

M

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

HÁ Histórias que precisam de ser contadas- Projeto de Intervenção num Centro de Reconhecimento de Competências

EDUARDA DANIELA TEIXEIRA FREITAS

10/2022



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Eduarda Daniela Teixeira Freitas

**Há Histórias que precisam de ser contadas – Projeto de
Intervenção num Centro de Reconhecimento de Competências**

Relatório de Projeto

Mestrado em Educação e Intervenção Social

Orientação: Prof.^(a) Doutora Ivaneide Mendes

Porto, outubro de 2022

Dedico esta tese aos meus pais, tia, irmã e família, pela conduta e alicerces de vida que me possibilitaram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A elaboração de um trabalho desta índole carece sempre da contribuição de vários intervenientes.

Assim sendo, em primeiro lugar quero agradecer muito aos meus pais, pela educação que sempre me transmitiram e pelos valores humanistas que hoje fizeram de mim quem sou, não só a nível pessoal, mas também profissional. Obrigada meus queridos pais, por me apoiarem neste percurso que vocês sabem o quanto esta conquista significa para mim. Sem o vosso apoio incondicional não teria conseguido. Agradecer à minha irmã, tia e namorado pela preocupação constante e por serem a minha luz.

Agradecer ao Centro Qualifica de Vizela, por me terem dado a possibilidade de estagiar lá e ter conhecido pessoas tão boas a nível profissional e pessoal. Querida Dr.^a Marta Araújo, obrigada por tudo, por teres estado sempre lá para mim foste uma das pessoas mais importantes nesta jornada, Dr. ^o Luís Vila, obrigada pelo companheirismo e sobretudo pela amizade e Dr.^a Andreia Costa, obrigada por alinhar sempre nas ideias “fora da caixa”.

À minha amiga Sara, a minha companheira deste caminho tão bonito que trilhamos as duas. Sem o teu apoio incondicional, tudo teria sido mais difícil. Sara para mim, és como uma irmã. Obrigada por tudo!

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora Professora Doutora Ivaneide Mendes, por tudo, e por tanto! Sem a sua ajuda teria sido muito mais difícil, obrigada por trazer consigo a calma e leveza nos dias em que a maré estava agitada. Obrigada por cada conselho, obrigada por ser tão única. Afinal a Educação, é mesmo isto.

Agradecer a todas as pessoas luzes, que no decorrer desta caminhada sempre me apoiaram e sempre me fizeram acreditar em mim. Agradecer a todos os professores, e colegas de turma pela qual passamos momentos únicos.

Vovó, hoje sei que estás orgulhosa de mim. Dedico-te esta conquista com todo o meu coração!

OBRIGADA A TODOS/AS!

RESUMO

É no campo da educação de adultos, designadamente na perspetiva de uma educação permanente e de uma aprendizagem ao longo da vida, que o trabalho aqui apresentado incidiu. O presente relatório visa dar a conhecer a origem e o desenvolvimento de um projeto de Educação e Intervenção Social realizado no Centro Qualifica de Vizela, intitulado por: “Há histórias que precisam de ser contadas”, cuja finalidade foi contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos adultos que frequentam este centro. Todo o projeto desenvolvido prendeu-se com a envolvência dos adultos em demonstrar e desenvolver a sua história de vida, refletir sobre o seu processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ou a sua participação em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e de partilhar esta experiência com a Comunidade. Pretendeu, de igual modo, valorizar as trajetórias de vida dos adultos, envolver a Comunidade local na valorização dos processos RVCC e elaborar um Plano Pessoal individualizado após a conclusão do processo de RVCC, consoante as necessidades e perspetivas de cada um.

Tendo por base os princípios orientadores da Metodologia de Investigação-Ação-Participativa, da Educação Social e da Educação de Adultos, partindo das potencialidades dos adultos e considerando as necessidades institucionais e da comunidade, visou responder as necessidades das pessoas, desenvolvendo práticas orientadas para um processo de desenvolvimento dos sujeitos ao nível educativo e de participação social, através de ações significativas, investindo na conseqüente transformação quer dos participantes, quer da comunidade.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Processos de RVCC; Histórias de Vida; Plano de Desenvolvimento Pessoal; Investigação-Ação Participativa

ABSTRACT

It is in the field of adult education, namely from the perspective of permanent education and lifelong learning, that the work presented here is focused on. This report aims to present the origin and development of an Education and Social Intervention project carried out at the Qualifica Center in Vizela, entitled: "There are stories that need to be told", whose purpose was to contribute to personal, social, and professional development of the adults who attend this center. The entire project developed was concerned with the involvement of adults in demonstrating and developing their life story, reflecting on their process of Recognition, Validation, and Certification of Competencies (RVCC) or their participation in Adult Education and Training Courses (EFA) and sharing this experience with the Community. It is also intended to enhance the life trajectories of adults, involve the local community in the enhancement of the RVCC processes, and prepare an individualized Personal Plan after the completion of the RVCC process, according to the needs and perspectives of each one.

Based on the guiding principles of the Research-Action-Participatory Methodology, Social Education and Adult Education, starting from the potential of adults and considering institutional and community needs, it aimed to respond to people's needs, developing practices oriented towards a process of development of subjects at the educational level and social participation, through significant actions, investing in the consequent transformation of both the participants and the community.

Keywords: Adult Education; RVCC processes; Life stories; Personal Development Plan; Participatory Action Research

LISTA DE SIGLAS

CQ- Centro Qualifica

IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional

RVCC- Reconhecimento, Validação, e Certificação de Competências

EFA- Educação e Formação de Adultos

EA- Educação de Adultos

PA- Passaporte Qualifica

ANEFA- Agência Nacional de Qualificação

B1- Básico 1

B2- Básico 2

B3- Básico 3

SNQ- Sistema Nacional de Qualificação

PRA- Portefólio Reflexivo de Aprendizagem

AECV- Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela

CNO- Centro Novas Oportunidades

CQEP- Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional

SANQ- Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação

GIP- Gabinete de Inserção Profissional

ANQEP- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

ALV- Aprendizagem ao Longo da Vida

IAP- Investigação-Ação-Participativa

ONU- Organização das Nações Unidas

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

EFA NS- Educação e Formação de Adultos, Nível Secundário

PNA- Plano Nacional de Alfabetização

DGEP- Direção Geral da Educação Permanente

PNAEBA- Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos

ES- Educação Social

PQ- Programa Qualifica

INO- Iniciativa Novas Oportunidades

GMEFA- Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos

PRR- Plano de Recuperação e Resiliência

Índice

AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
LISTA DE SIGLAS.....	VI
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO- METODOLÓGICO	4
1. COMPREENDER A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS.....	4
1.1. PENSANDO O ADULTO.....	6
1.2. UMA PEDAGOGIA PARA OS ADULTOS.....	8
2. A EVOLUÇÃO E EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	9
2.1. A EDUCAÇÃO POPULAR: UM PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO	11
2.2. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: A CENTRALIDADE DESTE CONCEITO..	16
2.2.1. EVOLUÇÃO DAS AGÊNCIAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	18
2.2.1.1. DA ANEFA À DGFV	18
2.2.1.2. DA DGVF A ANQ.....	20
2.2.1.3. DA ANQ A ANQEP	20
3. O RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM PORTUGAL.....	21
3.1 AS METODOLOGIAS DO PROCESSO RVCC.....	23
4. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS.....	27
5. A MUDANÇA DE TRANSIÇÃO DOS CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES PARA OS	
CENTROS DE QUALIFICAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL	29
6. O PROGRAMA QUALIFICA- UM NOVO FOLÊGO	31
7. O PAPEL DO TÉCNICO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE	
ADULTOS.....	33
8. ASPECTOS MEDODOLÓGICOS QUE SUSTENTA O PROJETO “HÁ HISTÓRIAS QUE	
PRECISAM DE SER CONTADAS ”	36
PARTE II- O PROJETO “HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS”	39
1. PROCESSO DE INTEGRAÇÃO.....	39

2. CARATERIZAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE	41
2.1. CARATERIZAÇÃO DO CENTRO QUALIFICA DE VIZELA	41
2.3 DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO À ANÁLISE DA REALIDADE.....	55
3. DESENHO DO PROJETO	64
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	68
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	79
CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS.....	85
ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO DO CENTRO QUALIFICA DE VIZELA.....	92
APÊNDICES.....	93
APÊNDICE A – AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DA UNESCO.....	94
APÊNDICE B – REFERENCIAS DE COMPETÊNCIAS- CHAVE.....	99
1.REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS- CHAVE NÍVEL BÁSICO.....	99
2. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS CHAVE NÍVEL SECUNDÁRIO.....	101
APÊNDICE C – METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS.....	104
APÊNDICE D – ETAPAS DO PROCESSO COM OS ADULTOS.....	108
APÊNDICE E – PLANIFICAÇÃO DO PROJETO.....	109
APÊNDICE F- GUIÃO DE ENTREVISTA DA RÁDIO VIZELA E AUTOBIOGRAFIA DAS TÉCNICAS DE RVCC, FORMANDO E ESTAGIÁRIA.....	112
APÊNDICE G.....	115
APÊNDICE J-.....	116
APÊNDICE K- AUTORIZAÇÃO DE DADOS PESSOAIS.....	120

Índice de Quadros

Quadro 1- Modelos de aprendizagem	8
Quadro 2- Diferenciação entre a Educação Bancária e Educação Libertadora	14
Quadro 3- Metodologias da Educação de Adultos	107
Quadro 4- Etapas Previstas destinadas aos adultos Inscritos no Centro Qualifica de acordo com a Portaria 232/2016.....	108
Quadro 5- Ação Nº1- Qualificando o Qualifica	109
Quadro 6- Ação Nº2- Sentir o Qualifica.....	110
Quadro 7- Ação Nº3- Plano Pessoal.....	111

Índice de Figuras

Figura 1- Escolarização da População de Vizela	42
Figura 2- Inscrições Centro Qualifica por Géneros.....	53
Figura 3- Situação Profissional.....	54
Figura 4- Competências Chaves- Básico.....	100
Figura 5- Competências Chaves- Nível Secundário.....	102

INTRODUÇÃO

O plano de Estudos do Mestrado em Educação e Intervenção Social na Especialização de Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos da Escola Superior do Porto, integra, no 2º ano, a Unidade Curricular de Projeto com um projeto integrado. O projeto supramencionado tem a duração de um ano letivo, perfazendo ao total de 300 horas, e inclui também um Seminário de Orientação.

O projeto aqui apresentado decorreu no campo da Educação e Formação de Adultos, designadamente num Centro de Reconhecimento de Competências. A Educação de Adultos está presente e acompanha o ser humano, no decorrer da sua vida. Esta prática ocorre em várias situações do quotidiano, nomeadamente numa Educação Formal, Não-Formal e Informal. Todos os indivíduos aprenderam ao longo da história da humanidade. Fizeram-no e fazem-no de modo diversificado consoante os contextos em que estão inseridos. Para Mendes (2007, p.41), "(...) somos capazes de aprender durante toda a vida, na família, na rua, na escola, no trabalho, nas atividades de lazer e tempos livres, na convivência diária e comunitária em todos os contextos sociais" e acrescenta, "aprendemos na vida, com a vida e para a vida, ou seja, aprendemos em toda a vida".

Acresce dizer que o termo Educação de Adultos, é recente, só se começou a falar nesta área após o desenvolvimento sociopolítico subsequentes à Revolução Francesa. Lima (2005, citado por Alves, N., Cavaco, C., Guimarães, P., & Marques, M., 2013) refere que "durante o período pós-revolucionário emergiram iniciativas populares e de associações que incidiram sobre ações de Alfabetização e atividades de Educação de Base de Adultos, numa lógica de utilizar o saber da comunidade como matéria-prima para o ensino (...) "(p.19).

Em Portugal, na atualidade, existem várias ofertas de Educação de Adultos como os cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA) que permite obter uma certificação escolar e/ou profissional, os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), uma componente assente nas trajetórias de vida de cada adulto que permite a obtenção de uma certificação escolar e/ou profissional e as Formações Modulares que permite adquirir novas competências em diferentes áreas de educação para

completar, reciclar ou mesmo reconverter percursos escolares e/ou profissionais. Todas estas ofertas valorizam a educação ao longo da vida.

Mendes (2007) reforça que o enfoque sobre “a aprendizagem ao longo da vida revela uma tónica temporal, considera que o indivíduo aprende durante toda a sua vida de maneira contínua e periódica. Já a perspetiva da aprendizagem em todos os domínios da sua vida coloca seu enfoque nas diversidades dos espaços, nos contextos e nas situações de aprendizagem” (p.41). Esta visão de aprendizagem e de como ela se processa encontramos nos processos de reconhecimento de competências. A entrada do sistema de RVCC, em Portugal, aconteceu em 2000, onde se assiste a uma rutura com os modelos tradicionais. Numa ótica de valorização das aprendizagens ao longo da vida, os processos de RVCC, adotaram o Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA) como instrumento de identificação de competências adquiridas ao longo da vida nos diferentes tipos de contexto de sociabilidade (Calha, 2017). O PRA é um recurso crucial na educação de adultos (Calha, 2017). Através do PRA o adulto evidencia as suas competências adquiridas ao longo da vida, sendo um instrumento essencial nos processos de RVCC.

O Relatório de Projeto aqui apresentado pretende trazer uma descrição e uma reflexão sobre o trajeto percorrido num Centro de Reconhecimento revelando desde o conhecimento da realidade até ao desenho de projeto desenvolvido, onde procurou ir ao encontro das perspetivas dos adultos, da equipa técnica e da Comunidade Local. O projeto intitulado **HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS** foi desenvolvido no Centro Qualifica de Vizela com os adultos que estão a frequentar processos de RVCC e os cursos EFA, bem como com a equipa técnica. Tendo como princípio básico o envolvimento com os adultos e a valorização das perceções dos sujeitos sobre as necessidades/problemas encontrados, procurou-se dar-se uma maior visibilidade ao trabalho desenvolvido no Centro Qualifica e a importância do trabalho desenvolvido das Técnicas de RVCC, bem como, a importância dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, onde a história de vida de cada adulto é única, mas reveladora de um património histórico-social relevante. O nome do projeto surge dos pressupostos dos processos de RVCC no qual o adulto narra a sua história através de métodos autobiográficos.

A estrutura deste relatório encontra-se dividida em duas partes. A primeira parte, diz respeito ao enquadramento teórico-metodológico para uma melhor compreensão do que é a Educação de Adultos, focalizando-se em temas inerentes aos Centros Qualifica, onde se aborda as metodologias dos Processos de RVCC e os Referencias de Competência-Chave de Nível Básico e Secundário. Na Parte II é dedicado ao Projeto. Numa primeira parte pretende-se dar a conhecer como foi feito o processo de Integração. Começa-se por descrever como surgiu a envolvência com os adultos. Seguidamente, é apresentado a caracterização do contexto de projeto e respetiva análise da realidade. No ponto número 3.1 descreve-se o caminho percorrido para o desenvolvimento do projeto, onde se enfatiza os principais problemas encontrados, depois os objetivos gerais e específicos, descrevendo quais os adultos que participaram no projeto e desenvolvimento do projeto. Por fim, é apresentado o processo de avaliação do projeto e a conclusão do mesmo.

PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO- METODOLÓGICO

1. COMPREENDER A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. (...) O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.” (Freire 2003, p.27-28).

A Educação de Adultos, como a conhecemos hoje, caracteriza-se como um fenómeno recente. Canário (1999) partilha que a educação de adultos coincide com o desenvolvimento de uma oferta no âmbito educativo, de segunda oportunidade, orientada para a população adulta e que adotou formas divergentes, mediante a particularidade histórica e social dos diferentes contextos. Já Bergano (2002) diz-nos que a educação de adultos é definida como “toda e qualquer iniciativa organizada que vise promover o desenvolvimento académico, profissional, social e pessoal de indivíduos adultos” (p.14). A mesma autora ainda indica que a educação de adultos abrange um processo educativo organizado, independentemente do seu conteúdo ou métodos utilizados, pode ou não ser descrita como educação não formal e tem como objetivos prolongar a educação inicial, dirigida a pessoas adultas, de modo a desenvolver as suas competências pessoais, profissionais e sociais e também reorientar face à sua carreira de vida (Bergano, 2002). Neste seguimento, a educação de adultos pode estar relacionada com “a Alfabetização de Adultos, Formação Profissional, Animação Sociocultural e Desenvolvimento Comunitário” (Canário, 1999, p.14).

A expressão ‘educação de adultos’ designa o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares e universitários e sob forma de aprendizagem profissional, graças aos quais pessoas consideradas como adultas pela sociedade de que fazem parte desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspetiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento socioeconómico e cultural equilibrado e independente (UNESCO, 1976, p. 13).

No caso de Portugal, segundo o decreto de lei nº387/99, considera-se a educação de adultos, como sendo “um conjunto de processos, de atividades, formais ou não formais, através dos quais os adultos desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus

conhecimentos, aperfeiçoam qualificações técnicas e profissionais orientam-se para satisfazer simultaneamente as suas necessidades e das suas sociedades” (p.6672).

Como mencionado anteriormente, a Educação deixou de ser encarada apenas como um aspeto formal diretamente ligado ao contexto escolar e, atualmente, assume-se em três parâmetros: educação formal, não formal e informal que são essenciais para o desenvolvimento humano e para a construção da cidadania.” Falar de educação significa, portanto, falar de um processo de socialização, repleto de valores e princípios, dado que o ser humano ao receber educação está a aprender, está a dominar conhecimentos, está a evoluir pessoal e socialmente, tornando-se capaz de partilhar e comunicar com os outros” (Camões, 2018, p.28).

O termo educação deriva dos étimos *educare*, que significa alimentar, desenvolver faculdades ou criar e *educere* que significa fazer sair (Dias de Carvalho, 1994, citado por Barros, 2011, p.22). Segundo o autor Avanzini, (1996, citado por Barros, 2011, p. 28) a educação é definida como “a prática que se exerce sem objetivo limitativo, esforçando-se por desenvolver a polivalência da pessoa, e como tal, ao mesmo tempo alargar a sua cultura, quer as suas possibilidades de escolha profissionais ou outras”.

Com a perspetiva de Paulo Freire (2000), “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática, é naturalmente política, tem que ver com a pureza, jamais com o puritanismo e é em si uma experiência de boniteza” (p.40). Para além disto, o mesmo autor destaca que a educação deve ser capaz de formar pessoas críticas, curiosas e de rápido raciocínio e não a que exige memorização mecânica (Freire, 2000). Também Dias e Pinto (2019) referem que a educação é um fenómeno social, relacionada ao contexto político, económico, científico e cultural de uma determinada sociedade. Por fim, as mesmas autoras mencionam que o ato de educar é um procedimento comum a todas as sociedades, porém, diferente nos tempos e nos lugares.

Acresce que, relativamente à ideia de formação, esta pode ser considerada como “o processo que ocorre em cada sujeito e que traduz a dinâmica que dá forma ao seu modo de ser, estar, pensar e agir” (Couceiro, 2000, citado por Barros, 2011, p. 28).

Do ponto de vista de Pineau (1994, citado por Barros, 2011, p.28) “a formação impõe-se como uma ação vital essencial (...) formar-se, dar-se forma, é uma atividade mais ontológica que educar-se, que significa elevar-se, ou alimentar-se. Formar-se é reconhecer que não existe a priori nenhuma forma acabada que seja dada do exterior”. Nesta mesma linha de pensamento para Josso (2002, citado por Barros, 2011) a formação é um processo de integração, onde o adulto põe em prática conhecimentos e os seus saberes-fazer. Para Costa e Silva (2003, citado por Barros, 2011) a formação pode ser entendida “privilegiando o paradigma biológico, buscando-se a (trans)formação do sujeito numa realidade em mudança “(p.29).

Nesta perspetiva, a educação e a formação de adultos pode ser vista como um agrupamento das ações onde através do reforço e do domínio da educação e da formação ao longo da vida, pretendem elevar os níveis educativos e de qualificação complementaridade das instituições e das iniciativas das pessoas adultas, promovendo nelas o desenvolvimento pessoal, cidadania ativa e a capacidade de trabalhar (Benavente, 1978).

1.1. PENSANDO O ADULTO

Quando nos referimos à Educação de Adultos é importante definir o conceito de adulto. Assim o termo de adulto etimologicamente, revela que os termos «adultos» e «adolescentes» têm origem no mesmo vocábulo latino «adolescere», e que «adulto» deriva da forma de particípio passado «adultum» referindo «adolescente» como aquele que se encontra em processo de maturação e o «adulto» como aquele que chegou ao término deste processo (Barros, 2011, p. 43)

O autor Norbeck, (1981, citado por Barros, 2011, p.44) caracteriza o adulto como “aquele que tem direito a voto, a casar, a empregar-se, a ter carta de condução- e responsabilidades sociais reais que implicam a sua experiência de vida- será uma pessoa responsável por si própria, por uma família ou por um certo trabalho”.

Neste seguimento, o conceito de *adulto*, não é fácil definir, não se patenteia algo concreto acerca desta fase da vida, pois o adulto apresenta-se como um ser complexo e bastante diversificado. O conceito de adulto varia consoante a época histórica de cada indivíduo, assim como, da cultura em que está inserido. (Barros, 2011). O conceito de adulto desenvolve-se em duas dimensões: a **dimensão biológica** na qual o indivíduo primeiro é criança, depois adolescente e jovem, e depois adulto; a **dimensão sociológica**– na qual implica o estatuto e o reconhecimento social na qual o sujeito deixou de “neófito e passou a estar plenamente incorporado na sociedade a que pertence” (Rogers, 1996, citado por Barros, 2011, p.43). Considera-se uma pessoa adulta quando está inserida e assume um posto ou função na sociedade. (Mendes, 2007).

Na dimensão do que é ser adulto na abordagem Psicológica o conceito de adulto tem uma dimensão mais individualizada no sentido da sua autonomia, equilíbrio, responsabilidade e ética própria na qual para a autora Barros (2011) “a idade adulta é percecionada como o período das realizações e da estruturação interior” (p.44). Antropologicamente, segundo (Mendes, 2007) o conceito de adulto, centraliza-se nas “referências culturais do meio são determinantes para se definir a idade adulta, sendo, portanto, um conceito relativo” (p.35).

O conceito de Adulto aplicado pela UNESCO (ANEFA, 2002a, p.17) é o de “Pessoas [assim] consideradas [...] pela sociedade a que pertence” de acordo com a ordem jurídica que estabelece os direitos de participação política”. No caso de Portugal, de acordo com o Relatório Nacional (ANEFA, 2002a), “O «adulto» é todo o indivíduo com mais de 18 anos, que, conforme a Constituição da República, acede ao direito de voto.” O adulto segundo Warleta (1995, citado Por Mendes, 2007)

“é uma pessoa que tem autonomia e responsabilidade, que é capaz de gerir e assumir consequências, é capaz de igualmente de prever os efeitos secundários das decisões que toma, é capaz de recorrer à sua história, à sua experiência adquirida e possui a capacidade de utilizar esta experiência como base para novos descobrimentos, novas aquisições e novas conceções” (p.34).

A idade adulta é descrita como “uma idade de inacabamento, autonomia, liberdade, incerteza, risco e individualização” (Sousa, 2007, p. 59). Finalmente, esta é uma fase deveras exigente para todos os indivíduos porque é o acumular de diversas

responsabilidades resultantes da adultez e é colocada uma enorme pressão face ao mercado laboral e, conseqüentemente, no ambiente familiar e social.

1.2. UMA PEDAGOGIA PARA OS ADULTOS

A Pedagogia dos Adultos é a área da ciência da educação que se ocupa de conceitualizar e investigar a formação e a aprendizagem dos adultos. A Pedagogia dos Adultos começou a contextualizar-se como um “processo de conhecimento ligado ao mundo vital” (Schimitz, s/d, citado por Arnold, 2004, p.10). É crucial, distinguir os conceitos de Pedagogia (ligada à infância) e Andragogia (pedagogia dos adultos), pois são diferentes uma da outra.

Neste sentido, o papel do processo pedagógico é formar a personalidade da criança e do adolescente. Já a andragogia tem uma missão diferente, ela não precisa formar a personalidade do adulto. Na Andragogia o homem/mulher exerce a sua “vocação de ser sujeito e não objeto” (Freire, 1980, citado por Mendes, 2007, p.53).

Segundo Alcalá, (1998, citado por Mendes 2007, p. 50) Etimologicamente, o termo andragogia provém de dois vocábulos gregos “*Andro*” que significa homem adulto e “*Ago*”, cujo significado é guiar ou conduzir.

Referente à forma como estas são praticadas, uma vai ao encontro das necessidades do adulto, e outra é imposta, como podemos ver no quadro número um:

Quadro 1- Modelos de aprendizagem

Modelo Pedagógico	Modelo Andragógico
<ul style="list-style-type: none">O professor é que manda, não olha aos interesses do aluno, mas sim determina aquilo que devem aprender;	<ul style="list-style-type: none">O adulto é que decide aquilo que quer aprender;
<ul style="list-style-type: none">O importante neste modelo, é que as crianças estudem para a sua aprovação;	<ul style="list-style-type: none">O importante neste modelo, é que a aprendizagem que quiserem aprender aqui, possa vir a utilizar futuramente e a triunfar com esta aprendizagem;

Fonte: Autora

Está caracterizado neste quadro algumas das práticas que ambos os modelos utilizam. O modelo pedagógico, ainda está bem presente na escola tradicional, pois o professor é que manda e ensina a matéria que tem programada para aquele ano letivo. Canário (1999), utilizando a crítica de Nizet (1997), refere ter o modelo teórico andragógico versus pedagógico uma visão negativa da infância muito relacionado com a psicologia pré-científica da infância, e que este apresenta outro ponto frágil no que diz respeito às diversidades do público e as suas exigências.

Para este mesmo autor, “a Andragogia tem como contributo principal encorajar práticas de educação alternativas que permitam uma crítica, um enriquecimento e uma superação da forma escolar”(Nizet 1997, citado por Canário, 1999, p.135), e isto não pode e não deve ser condição exclusiva dos adultos, daí que a Andragogia acabou por conduzir a uma nova epistemologia da aprendizagem do adulto inscrita coerentemente “numa teoria geral do funcionamento humano, muito particularmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo” (Bougeois e Nizet, 1997 citado por Canário, 1999, p.137), o que abre caminho para a sua inclusão na teoria e na prática da educação também das crianças e dos jovens.

Para Arnold (2004):

Uma teoria da aprendizagem que rompeu com o quadro estreito das concepções comportamentais e foi capaz de descrever a aprendizagem a partir da experiência como um processo marcado pelos respetivos padrões de interpretação de quem aprende. Com a evolução dessa perspectiva de apropriação, a educação de adultos avançou nos anos 80 e 90 em direção ao seu núcleo genuíno, que não compartilha com nenhuma outra disciplina científica: investiga a apropriação subjetiva de conhecimentos, interpretações e experiências nos processos de aprendizagem em que os adultos, a partir de suas experiências biográficas e vitais, se esforçam para transformar seus padrões de interpretação e suas concepções atuais, no entendimento de que esses processos podem ser facilitados e promovidos pela atuação profissional, mas que praticamente não podem ser gerados pela tecnocracia (p. 10).

2. A EVOLUÇÃO E EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A ideia de que o ser humano se desenvolve e aprende ao longo de toda a sua vida adquirindo diferentes competências é antiga e está expressa em artigos desde a Antiguidade. Estudar Educação de Adultos, significa antes de mais, segundo Rothes (2009) “analisar as dinâmicas sociais que conduziram à emergência e à afirmação como campo social autónomo destas práticas educativas envolvendo adultos, reconhecendo que se tem

verificado uma abertura do conceito de educação (...) "(p.127). Esta emergência mencionada esteve afeta ao esforço da Alfabetização de Adultos.

Para Canário (1999, p.11), se considerarmos Educação de Adultos como "um processo largo e multiforme que se confunde com o processo de vida de cada indivíduo", esta sempre existiu, apesar de ser um tema ainda recente que começou a desenvolver-se a partir da revolução francesa. Contudo, só começou a ser expandida a partir da Segunda Guerra Mundial com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU). Reforça-se a importância das iniciativas populares para a expansão de ofertas neste campo através das "ligas, associações, centros, igrejas, sindicatos, organizações diretamente políticas. Historicamente as iniciativas de Educação de Adultos "são bastante marcadas pela pressão pública no sentido da universalização da «instrução elementar» e pela dimensão da socialização moral e cívica interna, quer dizer, dos respetivos membros e círculos de influência" (Santos Silva 1990, citado por Cartaxo, 2009, p.10). A ideia de que o ser humano podia e devia aprender ao longo de toda a vida é muito antiga, mas com o desenvolvimento da modernidade é que se pode considerar a afirmação do campo da educação de adultos (Rothes, 2019). Só a partir da 2ª guerra mundial assiste-se a uma expansão significativa neste campo em todos os países do centro do sistema mundial (Rothes, 2009).

De acordo com Rothes (2019):

A partir da 2ª guerra mundial, assiste-se a um incremento significativo das práticas educativas que envolvem os adultos, ao mesmo tempo que as suas diferentes componentes vão definindo um espaço de intervenção característico e construindo um sistema de valores próprio: alfabetização, formação profissional, escolarização compensatória, educação popular. É deste modo que se foi consolidando a educação de adultos como um campo educativo plurifacetado e com um papel cada vez mais decisivo nas sociedades contemporâneas. (p.6)

Na senda desta afirmação, Canário (1999) revela que as ofertas de escolarização, sequência da Segunda Guerra Mundial realçada como *explosão escolar*, é acompanhada por ofertas de escolarização a pessoas pouco escolarizadas. Com o surgimento do pós-guerra, isto levou a cabo a construção de um campo de práticas educativas que se pode caracterizar em quatro polos: a alfabetização (oferta educativa de segunda oportunidade), a formação profissional, o desenvolvimento local e a animação sociocultural. Este campo de práticas foi impulsionado a nível Internacional pela UNESCO. Nesta lógica caracterizada na vertente das iniciativas formais a saber. A Alfabetização que é identificada pelo esforço patente de

diferentes promotores envolvidos neste processo tais como: departamentos nacionais da Educação e Autarquias Locais, Associações Sindicais e Patronais e Associações de cariz diverso. (Rothés, 2009); a Formação Profissional que também fez parte da explosão escolar onde, neste período, adquiriu uma importância significativa de reconstrução e expansão económica; dado que a qualificação da mão de obra é assente em processos de formação curtos e dirigidos a determinadas tarefas. A ingressão nas formações profissionais vai permitir uma regulação no mercado de trabalho, possibilitando uma maior integração no mercado profissional, e aperfeiçoamento a nível das competências profissionais dos adultos. (Rothés, 2009). Para além destas ofertas, Canário (1999) refere que são promovidas iniciativas de uma das componentes que se desenvolve em todos os países do centro do sistema Mundial, a oferta educativa de segunda oportunidade onde são construídas as possibilidades de escolarização para adultos analfabetos ou pouco escolarizados. Esta segunda oportunidade de escolarização é muitas das vezes realizada nas escolas de formação inicial. (Rothés, 2009).

A partir da segunda metade do século XX ocorreu um claro reforço desta aposta política, favorecendo as práticas educativas envolvendo os adultos (Rothés, 2019). Nesta mesma lógica Mendes (2007) alude que “assiste-se a um crescimento exponencial de oferta em Educação de Adultos que deixa de ser reservada a um pequeno número de pessoas, ou a categorias socioprofissionais ou socioculturais restritas” (p.60). No mesmo pensamento, Avanzini (1996, citado por Canário, 1999) a Educação de Adultos passa a ser um direito de todos, e neste sentido passa a ser “proposta ou mesmo imposta a todos” (p.12).

2.1. A EDUCAÇÃO POPULAR: UM PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Após a II Guerra Mundial iniciou-se um combate ao analfabetismo, primeiramente com iniciativas de origem popular. Assim, este período ficou marcado por uma expansão no ramo da educação direcionada aos adultos. Posteriormente, entre 1945 e 1975 ocorreu uma afirmação no que diz respeito à educação, estes tempos ficaram conhecidos como “*Os Trinta Anos Gloriosos*”, no entanto, nos finais do século XX existiu uma “progressiva erosão

dos ideais da Educação Permanente em nome de uma Aprendizagem ao Longo da Vida” (Canário, 2016, p.266). Portanto, a educação de adultos caracteriza-se por ser um veículo de mudança e transformação social.

Inicialmente em Portugal o desenvolvimento deste campo foi marcado pelo movimento de educação popular e pela corrida à alfabetização, sobretudo no âmbito do 25 de abril de 1974, quando ocorreu uma rutura com as políticas dos finais do Estado Novo, notadamente houve a extensão com as medidas de Educação de Adultos para níveis de escolarização formal (Capucha, 2013). Na altura, cerca de 30% da população portuguesa não sabia ler, escrever ou contar. Entre 1974 e 1975 todas as atenções se viraram exclusivamente para a alfabetização. Segundo Capucha (2013) foi lançado um Plano Nacional de Alfabetização (PNA) a ser executado pelas “Associações de Educação Popular” (p.31).

Num período marcado por uma estabilização democrática do país, entre 1975 e 1976, é a administração central do Estado, através da Direção-Geral da Educação Permanente (DGEP) que desempenha a conceção de *Educação Popular*. (Capucha, 2013). A Educação Permanente é viabilizada como uma lógica em que o ser humano são os autores ou construtores da sua própria aprendizagem, tendo uma metodologia de interação permanente entre a sociedade, teoria/prática, reflexão e ação (Melo e Benavente, 1978 citado por Capucha, 2013, p.32).

Na senda deste pensamento Melo (2011, p.4) refere que se pode entender os objetivos das políticas, das medidas e das práticas de educação e formação forjadas numa Educação Permanente a partir de “dois extremos: por um lado, uma perspetiva meramente temporal e institucional, do tipo “escolaridade perpétua” (como denunciava Ivan Illich, num caminho crescente de opressão (utilizando a dicotomia de Paulo Freire) e, por outro, uma dimensão política e ontológica, de construção progressiva da pessoa-cidadã, através da produção de aprendizagens nos sectores informal, não formal e formal, numa via de crescente libertação.”

Esta última revela uma relação conceptual entre Educação Popular e Educação Permanente. Posto isto, para a autora Chiggi (2012) “a educação popular nasce como um

processo político pedagógico para o fortalecimento da consciência da Cidadania visando a emancipação dos sujeitos” (p.141). Tem como processo a Ação-Reflexão-Ação assente nas práticas de Paulo Freire. Esta proposta educacional, nascida em 1970 destaca-se como um movimento de possíveis aprendizagens educacionais através de métodos não-formais (Chiggi, 2012). Revela-se como um movimento educativo que investe na participação e na aprendizagem do adultos que resulta dos diferentes tipos de contextos de vida, onde não está só “em causa o sistema de Educação Tradicional, mas o sistema social no seu conjunto” Melo (1981, citado por Capucha, 2013, p.32)

Acresce-se, no entanto, que sobreleva, após o 25 de abril a perspectiva de *Educação Popular* nestes dois sentidos:

Primeiro já não se trata de difundir o modelo escolar (...) mas sim de apostar, de um lado, na comunicação entre a escola e o meio social e, de outro, nos processos educativos de aprendizagem por resolução de problemas e por diálogo entre formandos e formadores (...) Segundo, não se trata apenas de promover atividades educativas, mas sobretudo, de localizar e desenvolver as dimensões educativas de práticas sociais, privilegiando, portanto, as condições e os recursos para a capacitação, para a aquisição de competências para agir e das oportunidades e virtualidades formativas e comunitárias dos momentos e práticas lúdicas” (Silva, 1990, citado por Capucha, 2013, p.32).

A este respeito Gadotti (1979) refere que “a educação ao longo da vida é entendida sob o ponto de vista da educação popular, valoriza exatamente o tema de “vida” como pilar da educação” (p.7). Ou seja, a educação não é apenas vista como um processo formal, mas também ligado à aprendizagem de competências através da vida quotidiana, do trabalho, da cultura valorizando as aprendizagens informais e não formais. Para o mesmo autor, ao apresentar “uma visão de Educação ao longo da vida pela ótica da Educação Popular aposta-se numa educação transformadora entendendo-se como um processo de consciencialização e de transformação social, num movimento permanente de superação de desumanização” (p.8).

Voltando às ideias de Melo (2011, p.3) a Educação pretende que “cada pessoa se realize, cumpra o seu projeto de vida, tornando-se cada vez mais pessoa, isto é, concretizando,

permanente e progressivamente, todas as suas capacidades, graças a uma interação constante (física e intelectual) com o mundo físico (pelo Trabalho) e com os outros (pela Política), e isto implica num modo de entender a educação que ultrapassa a mera aprendizagem cognitiva e alcança as várias dimensões o ser humano. Logo exige a tomada de consciência que só se materializa a partir de uma educação libertadora em contraposição a uma educação que objetifica, que se alimente de uma prática “ bancária” (Freire 1970).

A educação popular defende uma “educação libertadora, problematizadora, logo não coaduna com processos educativos que se limitam a depositar ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos que a estes recebem passivamente, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. (...) Um verdadeiro antagonismo. A conceção “bancária” serve à dominação; já a conceção problematizadora, serve à libertação, (Freire, 2005, p.58).

Quadro 2–Diferenciação entre a Educação Bancária e Educação Libertadora

Educação Bancária	Educação Libertadora
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação é vista como um ato de depositar/transferir; ✓ O Educador é aquele que sabe; ✓ Os educandos são sempre aqueles que não sabem; ✓ Educação Tradicional; ✓ O aluno é tratado como um objetivo a modelar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relação entre educando- educador; ✓ Os pilares fundamentais são o diálogo e a ação; ✓ Processo de transmissão do saber do professor para o aluno; ✓ Educação Conscientizadora; ✓ Capacidade de decisão; ✓ Conhecimento da realidade e a capacidade de transformá-la;

Fonte: Autora

Como podemos evidenciar no quadro número dois a educação bancária é uma educação tradicional ainda exercida nos dias de hoje. Os alunos na escola aprendem uma educação mecanizada e não transformativa. Esta é vista como uma relação de distanciamento entre

o educador-educando. Freire (1970, p.34) comenta que: O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição; o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam; o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele; o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

Como a Educação Popular, é vista como uma educação libertadora, destinada a todos, e contrária a qualquer modelo que se pratique, e que viole o sentido de justiça, igualdade, e o respeito pelo ser humano em toda a sua essência (Mendes, 2022). A Educação Popular é contra todo e qualquer tipo de opressão. Já a Educação Bancária, é caracterizada como uma educação tradicional que não valoriza o sujeito no mundo e com o mundo. Melhor dizendo (Freire, 2000, citado por Mendes, 2022):

(...) toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resiliência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança (p.15)

Acresce-se ainda que com o primeiro Governo Constitucional, referente ao tema de políticas nacionais de Educação de Adultos, ocorreu uma paragem neste domínio de quase dois anos. Em 1979 o tema é deliberado novamente e é criado o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (PNAEBA) que tem como sustento de acordo com a lei nº3/79 de 10 de janeiro “eliminar sistematicamente e gradual o analfabetismo e o progressivo acesso de todos os adultos que o desejem aos vários graus da escolaridade obrigatória” (p.36). Com o PNAEBA o grande objetivo era conseguir uma relação de proximidade com as pessoas. Pode-se então afirmar que o PNAEBA criou formalmente o subsistema de Educação de Adultos em Portugal (Capucha, 2013).

No que diz respeito aos anos 80 e 90 Portugal evoluiu significativamente na vertente de educação de adultos, nomeadamente:

- A educação e a formação foram uma aposta nesta época;
- Produção de mão de obra, o que originou uma evolução nos campos da economia, política e social;
- Oferta de formação ao nível do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional)

2.2. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: A CENTRALIDADE DESTE CONCEITO

Falar em Aprendizagem ao Longo da Vida, significa, em primeiro lugar, falar da população adulta (Rothés, et.al, 2019)

Para além da compreensão do que vem a ser a Educação Permanente, é fundamental apropriar-se de o conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida por este ser utilizado em diversas situações. A aprendizagem que se realiza ao longo da vida e do indivíduo é denominada como (lifelong) e em todos os espaços sociais em que este se move (life-wide) (Rothés, Queirós & Moreira, 2019).

O conceito de **Aprendizagem ao Longo da Vida** é muito utilizado no discurso educativo e político, em múltiplos contextos e circunstância (Rothés, Queirós & Moreira, 2019). O conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida têm uma centralidade decisiva no âmbito da Educação e Formação de Adultos uma vez que se assiste, segundo os autores (Rothés, Queirós & Moreira, 2019, p.10) “à rutura com as visões tradicionais que consideravam a suficiência dos percursos escolares de crianças e jovens para a preparação da vida adulta, e significa, por outro lado, considerar a aprendizagem como transversal às várias esferas de vida, e portanto, concretizável nos diferentes contextos sociais onde a vida se realiza”.

A Aprendizagem ao longo da vida está principalmente ligada à OCDE, ao relatório publicado em 1973– Recurrent Education– a strategy for lifelong learning (Barros, 2011). Dado que este conceito foi produzido no âmbito da União Europeia. Sendo este o tema que tanto se

debateu ao longo das seis Conferências Internacionais promovidas pela UNESCO, acresce-se que a *Aprendizagem ao longo da Vida*, é nos finais de 1990 recolocada na Agenda Política, levando a cabo a construção de novos documentos publicados em diferentes organismos, assim como, promovidos a outras iniciativas com forte visibilidade social (Rothes, et.al, 2019). Nesta continuidade, o primeiro documento a ser publicado é denominado de:

- O Livro Branco sobre Educação e Formação (*Ensinar e Aprender, Rumo à sociedade Cognitiva*) – Publicado em 1995;

Para além deste documento-chave para o desenvolvimento de políticas públicas, foram igualmente produzidos dois relatórios importantes acerca do mesmo assunto, estes alertam para que as sociedades promovam iniciativas de ALV, pois a não utilização de estratégias para promover a aprendizagem ao longo da vida, pode vir a acarretar consequências menos positivas, não só a nível económico, mas também de cidadania e de natureza social. Os dois relatórios são eles:

- *Educação um Tesouro a descobrir*- (Delors, 1996);
- *Memorando para aprendizagem ao longo da vida*- (Comissão Europeia, 2000);

No respetivo documento do Memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida o conceito de ALV é entendido como “toda e qualquer atividade de aprendizagem com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências” (Comissão Europeia, 2000, citado por Barros, 2011, p.151).

Para os autores Lima & Guimarães (2018) “a educação de adultos assume sobretudo iniciativas de segunda oportunidade e de formação profissional (contínua) com o propósito de favorecer a igualdade de oportunidades e, em particular, a modernização económica e o desenvolvimento económico do Estado-Nação” (p.8). E acrescentam que (...) esta política tem como objetivo erradicar as desigualdades sociais, favorecem a manutenção do *status quo* e a conformidade social” (p.8). No entanto, para os mesmos autores a educação aprendizagem ao longo da vida, deve estar inserida numa lógica que vai além da

modernização e de controlo estatal da educação de adultos (nas componentes da educação básica e formação profissional), ela deve contribuir para a formação do indivíduo e do trabalhador o sentido de promover a sua participação social, cívica, política e ao mesmo tempo deve contribuir com as instâncias públicas formais e das organizações do trabalho. Lima & Guimarães (2018) asseguram que “estas políticas são suportadas, igualmente, em orientações que visam assegurar a eficácia e a eficiência do trabalho e da gestão económica” (p.8). O sistema educativo prevê a concretização de diversas formas de educação formal e não formal.

Para se compreender as mudanças e o investimento neste campo é fundamental refletir sobre as principais conferências internacionais que ocorreram em diferentes países, dado a sua importância no desenvolvimento de políticas educativas de adultos. As conferências internacionais encontram-se no Apêndice A.

2.2.1.EVOLUÇÃO DAS AGÊNCIAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Na Europa a partir de meados dos anos 90, com a publicação pela Comissão Europeia do livro branco “Ensinar a Aprender– Rumo à Sociedade Cognitiva” houve um impulso neste campo. Reforça-se que, no início do novo milénio, ocorreu o investimento na Formação Profissional como chave para tornar a União Europeia mais competitiva e acompanhar o aceleramento da sociedade no quadro Mundial (Canário, R., Alves, N., Cavaco, C., & Marques, M. (2012). Portugal, marcado por uma escolarização de massa tardia e com “um claro défice de qualificações por comparação com os restantes parceiros da União Europeia, tornaram-se expressivamente visíveis os baixíssimos níveis de literacia da população adulta” (...) (Canário et al., 2012, p.6) teria um trabalho acrescido.

2.2.1.1. DA ANEFA À DGFV

Deste modo, surge neste contexto, com a emergência de um novo ciclo político onde se tenta proceder a uma tentativa de uma política sistemática de educação de adultos, onde

fosse possível uma articulação entre a ALV com a continuidade de Educação Permanente. Esta nova orientação é caracterizada pela criação de uma Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), em 1996, onde se rompia com o modelo tradicional de ensino e surgem novos procedimentos inovadores no campo da formação de adultos. Com a ANEFA “pretendeu-se articular a ação dos Ministérios da Educação e do Trabalho na construção de uma oferta formativa que desse resposta às especificidades da realidade Portuguesa e à aposta na elevação das qualificações escolares e profissionais da população ativa” (Canário et.al., 2012, p.7). Duas inovações que a ANEFA trouxe consigo foi a criação dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e a criação de uma primeira limitada rede “pioneira” e “experimental” dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) (Canário, et. al., 2012). Contudo, o percurso da ANEFA foi curto, durou efetivamente cerca de dois anos e nunca ultrapassou a fase de instalações. À posterior, no lugar da ANEFA surge através do decreto de lei nº208/2002, a Direção-Geral de Formação Vocacional, numa lógica “vocacionista, mais um diploma legal de um Estado que insiste em assumir as mudanças por decreto” (Mendes,2007, p.98) por Vocacionismo para os autores Bills, (2004), Kickok & Lyon, (1998 citado por Canário et.al., 2012) é “o termo que designa a subordinação da educação às necessidades da economia” (p.8). e que está na origem de um processo de profissionalização do Sistema Educativo. Com a tutela da EA a DGFV golpeou muito dos propósitos estabelecidos na criação da ANEFA. Como refere Lima (2006, citado por Mendes, 2007, p.99) “com a extinção da ANEFA é quase uma fatalidade relativamente a uma mudança de governo e a um programa político que não entende que a EA é uma prioridade e entende, de novo que a formação profissional é a chave de todos os problemas”. Assim, a EA não deve ser organizada em prol de um modelo vocacionista, mas sim através de uma educação democrática, humanista, voltada para o desenvolvimento da participação social (Mendes, 2007). Com o financiamento do Fundo Social Europeu através do “Terceiro Quadro Comunitário” a DGFV continuou a apostar nos cursos EFA e nos Processos de RVCC e ampliou a sua rede de atuação (Mendes, 2007).

2.2.1.2. DA DGVF A ANQ

Quatro anos depois, no ano de 2006 o Ministério do Trabalho divulgou as suas propostas de alteração no que concerne ao sistema de formação profissional com a criação da ANQ- Agência Nacional de Qualificações, no âmbito do Programa “**Novas Oportunidades**” (Mendes, 2007). Esta iniciativa pretendeu promover, a escolarização da população adulta ao nível do Ensino Secundário. Este programa segundo Mendes (2007) assenta-se em dois eixos:

1. Aproximar os jovens que não concluíram o ensino secundário, e completar este nível de escolarização através da dupla certificação (escolar e profissional);
2. Elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta. Ou seja, pessoas que não concluíram o 9º ano de escolaridade ou o Ensino Secundário;

Segundo o Ministério do Trabalho (2006, citado por Mendes, 2007) a

“ANQ nasce do esforço do governo em articular educação/formação profissional, com o intuito de reforçar as vias profissionalizantes para jovens, reforçar a formação de base dos ativos e alargar significativamente os diapositivos, partilhar instrumentos, coordenar esforços e utilizar as capacidades instaladas, ao longo dos últimos trinta anos do país, inaugurando uma nova etapa entre educação/trabalho” (p.101).

2.2.1.3. DA ANQ A ANQEP

Passado 6 anos desde a criação da ANQ, o Estado na sua estruturação de reformas da Administração Pública cria e aprova uma nova agência no campo da Educação de Adultos. Pelo decreto de lei nº36/2012 é aprovada a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, organismo sobre a tutela conjunta dos Ministérios da Economia e do Emprego e da Educação e Ciência, em articulação com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. A missão da ANQEP de acordo com o decreto de lei nº36/2012 é “coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências” (p.764). Até aos dias de hoje, esta agência continua em vigor.

3. O RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM PORTUGAL

A aprendizagem ao longo da vida ultrapassa as fronteiras tradicionais e valoriza-se as aprendizagens formais, não-formais e informais. O Reconhecimento e a Validação e Certificação de Competências assenta num paradigma de aprendizagem ao longo da vida, que valoriza as aprendizagens que os adultos realizam ao longo das suas trajetórias pessoais, sociais, profissionais, familiares, ultrapassando as tradicionais fronteiras de educação/formação (Pires, 2007). Acresce que, no caso português, para uma valorização das Aprendizagens ao Longo da Vida, nasce os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de natureza escolar e profissional que, segundo Pires (2007), defende que “É num quadro paradigmático de aprendizagem ao longo da vida que a valorização das aprendizagens adquiridas no exterior dos sistemas formais de educação/formação se constitui como um novo campo de práticas educativas” (p.6).

Os **Processos de Reconhecimento, Validação, e Certificação de Competências** teve origem em meados do Séc. XX, após a Segunda Guerra Mundial, quando a sociedade estadunidense assistiu à desmobilização dos soldados e tornou-se necessário integrá-los no mercado de trabalho. Tendo os soldados baixas qualificações era necessário encontrar soluções que favorecesse o acesso ao emprego. Posto isto, “como alternativa o Estado passou a Reconhecer e Validar as aprendizagens e competências desenvolvidas por estes adultos nas atividades militares” (Mendes, 2017, p.14). Na década de 70, em Québec “com a universalização do ensino e a necessidade de se investir na ampliação do número de mulheres no ensino superior, foram reconhecidas às mulheres as competências de gestão de uma pequena empresa e de gestão doméstica” (Barros, 2013, Avila, 2005, citado por Mendes, 2017, p.14). À posterior, na década de 80 com a ascensão dos Processos de RVCC, sobretudo no âmbito profissional, passou-se a valorizar as aprendizagens e competências dos adultos que já estavam inseridos numa profissão dando-lhe a possibilidade de oficializar a sua carreira (Mendes, 2017).

Em Portugal, os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências tiveram origem no ano de 2000 com duas missões. Por um lado, promover o acolhimento, diagnóstico e orientação de adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, sem a

escolaridade obrigatória do 12º ano. Por outro lado, assegurar a implementação dos processos de RVCC (Cavaco, 2022). Estes Centros, ao longo do tempo, foram sofrendo diferentes designações, começando numa fase inicial como:

- **Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;**
- Seguidamente como, **Centros Novas Oportunidades;**
- Depois como, **Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional;**
- Atualmente designado como **Centros Qualifica.**

A grande visibilidade dos Processos de RVCC deu-se em 2006 com a Implementação da Iniciativa Novas Oportunidades (INO) (Mendes, 2017).

Conforme refere Outeiro & Fonseca, (2007) “as constantes transformações e exigências nas dinâmicas pessoais, sociais e laborais têm vindo a alicerçar a necessidade de os cidadãos reverem os seus percursos formativos, atualizarem e consolidarem as suas competências face a um contexto cada vez mais competitivo. Nesta ótica, tem vindo a crescer o interesse pelas questões ligadas à aprendizagem ao longo da vida” (p.34). Numa sociedade cada vez mais evoluída e com constantes transformações torna-se necessário adaptar respostas para uma sociedade integradora. Assim, nasce o sistema nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, que vem dar resposta à população adulta que não teve possibilidade de completar o seu percurso educativo. Os processos de RVCC são uma ferramenta fundamental para reconduzir os adultos num processo de (re) descoberta de si e das suas potencialidades (Outeiro & Fonseca, 2007). O que se denota nestes processos é a valorização das competências obtidas ao longo da vida, onde a escola deixou de ser o lugar exclusivo de aprendizagem, e onde as competências adquiridas noutras esferas de ensino, como, em contextos familiares, profissionais e sociais passam a ser prezadas (Outeiro & Fonseca, 2007). Estes processos de RVCC surgiram no ano de 2000 em Portugal. O Reconhecimento e a Validação de Competências visam a atribuição de um certificado académico e/ou profissional “através da comparação entre os saberes e as capacidades adquiridas pelo adulto, por meio da experiência de vida, e os referenciais da formação escolar e profissional” (Cavaco, 2022, p.11).

Jordão (1995, citado por Outeiro & Fonseca, 2007) afirma:

(...) com frequência esquecemo-nos que todas as experiências vividas trazem sempre algo de utilizável e de positivo. Saberes e competências adquiridos não só na esfera profissional, mas também na família, na escola, nos nossos tempos livres (...) podem ser transferidas para o mundo do trabalho. Para tal importa descobri-los, reconhecê-los (p.35).

3.1 AS METODOLOGIAS DO PROCESSO RVCC

Os processos de RVCC, numa primeira fase passa por identificar as competências do adulto ao longo da sua vida. Faz-se uma introspectiva da sua história de vida e dos seus percursos de vida, e a sua relação com os vários contextos de aprendizagem (Outeiro & Fonseca, 2007). Durante o seu percurso no processo de RVCC os adultos devem evidenciar, as suas competências, tendo como elemento norteador um Referencial de Competências-Chave. No decorrer do mesmo, cada adulto deverá fazer um **Portefólio, Reflexivo de Aprendizagem (PRA)** onde regista as suas competências desde a sua nascença até ao momento, nos diferentes tipos de contextos de sociabilidade. Deste modo, o PRA deve ser um processo intencional, organizado e estruturado. O portefólio, é um documento fulcral pois acompanha o adulto ao longo do seu processo de RVCC. No decorrer do mesmo, faz constantes reflexões (passado, presente e futuro), reconstruções e recuperações de marcos importantes, onde espelha as aprendizagens significativas/transformativas. Os seus princípios orientadores passam por três características: singularidade do autor, diferentes papéis desempenhados e evolução nesses contextos. No processo de RVCC o adulto elabora um *portefólio* que é gerido pela pessoa- tanto no âmbito educativo, como profissional. Durante a elaboração do portefólio o adulto é orientado e tem um acompanhamento individualizado em conjunto com a Técnica de RVCC. No portefólio, o adulto descreve as suas experiências e atividades desenvolvidas das aprendizagens e competências adquiridas, podendo colocar comprovativos e documentos justificativos, tanto de entidades patronais, fotografias de marcos importantes e organismos de educação/ formação (Pires, 2007).

O portefólio que o adulto elabora ao longo do seu processo pode ser visto como um recurso formativo, porque o portefólio segundo Diez (1994) permite “O processo de olhar para o próprio desenvolvimento por meio de um *portefólio* funciona como um espelho – literalmente – quando alguém vê a sua própria imagem ou desempenho – o reflexo produz reflexão interna” (p.21).

No final do processo, o adulto é presente a um júri de validação. Pires (2007) refere que nos princípios de Reconhecimento e da Validação, a experiência do adulto é o ponto de partida para a construção de saberes (natureza diversificada), sendo estes saberes passíveis de ser explicitados, reconhecidos e validados. Para a mesma autora a “pessoa, ao fazer um balanço das suas aprendizagens, implica-se num processo retrospectivo, num trabalho reflexivo com vista à identificação dos conhecimentos e das competências daí resultantes. Por outro lado, o trabalho de re- elaboração da experiência é feito à luz de uma dada projeção- o projeto, a finalidade com que é feito o balanço. O balanço das aprendizagens integra assim uma dimensão retrospectiva e uma prospetiva” (p.11).

No que toca ao Balanço de Competências de cada adulto/a, este encontra-se subjacente sempre ligado à pessoa e articula-se sempre com a ação nos diferentes contextos como na prática profissional, social, familiar entre outros (Direção-Geral Formação Vocacional, 2006). Entrar num Balanço de Competências implica “um forte envolvimento dos implicados na construção e monitorização do seu desenvolvimento e um olhar sobre as experiências vividas, (re) dizê-las para se apropriar delas” (DGFV, 2006, p.33). Os Objetivos do Balanço de Competências passam por permitir e conhecer a motivação e os conhecimentos reais dos adultos, aumentar o envolvimento entre formandos/as onde se prepara e os motiva para o Reconhecimento das suas Competências (DGFV, 2006). O Balanço de Competências segundo Imaginário (2001, citado por DGFV, 2006) “visa o reconhecimento dos saberes práticos, dos conhecimentos táticos adquiridos por experiência” (p.34).

Para Castro (1998 citado por DGFV, 2006):

O balanço de competências visa implicar o sujeito na constituição de uma carteira pessoal dos saberes em ação, coligindo evidências desse itinerário, procurando formas (reconhecidas) de validar essas competências, valorizando explicitamente percursos trilhados e potenciando a motivação necessária para desenvolver voluntariamente novas aprendizagens. (p.34).

Quanto às metodologias utilizadas em Portugal nos processos de RVCC, o portefólio dos adultos é a sua Autobiografia onde descrevem as suas aprendizagens ao longo da vida. O recurso à Abordagem Biográfica é um elemento de inovação do processo de RVCC. O adulto através da sua narrativa biográfica foca-se nos variados momentos significativos na sua vida no âmbito pessoal, social, familiar e profissional (Cavaco, 2022). A mesma autora salienta que através desta elaboração “narrativa biográfica permite aceder aos adquiridos experienciais do adulto, o que é essencial para concretizar o Reconhecimento e a Validação de Competências” (Cavaco, 2022, p.13). O Método Autobiográfico é uma referência a ser inserida, pois baseia-se em memórias narrativas que através da oralidade e da autorreflexão, permite ao adulto a construção de conhecimentos, facilitando e enriquecendo o seu processo educativo. Desta forma, o método autobiográfico possibilita conhecer e investigar as experiências significativas que influenciam na construção da identidade da pessoa, tornando-se um recurso que proporciona a formação pessoal e profissional. Segundo Finger e Nóvoa (2010, p.4),

as histórias de vida são um método de investigação – ação que leva à estimulação do sujeito sobre o seu próprio processo formativo, pois o ato do sujeito se esforçar em rememorar sua trajetória de vida o obriga a uma grande implicação sobre o que é, sobre seu contexto, o que contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva. Isso leva-nos a perceber, a importância desse método, também, enquanto mecanismo de conhecimento, implicação e empoderamento pessoal, histórico, cultural e social, os quais são fundamentais à constituição da identidade pessoal e local

As Histórias de vida de cada pessoa é uma outra forma de consideramos Educação. Assim, ao valorizar este tipo de educação permite que a vida de cada pessoa seja considerada como um espaço de formação. As histórias de vida, passa pela família, marcada pela escola e continua nas vivências profissionais, sociais, culturais e pessoais. São consideradas com um meio de conhecimento e reflexões das experiências vivenciadas nos diferentes contextos quer históricos, sociais, económicos e educacionais vivido pelo próprio que no

final origina o seu processo formativo e a construção da sua identidade. Para Mendes (2007) as histórias de vida são uma espécie de balanço retrospectivo caracterizado em três “P”: “Ponderar o Passado”, “Pensar o Presente” e “Perspetivar o Futuro” (p.149). Acrescenta que, neste processo os adultos ao reconstruir as suas trajetórias de vida simultaneamente se capacitam “para várias dimensões do seu saber ser, fazer ou estar permitindo-lhes que se debrucem sobre a realidade quotidiana e social, sobre um aprendizado que não ocorre apenas na espera escolar, mas que se dá no encontro com o outro, com outros” (p.149). Já na lógica de Canário, (1999, citado por Mendes 2017, p.15) o método de história de vida considera que os adultos detêm uma aprendizagem ao longo da vida, e uma vasta experiência e que num contexto de formação “mais importante do que pensar em formar este adulto é refletir sobre o modo como ele próprio se forma, através de uma retrospectiva sobre si mesmo”. Importa salientar que uma história de vida é sempre individual e única- a história de cada adulto é contada a partir das suas experiências e aprendizagens adquiridas ao longo da mesma (Brandão, 2007). Na medida que se trata da sua própria vida, a “posse de uma história acerca de si próprio é um elemento central de sustentação do Eu, a história de vida não se refere unicamente a um conjunto de factos e à relação entre eles, mas inclui o investimento emocional do narrador” (Brandão, 2007, p.2). Assim, o adulto ao contar a sua própria história está a reviver todos os eventos marcantes no seu percurso e traz consigo um conjunto de emoções. Podemos afirmar que é “um relato dotado de uma efetividade particular justamente porque é através dele que o ator se reconta e se reafirma como entidade distinta das demais” (Brandão, 2007, p.2).

Para concluir, podemos asseverar que os processos de RVCC são uma mais-valia pois “reforçam a autoestima e valorizam a história pessoal e cultural dos cidadãos” (Outeiro & Fonseca, 2007, p.37). O adulto aprendente é possuidor de experiências ricas e vastas e, esta experiência no seu reconhecimento de competências, permite uma reflexão profunda e que concorre para a transformação da pessoa, a nível pessoal e identitária, promovendo a sua emancipação. Pires (2007, citado por Outeiro & Fonseca, 2007). Estas aprendizagens proporcionam ao adulto a construção “de novos patamares reflexivos e uma valorização profunda das suas experiências de vida. Estas experiências alcançam assim uma significação específica de acordo com as particularidades de cada adulto” Freire (2004, citado por Outeiro & Fonseca, 2007, p.37). Os processos de RVCC permitem ao adulto

retroceder no tempo, e espaço recorrendo às memórias de infância boas e más, perceber a relação interpessoal existente entre os avôs, pais, primos, irmãos, descodificar o seu percurso escolar na infância/juventude, vivenciar as experiências profissionais e percursos pessoais. É importante salientar aquilo que gostam de fazer nos seus tempos de lazer. Indo ao encontro do autor Nóvoa, (1997, citado por Mendes, 2017, p.8) o procedimento de RVCC é um método privilegiado que permite ao adulto o seu autoconhecimento, marcos cronológicos e feitos históricos.

Referente à constituição da equipa nos processos de RVCC estes valorizam e respeitam os saberes do adulto/a onde não o obrigam a aprender o que já sabem, mas sim valorizam e aprimoram o saber existente “a equipa é desafiada a ser facilitadora, numa postura instigante, assente num contrato e compromisso pedagógico, que permite ao/à adulto/a, a tomada de consciência do seu “Eu”, do que foi, do que É e do que Será, numa visão retrospectiva, perspectiva, prospetiva” (Mendes, 2017, p.17) As metodologias dos processos de RVCC orientam-se por Referências de Competências Chave, no Apêndice B está explicado os Referencias de Nível Básico e Nível Secundário. Na senda deste pensamento no Apêndice C localiza-se as metodologias da educação de adultos, e o respetivo quadro onde se explica as diferentes aprendizagens.

4. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Em Portugal foi concebido um grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos (GMEFA) onde foi proposto lançar um projeto de sociedade S@ber +. O grande objetivo do GMEFA foi formar a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) e colocar uma nova oferta de escolarização mais acessível, flexível e adequada aos adultos pouco escolarizados (Cavaco, 2009, citado por Barros, 2016). Nesta lógica, a ANEFA, a partir de 2000, ficou assisada de lançar programas e medidas para este setor, junto com a articulação estratégica de autarquias, escolas, entidades visando a elaboração de planos EFA (Barros, 2016). A propósito, a GMEFA iniciou efetivamente “a construção de um 3º setor autónomo, mas complementar do sistema escolar de cursos noturnos e das ações de formação profissional- o Sistema EFA, tão desescolarizado quanto possível” (Melo, 2001, citado por Barros, 2016, p.16). O programa de Ação S@ber+: programa

para o desenvolvimento e expansão da educação e formação de adultos, 1999–2006 a sua função mais do que iniciar a agenda do Séc. XXI conformou uma nova conceção do campo de adultos, onde deixou de ser Educação de Adultos (EA) e ganha uma nova denominação de Educação e Formação de Adultos (EFA). Entende-se assim por EFA:

O Conjunto das intervenções que, pelo reforço e complementaridade sinérgica com as instituições e as iniciativas em curso no domínio da educação e da formação ao longo da vida, se destinam a elevar os níveis educativos e de qualificação da população adulta e a promover o desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa e a empregabilidade (Melo, Matos & Silva, 2001, citado por Barros, 2016, p.16)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são atualmente um mecanismo fundamental na estratégia nacional de qualificação da população adulta (ANQ, I.P, 2009). Nos cursos EFA os adultos podem deter de uma obtenção de nível escolar ou/ dupla certificação que possibilita a obtenção de um nível escolar e profissional. Os cursos EFA de acordo com a ANQ, I.P, (2009) “permitem dar resposta a um elevado número de adultos que não tiveram, enquanto jovens, oportunidade de concluir a sua escolaridade e entraram na vida ativa com baixos níveis de qualificação profissional (ou mesmo sem nenhuma) (...) “(p.9). Todos os cursos EFA têm como instrumento fundamental o Catálogo Nacional de Qualificações. Conforme a Portaria nº781/2009 o Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) desenvolve o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) como “um instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior, para assegurar uma maior articulação entre as competências necessárias ao desenvolvimento socioeconómico do País e as qualificações promovidas no âmbito do sistema de educação e formação” (Portaria, nº781/2009, p.4774). Nesta continuidade, o Catálogo promove a regulação das formações de dupla certificação. As organizações destes cursos EFA de dupla certificação desenvolvem-se a partir dos referenciais existentes no Catálogo. Os referenciais do respetivo Catálogo aplicam-se também ao Reconhecimento e Certificação de Competências adquiridas por vias não-formais e informais ao longo da vida. Em 2006 estes cursos foram integrados nas escolas públicas e atualmente são desenvolvidos pelas escolas, escolas profissionais e o IEFP, estando afastado do 3º setor que inicialmente foi tão importante.

Os referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações estruturaram-se em unidades de competência (UC) e/ou unidades de formação de curta duração (UFCD) (ANQ, I.P, 2009).

5. A MUDANÇA DE TRANSIÇÃO DOS CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES PARA OS CENTROS DE QUALIFICAÇÃO E ENSINO PROFISSIONAL

No âmbito da criação da ANEFA, como supramencionado anteriormente, a história recente dos processos de reconhecimento já experienciou uma série de mudanças, uma significativa diz respeito à transição dos Centros Novas Oportunidades (CNO) para os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (Silva& Ferreira, 2017). Em setembro de 2005 a Iniciativa Novas Oportunidades foi apresentada na Assembleia da República (Capucha, 2013.) A missão atribuída ao INO foi qualificar a população adulta. No ano de 2008, iniciaram-se as massivas campanhas publicitárias para a mobilização da população adulta para a aprendizagem, sob o lema “*Aprender Compensa*” onde se investiu “fortemente no estabelecimento de protocolos de colaboração com empresas, outras entidades empregadoras e autarquias, entre outros agentes” (Capucha, 2013, p.38). Entre 2006 e julho de 2011 inscreveram-se no INO 1.568.490 adultos, com claro predomínio para os CNO. (Capucha, 2013). A portaria nº370/2008 concebia aos CNO as seguintes atribuições: o encaminhamento para ofertas de educação e formação que melhor se adequassem ao perfil e às necessidades, motivações e expectativas de cada adulto, o reconhecimento, validação de competências adquiridas ao longo da vida, para efeitos de posicionamento em percursos de qualificação e o reconhecimento, validação e a certificação de competências para efeitos de obtenção de um nível escolar e de qualificações (Silva& Ferreira, 2017).

As INO permitiram aos adultos a oportunidade de se reencontrarem com o seu potencial e de valorizarem as suas competências e aprendizagens ao longo da vida. Por outro lado, as empresas e outros empregadores “viram no INO a oportunidade de promover as qualificações e a produtividade dos seus colaboradores, para cumprirem requisitos necessários ao acesso a determinados mercados e ainda melhorarem a sua imagem, o que

explica uma adesão sem precedentes a uma política de educação por parte dos agentes económicos” (Capucha, 2013, p.45). A equipa destes Centros era composta por um Diretor, um Coordenador, Profissionais de RVCC, Formadores, Técnicas de diagnóstico e Encaminhamentos e administrativos (Silva& Ferreira, 2017). Em Portugal a Educação de Adultos é marcada por progressos e retrocessos tal como constantes oscilações não seguindo um fio condutor nesta área. Isto foi sentido também no campo do Reconhecimento de Competências. O período de transição “governativa e partidária levou a uma apreensão pela continuidade das políticas até então desenvolvidas pelo XVII e XVIII Governos Institucionais” (Silva& Ferreira, 2017, p.39). Em 2012 ficaram 350.000 pessoas adultas com processos iniciados, sem resposta nem encaminhamento (Capucha, 2013). Em detrimento desta crise no campo da Educação de Adultos durante dois anos, as pessoas ficaram sem resposta e só em meados de janeiro de 2013, ocorreu a possibilidade de criar os **Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional**, e assim, extinguem-se os Centros Novas Oportunidades (Capucha, 2013). Com o princípio dos CQEP ficou conhecida como uma mudança de paradigma na Educação de Adultos, “nomeadamente valorizando o ensino dual em detrimento do reconhecimento e certificação das competências e das aprendizagens informais e não formais adquiridas ao longo da vida, assim como alterando o organograma das novas estruturas de Educação de Adultos (Pinheiro, 2013, citado por Silva &Ferreira, 2017, p.40). Os CQEP apresentaram mudanças significativas na alteração dos recursos humanos, com a diminuta constituição das equipas e o achatamento de funções que eram distintas no CNO. Assim, os “técnicos administrativos, os técnicos de acolhimento, diagnóstico e encaminhamento e os profissionais de reconhecimento e validação de competências passaram a ser denominadas de Técnicos de Orientação e Validação de Competências acumulando funções anteriormente desempenhadas por trabalhadores diferenciados (Silva &Ferreira, 2017, p.40). No que concerne, à constituição das equipas CQEP são compostas por um Coordenador, um ou mais Técnicos de Orientação e Validação de Competências, e os Formadores de diferentes áreas de competências-chave (Silva & Ferreira, 2017). Nos últimos anos, foi efetuado uma aposta na EA onde numa primeira fase com as Iniciativas Novas Oportunidades e a criação dos Centros Novas Oportunidades. O funcionamento dos CNO permitiu a envolvimento de diversos trabalhadores para a promoção das suas próprias atividades profissionais (Silva& Ferreira,

2017). Com a mudança Governativa desenrolou umas alterações no paradigma da EA “originando uma reestruturação da agência responsável pela EA em Portugal, assim como, uma conseqüente alteração das estruturas que ministravam ofertas destinadas a jovens e adultos e nos recursos humanos que faziam parte destas estruturas (Silva& Ferreira, 2017, p.41). Melhor dizendo, com tantas alterações a nível da EA onde a INO deu um alento à EA, com o encerramento dos CNO e depois com a abertura dos CQEP que vieram dar continuidade de forma ténue é verificada a inexistência de um fio condutor no âmbito da Educação de Adultos (Silva& Ferreira, 2017).

6. O PROGRAMA QUALIFICA– UM NOVO FOLÊGO

Como sobredito anteriormente, os CNO ficaram extintos com a criação dos Centros de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) que entraram em vigor em 2013. Na Portaria 135-A/2013 os CQEP tinham como objetivo “assegurarem a prestação de um serviço de qualidade, no domínio da orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou dupla certificação que promova uma escolha realista e que atenda, entre outros fatores, aos perfis individuais, à diversidade de percursos quanto ao progredimento de estudos ou às necessidades presentes e prospetivas do mercado de trabalho” (p.1914). Contudo, este caminho não foi tão linear quanto isso, pois não teve grande visibilidade como os CNO. Os CQEP não tiveram um investimento contínuo do Estado o que levou a cabo a diminuta participação dos adultos em processos de RVCC. Já no governo seguinte, e em substituição aos CQEP, o Estado cria o Programa Qualifica (PQ) que vem dar um novo fôlego no campo da Educação e Formação de Adultos.

Um dos pontos diferenciados do PQ centraliza-se na aposta em percursos de formação que levam o adulto/a uma qualificação efetiva, ou seja, aposta em formações úteis para o individuo a nível de empregabilidade e qualificação. O PQ diferencia-se pelo Sistema de Créditos e pelo Passaporte Qualifica. Em concordância com a portaria nº47/2017 o Governo criou o **Programa Qualifica** que constitui uma estratégia integrada na formação e qualificação de adultos. O Programa Qualifica é um programa vocacionado para a qualificação de adultos que tem como objetivo melhorar e aumentar os níveis de Educação e Formação.

O Programa Qualifica assenta numa estratégia de qualificação que integra respostas educativas e formativas para os adultos. Através da criação do Programa Qualifica nasce a importância do Passaporte Qualifica que é um instrumento central na valorização e facilitação dos percursos individuais de formação. Com a criação do Passaporte Qualifica na Portaria nº47/2017 “vem permitir não só registar as qualificações obtidas (numa lógica de currículo ou caderneta), mas também identificar o percurso de qualificação efetuado pelo indivíduo até ao momento, simular percursos de qualificações possíveis através das qualificações disponíveis no CNQ e organizar o percurso de qualificação efetuado ou a efetuar, em função das qualificações que o indivíduo pode obter e da progressão escolar e profissional que pode alcançar” (p.569). Através do SNQ (Sistema Nacional de Qualificações) designou a criação de um sistema de créditos que consoante a envolvimento das pessoas em formação vai acumulando créditos no Passaporte Qualifica (Portaria, nº47/2017). O Passaporte Qualifica é um documento oficial e pessoal.

O PQ pretende “promover a flexibilidade dos percursos de qualificação, capitalizar percursos individuais de formação e de aprendizagem ao longo da vida e favorecer a legibilidade e reconhecimento do sistema de ensino e formação profissional” (Portaria nº47/2017, p.569).

7. O PAPEL DO TÉCNICO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Um educador social/a antes de serem educadores/as também são humanos, um ser social. Logo, a sua prática deve se realizar através de uma educação capaz de diminuir a distância entre o sonho e a concreteness do sonho. "O sonhador se junta a outro sonhador e eles encurtam a distância entre o sonho e a vida sonhada" (Freire&Nogueira, 1989, p. citado por Mendes, 2022, p.20)

Os Técnicos Superiores de Educação Social têm como matriz a Pedagogia Social, na qual valoriza a educabilidade de cada pessoa, centrando-se nos seus processos de aprendizagem, experiências e projetos sociais (Azevedo, Camões & Correia, 2016). No que toca concretamente à Educação e Formação de Adultos o TSES faz um acompanhamento individualizado em diferentes competências, não só na sua ação educativa, mas também, suplemento à formação profissional, promovendo as competências do adulto nos diferentes tipos de contexto, quer grupal, na família e na comunidade (Azevedo, Camões & Correia, 2016).

A Educação e Formação de Adultos, ao valorizar/evidenciar as aprendizagens de vida a nível pessoal, social e profissional alicerçam um movimento que destaca os processos de **aprendizagem experiencial**. Como podemos constatar, segundo as autoras Azevedo, Camões& Correia (2016). Com a Validação das aprendizagens através das experiências do adulto ao longo da sua vida concebe uma resposta para a diminuição da exclusão social. Assim, a **Pedagogia Social (PS)** é importante na Educação e Formação de Adultos numa sociedade assente em valores humanistas e de solidariedade.

A PS é uma ciência que possibilita a criação de conhecimentos pessoais, sociais e culturais, permite a sistematização e (re) organização de competências adquiridas ao longo da vida do adulto permitindo o seu desenvolvimento humano (Azevedo, Camões & Correia, 2016). Por isso, a importância da Pedagogia Social na Educação de Adultos, pois a sua essência está afiliada à valorização do indivíduo, nas suas aprendizagens, experiências e projetos (passados e futuros). Por este motivo, a PS de acordo com (Caride, Pérez& Serrano,2003, citado por Azevedo, Camões& Correia, 2016) é "a área da educação não formal, assume

centralidade no âmbito da educação de adultos, uma vez que é capaz de responder aos desafios educacionais pela construção de processos educativos específicos, metodológicos e estrategicamente, ajustados às necessidades individuais de cada adulto” (p.1664).

Os TSES têm como saber profissional a **Pedagogia Social**, valorizando a educabilidade de cada ser humano através dos seus processos de aprendizagem, experiências e projetos sociais. A Educação e Formação de Adultos ao reconhecer as aprendizagens efetuadas a partir de experiências de vida pessoal, social e profissional acabam por evidenciar os processos de **aprendizagem experiencial** (Azevedo, Camões & Correia, 2016). O Educador Social considera a experiência como uma rica fonte de saberes. Com todas estas características, podemos afirmar que o TSES “é um profissional humana e cientificamente, habilitado para o desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências” (Azevedo, Camões& Correia, 2016, p.1664).

O TSES reconhece as aprendizagens que o adulto aprendeu nos diferentes tipos de educação- como a não-formal, a informal e a formal. Neste sentido, o TSES é apto a enquadrar os adultos nos processos de RVCC, escolar ou profissional ou dupla certificação consoante as competências adquiridas ao longo da vida e o perfil do candidato. Posto isto, muito mais do que o adulto expor ou dar a conhecer as suas experiências é necessário “conferir ao adulto um destaque legítimo na construção do seu processo ensino-aprendizagem valorizando as suas capacidades de aprender a ser, a fazer, a ser e estar e ainda aprender a aprender” (Azevedo, Camões & Correia, 2016, p.1665). A Educação e Formação de Adultos assume um papel valoroso para o desenvolvimento cultural e de (re) habilitação social. Os programas de Educação e Formação de Adultos devem investir em quatro tipos de competências essenciais:

- a. Aprender a conhecer;
- b. Aprender a fazer;
- c. Aprender a viver com os outros;
- d. Aprender a ser;
- e. Aprender a aprender;

O cruzamento destas competências educativas, escolares, pessoais, profissionais assentirão numa maior inserção socioprofissional. (Azevedo, Camões& Correia, 2016). A ES é uma ação transformadora, pois trabalha em prol da construção da humanidade e dos direitos para todos, construindo uma sociedade igualitária, onde todos podem ter as suas oportunidades (Mendes, 2022).

Como Freire defende o que se pretende é criar adultos que a partir dos seus saberes/competências/aprendizagens adquiridas ao longo da vida sejam capazes de ter uma participação conscientizada. Nesta mesma lógica, a tomada de consciência é a ação fundamental da Educação Social. Por “conscientização entende-se a apreensão crítica do individuo no seu lugar na sociedade” (Mendes, 2022, p.14). A “conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência- mundo” (Freire, 1979, citado por Mendes, 2022, p.14) Comtemplando, quando se fala em Educação Social podemos falar em Educação de Adultos, uma vez que o TSES tem todas as ferramentas necessárias para trabalhar e acompanhar o adulto no seu processo de RVCC. Assim, o ES ao valorizar uma metodologia de Investigação- Ação Participativa onde trabalha em conjunto com o adulto para desenvolver os seus projetos de vida. O TSES pode ser o tutor dos processos de RVCC onde deverá “ser apto a desenvolver competências pessoais e sociais, nomeadamente a autoestima, criatividade, assertividade, suporte social e cooperação (Jardim e Pereira, 2006, citado por Azevedo, Camões& Correia, 2016, p.1666). “A função do TSES será auxiliar os formandos a sentirem-se parte de um sistema, o que seria um fomento à autoestima, desenvolvendo competências mais eficazes para os projetos de vida pessoais e profissionais” (Azevedo, Camões& Correia, 2016, p.1666).

8. ASPECTOS METODOLÓGICOS QUE SUSTENTA O PROJETO “HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS”

Lima (2003, p.309) “a investigação participativa corresponde a um modo de procurar entender o mundo para nele melhor se viver” (...)

Antes de tudo, torna-se crucial definir o conceito de projeto. Desta forma, para Bonvalot & Courtois (1984, citado por Cortesão 1990) o “projeto é a passagem do desejo à intenção e da intenção ao ato” (p.89). Para Cortesão (1990) o trabalho do projeto consiste numa atividade intencional na qual o ator social, toma conhecimento do problema existente, onde produz conhecimentos e adquire capacidades para desfazer os problemas que encontra. Para o mesmo autor, os projetos constroem-se ao longo da ação tomando conta dos atores sociais envolvidos. Assim, a análise da realidade começa a ser feita “através de metodologias do tipo qualitativo, recorrendo à observação participante” (p.85). A Investigação-Ação e o trabalho de projetos “se revelam instrumentos metodológicos adequados pois, que, ambos, embora em situações diferentes, tomam um problema, que estudam, a fim de o tentarem resolver, intervindo, portanto, na situação em que se encontram” (p.85).

A metodologia de Investigação-ação Participativa (IAP) é para Colmenares (2012) uma metodologia rica, visto que permite o conhecimento de um contexto, assim como gera respostas concretas para os problemas. A este respeito Borda (2008, citado por Colmenares, 2012) acrescenta que a IAP chega a ser mais do que investigação e a define como:

uma experiência necessária para progredir na democracia, como complexo de atitudes e valores, e como método de trabalho que dá sentido à práxis no campo. A partir desse simpósio, a IP passou a ser vista não apenas como uma metodologia de pesquisa, mas ao mesmo tempo como uma filosofia de vida (p.104).

A Educação Social e a Educação de Adultos exige uma intervenção participada, democrática, logo a Investigação-Ação-Participativa se apresenta como uma metodologia de excelência para a realização de projetos nesta área. Caracterizada pela relação teoria-

prática (a praxis) a IAP permite a ação-reflexão, princípios orientadores da ES e da EA. Para a mesma autora, a IAP pretende não apenas conhecer um contexto, mas também transformar alguma coisa para uma permanente (re)construção. A Investigação-Ação-Participativa assenta-se num contato direto tanto com as pessoas como o local em que estamos inseridos. Estas metodologias permitem conhecer a realidade total tal como ela é. Assim, para Santos (1987, citado por Santos & Bertão, 2020) “adaptam-se à imprevisibilidade e diversidade dos contextos sociais, estando assentes nos pressupostos do paradigma socio crítico, em que, numa perspetiva personalizada e dinâmica, o conhecimento é subjetivo e flexível, construindo na interação com as pessoas, incentivando à sua participação e valorizando o conhecimento do senso comum” (p.8). A IAP permite a participação ativa e o conhecimento de diferentes atores sociais” o conhecimento constrói-se em diálogo, e essa construção co autorizada não é por isso pertença de um ator, mas do investigador coletivo que a foi edificando com os contributos analisados” (Lima, 2003, p.323). Para Fonseca (2012) a IA é um conjunto de estratégias que visa melhorar as práticas educacionais/sociais vinculadas para a melhoria de práticas nos diferentes campos.

Na construção do projeto “**HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS**”, na sua execução, foram usados um conjunto de métodos e técnicas específicas que foram fulcrais para a dinâmica do projeto ao criar práticas educacionais. A realidade concreta permitiu através das técnicas de recolha de dados, tal como, as conversas intencionais que foram predominantes para perceber a importância dos processos de RVCC na vida do adulto, as técnicas baseadas na conversação estão centradas na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação. Outra técnica foi a observação participante que permitiu interagir com os adultos nos diferentes tipos de contexto. Segundo Fonseca (2012) “a observação participante é considerada, uma técnica de observação direta interativa pois implica a presença do observador nos acontecimentos que esta a observar” (p.25). Para concluir outra técnica essencial foi a análise documental que para Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S., 2009) “centra-se também na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação” (p.373). Para Serrano (2004, p. 50) as técnicas representam “a maneira de se efetivar um propósito bem definido” e indicam “o modo ou a forma de agir efetivamente para alcançar uma meta”. Os métodos e

técnicas de recolha de informação, de carácter qualitativo, tornam-se assim fundamentais para o investigador na compreensão e construção do conhecimento sobre a realidade em que está integrado. Contudo, o investigador terá de ter em atenção a subjetividade e a utilidade da informação recolhida para o trabalho que está a ser desenvolvido com os sujeitos.

Parte II- O Projeto “Há HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS”

1. PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Estando no 2º ano de mestrado de Educação e Intervenção Social na especialização de Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos na Escola Superior de Educação do Porto, na cadeira de projeto todos os mestrandos foram desenvolver um projeto de Investigação- Ação Participativa no qual o local optado foi Centro Qualifica de Vizela, situado no Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela (AECV). Escolhi este local de projeto, porque na cadeira de Pedagogia de Adultos e Perspetivas e Práticas de Educação de Adultos aprendemos as ferramentas necessárias para trabalhar/desenvolver com adultos, nomeadamente os referenciais de competências-chave de Nível Básico e Nível Secundário, as histórias de vida, e as aprendizagens do adultos que foi uma ferramenta importante no local de projeto. Posto isto, o que me motivou a escolher este local de projeto o desafio de aprender num contexto de uma educabilidade de proximidade tendo uma perceção de como é os processos de RVCC, onde se valoriza o adulto pelas suas aprendizagens ao longo da vida e pela valorização das aprendizagens dos adultos nos diferentes tipos de contexto. No final de contas, não é fácil um adulto elaborar um portefólio reflexivo de aprendizagem onde descreve vários momentos da sua vida. Assim, numa reunião inicial no Centro Qualifica de Vizela esteve presente o Coordenador do CQ, e uma das Técnicas de RVCC que me iria acompanhar no meu projeto curricular e a minha orientadora. O intuito desta reunião consistiu em conhecer as instalações do Centro Qualifica de Vizela e o papel que, enquanto aluna, poderia vir a desenvolver consoante a análise da realidade deste Centro.

Após a minha chegada ao Centro Qualifica de Vizela no mês de novembro de 2021, fui apresentada a toda a equipa técnica e formadores, numa fase inicial. Fui muito bem recebida por toda a equipa, que desde sempre, demonstraram a sua amorosidade profissional, sempre dispostos a ajudar e integraram-me de forma acolhedora. Fui orientada e aconselhada por uma Técnica de RVCC, a ler e analisar as portarias, decretos-lei, e os referenciais de competência-chave referente ao B3 e Nível Secundário. Todos estes

documentos são imprescindíveis para entender como surgiu os Centros Qualifica e como se trabalha na elaboração dos portefólios reflexivos de aprendizagem. Dos documentos supramencionados destaco a importância da Portaria nº232/2016 de 29 de agosto mencionado na caracterização do contexto de projeto onde contextualiza a aprovação do Programa Qualifica e da rede de Centros Qualifica, em substituição do CQEP. Nesta mesma Portaria, é explicado uma das principais diferenças do Programa Qualifica em relação ao CQEP: a aposta em percursos de formação que conduziram a uma efetiva qualificação, e posteriormente, que conduzam a uma melhoria de empregabilidade dos adultos. Considero esta portaria bastante relevante, pois orienta na medida do trabalho e objetivos do Programa Qualifica. O foco é sempre os adultos e a sua aprendizagem ao longo da vida e futuramente enquanto técnica especializada na área de educação de adultos devemos orientar os adultos para percursos de formação que permitam aumentar as suas qualificações, oportunidades de emprego ao invés de incentivar apenas à frequência de formação que não conduza a alterações significativas para si.

Numa segunda fase, após perceber a dinâmica do Centro Qualifica de Vizela e ter feito uma análise de todos os documentos importantes a reter informação desencadeou uma abertura para conviver com os adultos e formadores. Assim sendo, comecei a acompanhar uma Técnica de RVCC em alguns PRA procurando, desta forma, estabelecer uma relação de proximidade, tanto com os formandos e formadores. De seguida, acompanhei a Técnica em atendimentos individualizados para a preparação do júri e ajuda na elaboração do Portefólio Reflexivo de Aprendizagem. Nestas preparações para o júri tive a oportunidade de acompanhar os adultos e os seus portefólios e o seu dia de apresentação dos PRA. Foram várias as provas de júri que estive presente, e à posterior também participei dando os parabéns a todos os adultos por terem alcançado esta caminhada e por nunca terem desistido dos seus sonhos. Saliento que maioritariamente os adultos que deixaram o seu percurso escolar a meio referiram que o CQ foi uma segunda oportunidade para concluir uma caminhada já há muito desejada. Pegando nas palavras do adulto (R.C, 43 anos) “a vida é uma escola, aprendemos todos os dias”. Já para o formando T.F (26 anos) “Estou muito contente por terminar este projeto, sabia que um dia ia fazer o 12ºano”. Para este formando “A Educação de Adultos é importante para não ficarmos na concha”. Para o adulto P.A considera que o processo de RVCC foi uma mais-valia, pois inicialmente estava a fazer o

nível básico, mas saltou logo para completar o 12º ano derivado às suas capacidades, para o formando P.C “Só nos descobrimos, se nos atirmos às coisas”. Para a S. C (45 anos) o grande desafio foi iniciar o processo de RVCC e terminá-lo “Agradeço muito ao CQ por me dar uma segunda oportunidade de escolarização.

Acompanhei de perto, uma turma do curso EFA de Técnico de Contabilidade e Apoio à Gestão, onde estabeleci ligação e laços de empatia. Maioritariamente todos já trabalhavam. Para nós conhecermos o outro, é necessário dar-nos a conhecer, assim fiz atividades conjuntas com eles, assisti às aulas, festejamos aniversário e sobretudo ouvi e vivenciei histórias de vida. Foi importante participar em conjunto nas atividades propostas pelos formadores, tal como o dia da leitura ou o dia do Centro Qualifica, como vai ser explicado na Parte III.

2. CARATERIZAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE

2.1. CARATERIZAÇÃO DO CENTRO QUALIFICA DE VIZELA

O concelho de Vizela tem cerca de 23.901 mil habitantes (Censos 2021) e abrange uma área geográfica de perto de 25 km. Em relação ao nível de habilitação escolar da sua população adulta, com base nos resultados provisórios dos censos 2021, verifica-se a existência neste território de muitos adultos analfabetos ou pouco escolarizados. No entanto, com uma diferença de dez anos que distancia os Censos de 2011 e os Censos de 2021, confirma-se que ocorreu uma diminuição, na população analfabeta referente à população pouco escolarizada, passando de 4423 adultos analfabetos (em 2011) para 3295 (em 2021). O mesmo pode-se afirmar em relação a outros níveis de ensino. Como podemos analisar na figura 1, ocorreu um aumento significativo nos níveis de escolarização do 3º ciclo onde, em 2011, o número de adultos neste ciclo de ensino era de 3916, sendo agora em 2021, 4018. Em relação ao ensino secundário e pós-secundário, 2011 havia 2477 adultos com o 12º completo e agora, em 2021, este número quase duplicou e passou a ser de 4517. (INE, 2021).

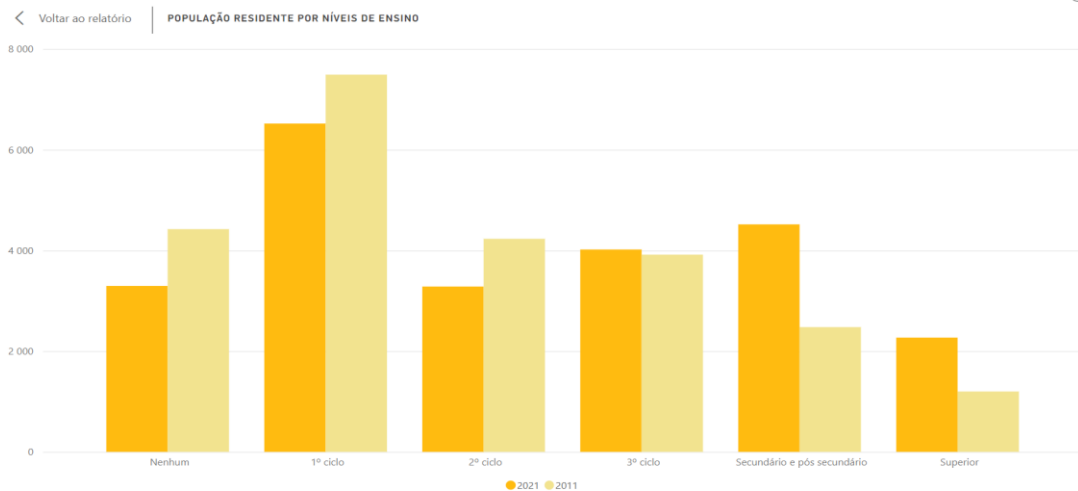


Figura 1–Escolarização da População de Vizela

Fonte: Figura 1, INE, Censos 2021

No sentido de proporcionar uma maior habilitação escolar à população adulta portuguesa, uma entidade crucial é os Centros Qualifica que entraram em vigor a partir de 2016. De acordo com o Diário da República, a portaria nº 232/2016, refere a aprovação, pelo Concelho de Ministros, dos Centros Qualifica cuja estratégia é qualificar os adultos, tendo como base não só a valorização das aprendizagens adquiridas ao longo da vida, mas também a possibilidade de aumentar e desenvolverem as competências através da formação qualificante. De acordo com a mesma portaria esta iniciativa acredita que a “aposta na qualificação dos portugueses constitui um meio imprescindível para a valorização dos cidadãos, para uma cidadania democrática e para o desenvolvimento sustentável do País” (Portaria, 232/2016, p.3006). A Educação e a Formação dos Adultos são vistas como um pilar central no sistema de qualificação dando a continuidade das políticas da aprendizagem ao longo da vida e a melhoria dos processos e resultados de

aprendizagem, sendo esta uma prioridade política de âmbito nacional. (Portaria, 232/2016).

Os Centros Qualifica promovem a aprendizagem ao longo da vida e a melhoria das qualificações, escolares e profissionais, valorizando os percursos de vida de cada adulto/a. Com o funcionamento destes centros, há mais de 5 anos, em diversas cidades, foram criadas as possibilidades de aumentar as qualificações das pessoas. De acordo com a portaria nº62/2022 a Rede dos Centros Qualifica integra em 2021 mais de 300 centros, garantindo-se uma maior proximidade junto da população portuguesa. Dos resultados alcançados verifica-se a nível das certificações escolares e profissionais que tem vindo a crescer, demonstrando a importância destes centros para os adultos pouco qualificados que não tiveram a possibilidade de dar continuidade aos estudos.

Neste propósito, de acordo com a portaria nº62/2022, o Programa do XVII Governo Constitucional

“assumi a aprendizagem ao longo da vida como uma estratégia para a próxima década, propósito este que se encontra na nova meta Europeia do Plano de Ação do Pilar Europeu dos direitos sociais, defendida na Cimeira Social do Porto, de os países da União Europeia, até 2030, passarem a abranger anualmente 60% dos adultos, entre os 25 e os 64 anos de idade, em ações de aprendizagem ao longo da vida” (Portaria nº62/2022, p.20).

Os adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, e, excecionalmente, os jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou formação e que não trabalhem que desejem aumentar as suas habilitações escolares, podem recorrer aos Centros Qualifica.

São prioritários para os CQ os seguintes destinatários:

- I. Sem o ensino secundário completo;
- II. Com baixa escolaridade, nomeadamente sem o ensino básico completo;
- III. Níveis de literacia muito baixos;
- IV. Com percursos de qualificação incompletos, a nível escolar ou profissional;
- V. Os adultos já ativos no mercado de trabalho podem frequentar um CQ sempre que tenham a necessidade de uma atualização e reconversão profissional, com o

objetivo de melhorar as suas competências e contribuir para o aumento da empregabilidade;

O CQ de Vizela funciona desde 2006, pois teve a sua atividade iniciada como Centro Novas Oportunidades. No decorrer do ano de 2011 ocorreu uma mudança de ciclo político, assistindo-se à interrupção brusca do trabalho realizado pelos Centros Novas Oportunidades. Com o fecho de muitos centros no país, algo que não ocorreu neste centro, embora tenha vivenciado uma redução significativa de adultos inscritos e em processo, adveio uma redução significativa da sua equipa de profissionais, indo ao encontro do que refere Rothes et.al (2019). Posteriormente, a rede existente foi, numa primeira fase desmantelada, surgindo assim os Centros para a Qualificação e Ensino Profissional. (Rothes, 2019), experiência também vivida por este centro. Em 2016, assiste-se a outra mudança tornando-se um Centro Qualifica. No que concerne ao número de atendimentos, desde 2016 foram efetuados 1732 atendimentos com a população adulta. Em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC Escolar) foram acompanhados 691 adultos e, quanto ao nível profissional 1041 adultos. Desde 2016 a 2022 que o Qualifica a nível de certificações totais certificou 150 adultos que finalizaram o seu processo de escolarização. No que diz respeito, ao nível de certificações parciais, de momento, o CQ não tem nenhum adulto. No âmbito do RVCC profissional 3 adultos foram certificados na área de eletricitistas de instalação nível II, conferindo o 12º de escolaridade. O RVCC consiste no processo através do qual o adulto demonstra competências pessoais, sociais e profissionais adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida em diferentes contextos de sociabilização, nomeadamente, em contextos formais, não formais e informais que são detentores para a validação e certificação de uma qualificação. (Portaria nº 61/2022). O RVCC é uma das modalidades de qualificação que historicamente mais tem contribuído para o número de certificações totais, que resultam efetivamente no aumento do nível de qualificações não superior dos adultos, e concludentemente, pode elevar a base de qualificações daquela população. Na portaria nº62/2022 que regula o Reconhecimento, Validação e a Certificação de Competências no âmbito do Programa Qualifica pelo XXII Governo Constitucional aposta na qualificação da população adulta, realçada em duas prioridades essenciais que são: a focalização no incentivo às pessoas que deixaram os percursos incompletos para que, utilizando diferentes vias, possam vir a concluir o seu

percurso tal como, o aprofundamento das respostas de RVCC no âmbito Programa Qualifica. Uma nova possibilidade é a obtenção de um nível 5 (pós-secundário) de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificação através do RVCC, sendo que até à data só era possível a obtenção do nível 4.

Os destinatários dos processos de RVCC são:

- I. População adulta com idade igual ou superior a 18 anos, com níveis de qualificação inferior ao nível 5;
- II. Superior ao nível 5 que procurem para obter uma qualificação profissional;

Foi introduzida a atribuição de um incentivo de natureza financeira aos adultos que adquirem uma certificação escolar/ou profissional no âmbito RVCC intitulado de projeto-piloto» ***Acelerador Qualifica***«. Este projeto surge na iminência do plano de recuperação e resiliência (PRR) que tem como objetivo implementar um conjunto de reformas que permitirá ao país retomar o crescimento económico (ANQEP, 2022). O Acelerador Qualifica pretende contribuir para a melhoria das qualificações do adulto, através da participação e certificação de adultos em processos de RVCC. À posterior, o AQ tem como finalidade atribuir um apoio financeiro a adultos que concluem um nível de qualificação através de um processo de RVCC. O apoio consiste num valor monetário de 554 euros. Para a atribuição deste apoio o adulto tem de concluir pelo menos 50% do referencial numa das seguintes qualificações:

- 3º ciclo de Ensino Básico;
- Ensino Secundário;
- Nível 2 do QNQ (N2) desde que tenha o 9º ano de escolaridade;
- Nível 4 do QNQ(N4) desde que detenha o 12º de escolaridade;
- Nível 5 do QNQ(N5) desde que tenha o 12º ano de escolaridade;

Cada adulto pode receber, no máximo dois apoios financeiros, desde que se distancie 9 meses entre a data da última certificação. (ANQEP, 2022).

Para além da modalidade de Reconhecimento Validação e certificação de Adultos, são oferecidos os cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA). Os cursos EFA são “uma modalidade de formação de dupla certificação particularmente adaptada às necessidades dos adultos sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário” (Portaria nº86/2022, p.36). Muito embora também exista o modelo EFA para a certificação escolar e dupla certificação. Os cursos EFA desenvolvem-se a partir dos referenciais de competências ou formação associada a qualificações integradas no catálogo nacional de qualificações (CNQ).

Os objetivos dos cursos de Educação e Formação de Adultos são os seguintes:

- I. Permite o acesso e melhoria das qualificações do adulto, mais concretamente os que não tem o ensino secundário;
- II. Os percursos serem flexíveis e adaptados às necessidades do adulto num contexto de aprendizagem ao longo da vida;
- III. Responder às necessidades da qualificação do adulto no que toca a adultos com níveis de qualificação baixo ou muito baixos, mais precisamente sem o ensino básico ou ensino secundário;
- IV. Possibilitar a obtenção de dupla certificação (escolar e profissional) para uma melhoria na integração do mercado de trabalho;

O Centro Qualifica de Vizela dispõe de processos de nível Básico (B2, B3) e nível Secundário. No entanto, os adultos procuram mais este Centro para tirar cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) na vertente profissional.

Dado a sua experiência e enraizamento no território o **Centro Qualifica de Vizela** possui uma ampla rede de parcerias e protocolos relevantes com as seguintes entidades:

- ✓ **Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM)**– O CQ integra a rede de Centros Qualifica da CIM do Ave, dando continuidade ao trabalho em rede já desenvolvido durante a atividade dos Centros Novas Oportunidades (CNO) e dos Centros para a

Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), tendo sido membro fundador desta rede;

- ✓ **Câmara Municipal de Vizela (CMV)** fundamental através da rede local de Educação e Formação, na definição da oferta educativa do concelho e na identificação de públicos socialmente desfavorecidos e com baixa qualificação. O CQ em conjunto com a AECV, tem colaborado com a CMV na elaboração do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ);
- ✓ **Escolas públicas**- Permite ao CQ identificar as necessidades de qualificação existentes no território e articular respostas adequadas. Neste sentido, a equipa tem dinamizado ações de informação e divulgação sobre as ofertas formativas e processos de qualificação e, conseqüentemente, foram desenvolvidos processos de diagnóstico, informação e orientação e encaminhamento, envolvendo a comunidade educativa dos Agrupamentos de Escolas de Caldas de Vizela, de Infias, Virgínia Moura e de Abação. A divulgação das possibilidades de qualificação par jovens e adultos é, normalmente, coordenada com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- ✓ **Entidades Formadoras**- O CQ estabeleceu ainda uma série de protocolos com as entidades formadoras, tendo em vista a articulação de respostas mais adequadas às necessidades de qualificação, especialmente dos colaboradores das empresas da região;
- ✓ **Associação Comercial e Industrial de Vizela (ACIV)**- É uma entidade fundamental para a aproximação do CQ às empresas da região e para a estruturação de um plano de formação que responda às necessidades efetivas do território e à mobilização de públicos com empregos precários e baixas qualificações;
- ✓ **Centro de Formação Profissional de Braga- IEFP**- Parceiro fundamental para a estruturação de Educação e Formação de Adultos do território e na articulação de respostas de formação para jovens e adultos, como são exemplos os cursos EFA de dupla certificação e a Formação Modular Certificada;
- ✓ **Gabinete de Inserção Profissional (GIP)**- Mobilização de públicos desempregados com baixas qualificações;

- ✓ **Santa Casa Misericórdia**– Mobilização de públicos socialmente desfavorecidos com baixas qualificações;
- ✓ **Rede Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela (BVV)** – Aumento da qualificação escolar de nível básico ou de nível secundário, através de processos de reconhecimento de competências e orientação para as ofertas formativas de curta duração;
- ✓ **Centro de Formação Martins Sarmiento**– Papel ativo na mobilização da comunidade escolar, especialmente no que diz respeito ao aumento das qualificações profissionais.

Outras atividades desenvolvidas no Centro Qualifica:

- ✓ **Projeto LER+ Qualifica**– Dinamização de um encontro online com o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, em parceria com a biblioteca do AECV.
- ✓ **Academia Digital para Pais**– É um projeto do AECV apoiado pelo CQ com o objetivo de identificar encarregados de educação potencialmente interessados em desenvolver competências digitais e agilizar o desenvolvimento da formação.
- ✓ **Projeto “Salvar Vidas”** – Apesar de estar fora do foco de atenção do CQ (aumento da literacia em emergência médica das crianças e jovens do concelho) mereceu uma especial atenção pelo interesse do potencial revelado, estando em estruturação juntamente com a CM Vizela, os Bombeiros Voluntários de Vizela, Centros de Saúde de Vizela e o Agrupamento de Escolas de Infias.

De acordo com a articulação do Centro Qualifica com as orientações da ANQEP o qualifica tem as seguintes linhas de intervenção:

- ✓ Desenvolvimento de processos de RVCC profissional e escolar de nível básico e secundário;
- ✓ Orientação, encaminhamento e acompanhamento dos jovens NEET em articulação com as várias entidades no terreno (Garantia Jovem, CPCJ, Segurança Social, Serviços Sociais e de Educação da Câmara Municipal);

- ✓ Orientação e encaminhamento de adultos empregados, desempregados e/ ou em situação social desfavorecida;
- ✓ Estabelecimento de pontes com o mundo empresarial para o desenvolvimento de processos de orientação que potenciem o reforço da qualificação dos ativos e o seu encaminhamento para ofertas formativas (ALV);
- ✓ Colaborar na dinamização da rede local de educação e formação em articulação com o município e as diversas entidades formadoras;
- ✓ Mobilizar públicos afetos à administração pública local, para melhorar a sua qualificação na lógica da ALV;
- ✓ Contribuir para o aprofundamento do plano de formação/concelhio/ regional em articulação com a rede de Centros Qualifica da CIM do Ave;
- ✓ Colaboração no desenvolvimento de um sistema de informação e divulgação da oferta formativa de nível regional;
- ✓ Desenvolvimento de um plano de capacitação dos recursos humanos em articulação com a Rede de Centros Qualifica da CIM do Ave para concertação de práticas e metodologias de trabalho;

Nesta continuação, o CQ é representado por um Coordenador e duas Técnicas de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências tendo como base as suas licenciaturas em Psicologia e Sociologia. A nível dos formadores são ao total 12 professores de diferentes áreas de competências- chave e das diferentes áreas de educação e formação. Todos os professores que colaboram no Centro Qualifica são afetos ao agrupamento de Escola de Vizela. Um coordenador de um Centro Qualifica tem um papel imprescindível pois cabe-lhe assegurar e representar a instituição, bem como, garantir o funcionamento ao nível da gestão pedagógica, organizacional e financeira. No decreto de Lei na portaria 232/2016 no plano estratégico, compete ao coordenador as seguintes funções:

- ✓ Promover parcerias com entidades relevantes;
- ✓ Potenciar o estabelecimento de parcerias com entidades empregadoras no sentido, de promover e desenvolver a aprendizagem ao longo da vida;
- ✓ Coordenar o plano estratégico de intervenção;

- ✓ Coordenar a recolha de informação, tratamento e divulgação acerca das várias temáticas, tais como, a informação das ofertas de emprego, ramo empresarial e as ofertas de qualificação para jovens e adultos;
- ✓ Disponibilizar toda a informação necessária junto da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)

Compete ainda ao coordenador gerir o plano operacional nas seguintes finalidades:

- ✓ Gerir a equipa e motivar o potencial que cada um pode dar;
- ✓ Adotar medidas que desenvolva o Centro Qualifica;
- ✓ Registar toda a informação no Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO);

Referente às Técnicas de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências o seu papel é fundamental pois acompanham o adulto desde a sua entrada no CQ até ao final do seu processo de RVCC. São responsáveis pelas etapas de acolhimento, diagnóstico, informação e orientação e pela condução dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências. No Apêndice D encontra-se um quadro explicativo acerca das etapas previstas destinadas aos adultos inscritos no Centro Qualifica de acordo com a Portaria nº 232/2026.

As suas funções são muito importantes pois auxiliam o adulto em tudo que ele precisa. Os trabalhos desenvolvidos no Centro Qualifica passam por:

- ✓ Inscrever o adulto no SIGO e explica ao adulto a funcionalidade do CQ;
- ✓ Promover sessões de informação sobre as ofertas de educação e formação; atualiza os formandos acerca do mercado de trabalho atual e as saídas profissionais;
- ✓ Acompanha/ Prepara o adulto nas sessões de orientação para a prova do júri;
- ✓ Desenvolve sessões de divulgação acerca dos CQ;
- ✓ Acompanha o adulto ao longo do seu processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências- Ajuda na construção do portefólio;

- ✓ Integra o processo de júri;

Nesta lógica referente às funções das técnicas de RVCC vai muito mais além do que aquilo que é estipulado por lei. Ou seja, ambas fazem um acompanhamento individualizado consoante as necessidades/dificuldades do adulto e ajudam nas diferentes etapas do processo de RVCC e da sua vida. Dois adultos que estão num EFA NS Profissional de Técnico de Contabilidade pretendem prosseguir nos estudos. Um dos formandos o seu maior objetivo é ingressar no ensino superior, e posteriormente pretende seguir o curso de Gestão. Neste sentido, toda a equipa do Qualifica está a orientar e ajudar nas várias possibilidades para o adulto. Neste momento, estão a falar com diferentes universidades e a dar a conhecer as várias alternativas, uma vez que o formando já se encontra inserido no mercado de trabalho. Num dos discursos do formando numa atividade realizada no Dia do Centro Qualifica, o formando expôs a sua opinião referente ao voltar a estudar, uma vez que não tinha o 12º de escolaridade. De acordo com o formando “Depois do primeiro confinamento refleti sobre a minha vida, comecei a ir a entrevistas de emprego e o maior entrave era não ter o 12º ano de escolaridade, disse para mim mesmo que ou ia estudar ou ia adiar mais uma vez este processo (...) vim ao CQ e inscrevi-me no curso de Téc. De Contabilidade (...) depois é só termos confiança em nós próprios e aplicamo-nos um pouco (...) Não é fácil depois de um de trabalho voltar à escola e sair às 23h30(...) com 36 anos ouvi comentários que “agora com esta idade é que vais estudar?” (...) tive de ir buscar motivação, confiar em mim, e seguir em frente. Quando realmente começamos a pensar fora da caixa e queremos realmente mudar de vida tudo se consegue(...) todos os formandos do CQ estão aqui para nos ajudar a seguir em frente nesta caminhada(...) desde que comecei a estudar organizei-me melhor e a conseguir gerir o meu tempo(...) Quando terminar este curso pretendo tirar uma Licenciatura com as bases que tenho, claro que vai ser outra etapa difícil, vai exigir mais esforço, mais estudo, mas se num futuro próximo me ajudar a atingir as minhas metas, porque não? Afinal, o que nos impede de estudar e mudar de vida?” (sic).

O segundo formando pretende ser GNR e as técnicas estão a ajudar no concurso, e respetiva documentação que é necessária para esse efeito. O que podemos designar ao trabalho desenvolvido entre as técnicas com os formandos é a sua amorosidade profissional. Toda a equipa técnica vai ao encontro das perspetivas do adulto, e nesta turma específica todos

os formandos já se encontram inseridos no mercado de trabalho. É de louvar a motivação de cada um deles, depois de um dia de trabalho, ter frequentemente aulas em horário pós-laboral. É raro os dias em que faltam, e certamente muito se deve ao ambiente que se vive entre todos. Referente às suas perspetivas futuras o que mais salientam é conseguir alcançar um posto de trabalho superior. Outros adultos pretendem exercer um trabalho que mobilize o que aprenderam no Curso Profissional de Técnico de Contabilidade.

Para concluir a descrição dos papéis de uma equipa de um Centro Qualifica os professores/ou formadores são os monitores para levar avante a motivação dos adultos neste processo. É importante criar laços de empatia, valorização pelas aprendizagens adquiridas ao longo da vida dos adultos e acompanhá-los sempre neste processo de escolarização. Neste sentido, compete ao professor participar nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências escolar, profissional ou de dupla certificação. Uma das suas atribuições é perceber as necessidades de formação de cada candidato, acompanhar o adulto no seu portefólio e ajudar na construção do mesmo. Quando o adulto está prestes a terminar o seu processo, o professor deve ser um dos júris no processo de RVCC. Por norma, as provas são públicas (qualquer pessoa pode assistir). No final da prova, os adultos são validados, sem nota quantitativa. Nesta conceção na Portaria 232/2016 a certificação das competências validadas, exige a apresentação do candidato, perante um júri de certificação. Nesta prova de júri o adulto faz uma exposição e reflexão acerca de uma temática desenvolvida no âmbito do portefólio que evidencia os seus saberes/competências das diferentes áreas de competência-chave do respetivo referencial.

Relativamente ao financiamento próprio o Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela disponibiliza ao Centro Qualifica o necessário no apoio na área administrativa bem como outros recursos logísticos (espaços, equipamentos informáticos, comunicações, fotocopiador, Internet etc.) Sendo assim, nas condições logísticas de funcionamento o CQ é constituído por:

- ✓ Um espaço para acolhimento;
- ✓ Quatro salas de atendimento individual;

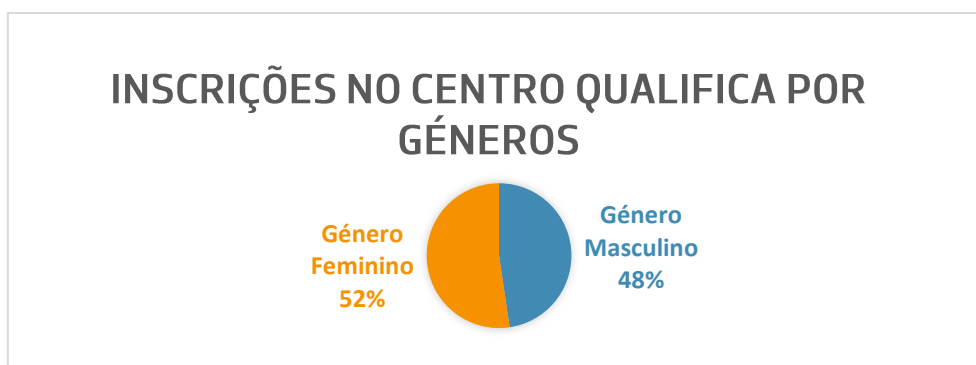
- ✓ Seis salas de trabalho de grupo;
- ✓ Dois Gabinetes ou sala de trabalho em equipa;
- ✓ Sete instalações sanitárias.

A maior aposta do CQ continua a ser na mobilização da população ativa sem o ensino secundário e cujo objetivo é o aumento das suas qualificações escolares e profissionais. Na dimensão “Certificações” apesar das contrariedades causadas pela Pandemia, o Qualifica conseguiu que a taxa de desistência diminuísse cerca de 60% em 2020, para apenas 20%, certificando, em 2021, 80% dos candidatos encaminhados para RVCC. Para finalizar, a meta anual da previsão de número de inscritos é de 500 adultos. No ano de 2021 inscreveram-se no total 181 adultos.

No que concerne ao número de inscritos/ participantes no Centro Qualifica de Vizela os adultos que procuram o Centro, são adultos que já se encontram, na maioria, a exercer a sua prática profissional como podemos ver na figura 2. Divididos por géneros, é de realçar a procura do género feminino que domina as percentagens com uma designação de 52% e à posterior pelos adultos do género masculino é atribuído uma percentagem de 48% como podemos observar na figura 2.

Posto isto, os adultos que procuram o CQ divididos por percentagem são:

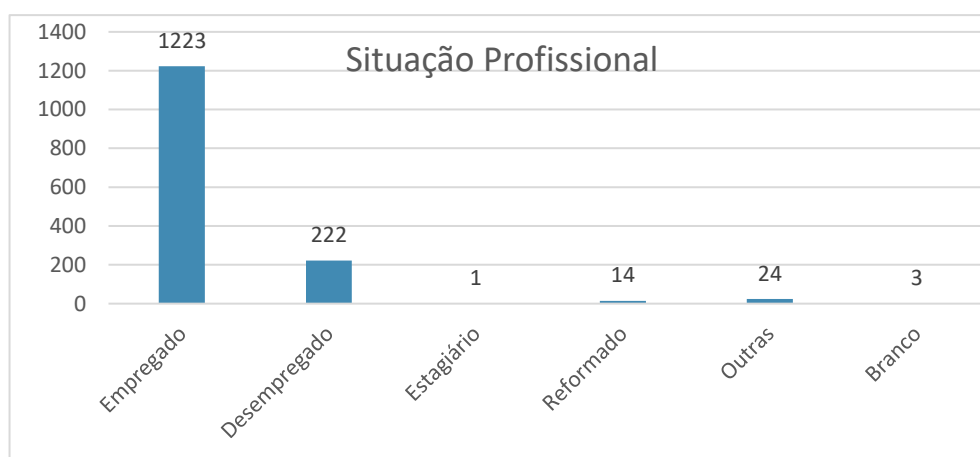
Figura 2- Inscrições Centro Qualifica por Géneros



No que diz respeito à situação profissional de cada adulto verifica-se que a maioria já se encontra inserida no mercado de trabalho como podemos analisar na figura 3.

De acordo com os dados fornecidos dos 1494 adultos inscritos no CQ desde o ano de 2017 a 2022 a maioria procura aumentar a sua escolarização mesmo já estando a exercer a sua prática profissional. Contudo, pretendem aumentar a sua escolarização para adquirir novas competências, melhorar o seu desempenho profissional e o seu desenvolvimento pessoal. Em fase de situação de desemprego procuraram o CQ cerca de 222 adultos. Alusivo aos restantes participantes, detemos um estagiário, 14 pessoas reformadas, 24 noutras situações e 3 adultos preferiram não responder.

Figura 3- Situação Profissional



Uma das grandes vantagens que se verifica no CQ é a relação entre o formando- formador que é uma ligação de enorme de empatia, companheirismo, dedicação e entrega. A equipa possui uma prática pedagógica muito próxima da Educação Libertadora, pois permite ao adulto dar o seu melhor e apostar nas suas competências pessoais e profissionais., indo ao encontro das ideias de Freire (1996)

Mulheres e homens somos os únicos seres, que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nos é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (p.28).

2.3 DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO À ANÁLISE DA REALIDADE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2002, p.12)

Um projeto de investigação e intervenção social deve partir de uma análise participada da realidade. A este propósito, segundo Carrasco (2000, citado por Fonseca 2012, p.23) a “análise da realidade ou o diagnóstico de uma situação social supõe uma fase importante do método de ação e intervenção social”. O propósito da análise da realidade é conhecer a problemática de um certo local para, assim, o modificar servindo de conhecimento para refletir e questionar as práticas sociais.

De modo, a proceder-se a uma boa caracterização da análise da realidade deste contexto, recorreu-se a algumas técnicas de recolha de dados. A primeira técnica a ser adotada no contexto de projeto foi a observação porque esta permite-nos captar “os comportamentos quando eles se produzem” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.196). As técnicas baseadas na Observação é como um recurso interativo, pois possibilita o contacto direto com as pessoas conhecendo a realidade em si. Fonseca (2012) refere que um Investigador estando envolvido com as pessoas vai tornar-se um conhecedor mais profundo da análise da realidade. Outra técnica foi a observação participante que “consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida coletiva” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.197). Para Reis (2018) a observação participante permite “ao investigador, ao mesmo tempo que observa, interagir com aqueles que estão a ser observados” (p.89). A análise da realidade vai sendo contruída ao longo de várias observações que se vai desenvolvendo no desenrolar da presença em contexto.

Foi também utilizada a análise documental para uma melhor compreensão do local de projeto cedida pelos profissionais do Centro Qualifica de Vizela. Através da relação de proximidade que fui estabelecendo com a equipa técnica deu para ter uma maior

perceitibilidade no que toca à construção da realidade, através de conversas intencionais que permitiu aceder aos pontos de vista dos profissionais, bem como, dos formadores e formandos.

Uma das atividades que tive a oportunidade de fazer mal iniciei o meu projeto em novembro de 2021 foi participar numa formação com a Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional que decorreu online com vários Centros Qualifica de Portugal. Nesta formação intitulada como *Orientação para percursos de Qualificação: Passaporte Qualifica, Encaminhamentos e Monitorização de Percursos* foram apresentados diferentes casos que podiam surgir no centro, e como é que a equipa mobilizava aquele caso específico do adulto. Fomos divididos por salas e debatemos as várias possibilidades para diferentes casos. Esta atividade resultou numa troca de opiniões, sugestões e de diferentes metodologias de trabalho, que permitiram alargar perspetivas e conhecer o funcionamento de outros Centros, possibilitando que todos trabalhem no mesmo sentido, adaptando as suas práticas para o alcance de melhores resultados. O objetivo de todos os Centros Qualifica é que todos os adultos tenham uma resposta/orientação independentemente da sua situação. São analisadas as várias possibilidades para iniciar o seu processo de RVCC.

Do que observei no local de projeto, na fase de *Acolhimento* quando a técnica está em atendimento individualizado com o adulto é-lhe apresentado as diversas respostas que os centros têm, nomeadamente: as formações modulares, os processos de RVCC e os cursos EFA de Dupla Certificação ou escolar e profissional. De acordo com a motivação do adulto, este vê o caminho que pretende seguir. Assim, dá-se início ao seu percurso formativo. Numa fase inicial, estive presente enquanto observadora em algumas sessões de acolhimento e de diagnóstico. Deste modo, acompanhei uma das Técnicas de RVCC na realização de atendimentos individualizados dos adultos que se dirigiam ao centro com o intuito de realizar algum processo de orientação, formação e/ou qualificação. O adulto era inscrito na plataforma SIGO. Neste atendimento proporcional à etapa de *Acolhimento*, após a explicação do papel do Centro, solicitava-se o preenchimento de uma ficha de inscrição, que incluía informações sobre os dados pessoais, desde a sua identificação, residência, situação profissional e habilitações académicas. (Ver Anexo I). Um documento obrigatório é o certificado de habilitações, cujo documento tem de ser inserido no SIGO. Mais tarde, após

perceber o funcionamento dos atendimentos, comecei a atender os adultos que procuravam o CQ quer em atendimento de chamadas para esclarecimentos de formação, quer em atendimentos presenciais para a inscrição de formações modulares. Outra funcionalidade que aprendi em conjunto com a Técnica de RVCC foi a trabalhar na plataforma do Passaporte Qualifica. A Técnica através da plataforma SIGO consegue-nos ceder as credenciais para acedermos às nossas formações concluídas.

À medida que fui conhecendo progressivamente as dinâmicas do Centro Qualifica percebi que o Qualifica tinha poucos adultos inscritos em processos de RVCC ou cursos EFA. Muito se deve ao facto de na mesma cidade existir dois Centros Qualifica e um outro próximo do perímetro da localidade. Neste período inicial, procurei analisar, o quanto possível, como era feito o contato com os adultos, como funcionava a participação dos adultos no CQ, como era efetuada a divulgação das diferentes respostas do Qualifica e como funcionava o poder local. Tornou-se evidente que a comunidade local não valorizava os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Para concluir, o percurso que foi sendo construído, ao longo desta jornada, foi orientado pelo princípio Freiriano: Conhecer, Compreender e Intervir (Ação-Reflexão-Ação). Porque acreditamos que é crucial conhecer e compreender a realidade para depois agir. O caminho que se seguiu foi sempre em volta do adulto, das suas aprendizagens adquiridas ao longo da vida e da sua história de vida. Pois efetivamente, **HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS.**

Um dos grandes benefícios que o Qualifica tem é o protocolo que têm com a ACIV uma Associação que executa as formações modulares para os adultos que tencionem frequentar uma ação de formação. O apoio atribuído consiste num valor monetário de 4,77 para quem frequentar a formação mais de 3 horas. No mês de março, começou uma formação modular de primeiros socorros a decorrer às segundas e quartas em horário pós-laboral. Fiquei responsável por contactar telefonicamente todos os adultos inscritos, e a principal dificuldade sentida foi a continuação da motivação do adulto em iniciar a ação. Durante o ano de 2021 as formações modulares que decorreram no CQ com o protocolo com a ACIV foram: Inglês com um percurso formativo de 50 horas, Apoio à Infância com a duração de 100 horas, e por último Gastronomia, com uma durabilidade de 75 Horas. A formação de gastronomia é aquela que mais participantes têm, e que normalmente decorre

durante todo o ano letivo. Quanto aos cursos EFA o Centro Qualifica tem formalidade com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e, neste momento, estão em funcionamento três cursos EFA que são: Técnico de Instalações Elétricas, Técnico de Apoio à Gestão que confere o nível IV de dupla certificação, e para finalizar o EFA PRO de Contabilidade em que os participantes tem de deter o 12º ano para ingressar na formação.

Quanto às atividades desenvolvidas no Centro Qualifica de Vizela, foram várias as sessões de PRA que tive a oportunidade de acompanhar. Toda a equipa do Centro colocou-me à vontade para começar a estabelecer ligação com os formandos, e tive a possibilidade de participar nas sessões do PRA. Nestas sessões cada formando está prestes a terminar um módulo do curso EFA ou RVCC, e tem de apresentar um PowerPoint com um tema específico e apresentá-lo à turma. Por norma, nestas sessões estão presentes o formador e a Técnica de RVCC que no final validam aquele respetivo módulo. A título de exemplo, na turma de nível NS Pro no módulo NG5-TIC no final foi apresentado um teatro denominado *como Comissão de Inquérito, União de Freguesias de Santa Quitéria e Estrabços- Para averiguar o paradeiro do crucifixo do Sr. Abade e também de umas franguinhas da Dona Adélia* com ajustes da matéria abordada ao longo das aulas. O que pude verificar foi a motivação de cada adulto a querer dar o seu melhor, e a forma como tiveram criatividade para desempenhar os vários papéis da peça de teatro. A forma como o formador teve a capacidade de fazer esta dinâmica de grupo, é de prezar pois permite exercer uma educação libertadora e reflexiva. Outra atividade que colaborei com os adultos foi no **Dia da Leitura** dinamizada pelo Centro Qualifica de Vizela, com outro Centro nomeadamente o Centro Qualifica da Póvoa de Lanhoso. Cada adulto, escolheu um texto narrativo ou um poema e partilhava em conjunto com os restantes participantes. Com esta atividade possibilitou um maior relacionamento interpessoal entre todos e o desenvolvimento da literacia.

Na preparação para o júri os formandos são acompanhados pelas técnicas de RVCC na ajuda da elaboração do seu portefólio reflexivo de aprendizagem. Ao longo do seu portefólio de acordo com o Referencial de Competências Chave, todos os saberes têm de ser evidenciados ao longo do seu PRA para no final deter todos os módulos validados. De acordo com a autora Maria do Carmo Gomes, (2006, citado por Mendes 2017, p.9) "os referenciais de competências chave, são documentos orientadores que possam ir ao

encontro das ALV com o instituto de se ajustar ao modo de vida de cada formando tendo em vista a sua transformação pessoal/social e profissional". A Técnica ajuda na elaboração do portefólio e faz sugestões referente ao PowerPoint, o importante não é as pessoas colocarem muitos conteúdos, mas sim tópicos e desenvolverem-nos na prova do júri. Numa parte inicial, o objetivo é centralizarem em 5 características acerca de si próprio e falarem um pouco de quem são, e a importância desta caminhada para eles. Tive a possibilidade de acompanhar duas adultas que estavam prestes a terminar o seu processo de RVCC, a R.P e a J.C. Antes da prova de júri, eram realizadas pelo menos duas sessões de preparação para a prova. Em conjunto com a Técnica de RVCC, numa primeira sessão era para escolher o tema e os conteúdos a abordar na apresentação, e a outra sessão para realização da simulação da apresentação.

Acompanhei de perto duas formandas, ambas deixaram o seu percurso escolar a meio, onde a R.P tinha o 11º ano e a J.C detinha o 10º de escolaridade. Para a formanda J.C sentiu várias vezes que não ter o 12º ano era considerado um entrave na sociedade atual, onde acabava por se sentir excluída de certas ações de formação que era obrigatório ter o 12º ano de escolaridade. Com isto, acabava por desvalorizar o adulto, derivado ao seu nível de qualificação. A J.C decidiu fazer o seu processo de RVCC para completar o 12º ano quando ficou desempregada. A formanda R.P saiu da escola por motivos pessoais, onde deixou a meio o último período do 11º ano que estava a frequentar no curso de Gestão Desportiva. Foi adiando a sua caminhada, pois começou logo a trabalhar, mas sabia que um dia iria concluir esta etapa na sua vida. Assim aconteceu, andou a pesquisar e encontrou o CQ na qual salientando as palavras da formanda "nem sabia que existia" para a R.P considera que o processo de RVCC "foi a melhor coisa". O que se denota, como problema é a pouca procura da comunidade local pelo Centro Qualifica em que muitos ainda não tem conhecimento do que são os Processos de RVCC ou então associam o CQ ao ensino tradicional e retraem-se em conhecer esta resposta vocacionada para adultos que deixaram o seu percurso formativo a meio por diferentes situações. Nas provas de júri foram muitos os adultos que fizeram uma comparação referente ao ensino tradicional com o ensino praticado agora nos processos de RVCC onde se valoriza uma educação libertadora apostando nas aprendizagens ao longo da vida, e da sua história de vida, pois cada adulto é uma história única. A título de exemplo, falamos do formando N (44 anos) este detinha o 6º ano de

escolaridade, iniciou o seu processo de RVCC para completar o B3. Ao longo do seu percurso, os formadores viram as suas capacidades e foi proposto fazer um processo de RVCC de Nível IV. Assim o fez. Na sua prova de certificação frisa que “o que me fez abandonar a escola foi o método tradicional, e eu não me enquadrava (...). Quando me dirigi ao CQ tive medo de que a educação fosse outra vez um método tradicional, uma escolarização rígida (...). O que posso dizer é que no CQ nada tem haver com o método tradicional, mas sim um método de capacitação”. O mesmo aconteceu com o P.A (48º anos, 6º ano de escolaridade) principiou o seu processo de RVCC para fazer um B3, mas passado pouco tempo reconfigurou as suas metas, onde os formadores viram as suas competências, e iniciou um processo de Nível Secundário. Quando fala da sua experiência na escola menciona “lembro-me de levar reguadas, por isso deixei os estudos a meio” Derivado às mudanças significativas na sua prática profissional, decidiu voltar à escola “onde me senti o meu verdadeiro EU, foi importante para mim todo este relacionamento interpessoal”. A formanda S.C (45 anos, 9º de escolaridade) alude que “quando pego na minha caneta ainda me lembro da minha professora (...)” em contrapartida ao CQ “(...) sou muito grata a todos por tudo, por voltar a acreditar em mim”.

Na perspetiva de Paulo Freire (1967) temos de praticar uma educação como prática para a liberdade, onde os alunos não devem ter medo de exprimir as suas emoções ou sentimentos contrariando a prática de um modelo pedagógico onde o professor é que decide tudo.

Assim na visão de Freire (1967):

“o educador estabeleceu, a partir da sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo (p.26).

Para Freire (2002) “ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, investigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes “(p.13). “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que

uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (Freire, 2002, p.14) Na prova do júri, o portefólio é analisado pela equipa técnica, ou seja, diferentes formadores de competência-chave. Normalmente todos fazem uma apreciação do percurso formativo do adulto, e posteriormente é feita algumas questões. No final o adulto é validado e certificado com as suas competências adquiridas. Após uma observação participante encontrei uma necessidade no que diz respeito aos adultos que terminam o processo de RVCC.

Com o culminar das provas de júri fui ganhando uma relação de proximidade com os adultos que iam terminando os seus processos de RVCC. Com duas adultas que completaram o 12º ano (a R.P e a J.C) mostrei o meu interesse em apoiar as duas na concretização dos seus projetos no campo da aprendizagem ao longo da vida. Para o efeito era necessário desenvolver com elas um projeto de proximidade promovendo um plano individual e acompanhá-las no seu percurso de vida depois do processo de RVCC. Ambas as formandas demonstraram interesse para este acompanhamento, percebendo a riqueza que pode significar pensar nos seus projetos futuros, os seus sonhos, ambições e o que pretendiam conquistar depois de concluir o 12º ano de escolaridade.

Ou seja, quando um adulto termina o seu percurso, a sua caminhada não deveria terminar por ali. Deveria dar continuidade a um projeto individual, para ajudar o adulto naquilo que ele considera importante para si. Com as duas adultas que trabalhei estabelecemos um Plano Individual de Qualificação consoante os objetivos de cada uma. Com a formanda J.C o seu maior objetivo neste momento, é dar continuidade à formação modular. Já para a formanda R.P o sonho consiste na ingressão no ensino superior, e conseguir arranjar um melhor posto de trabalho. Na parte III vai ser explícito o trabalho desenvolvido com as adultas.

Numa conversa não-formal com um formador quando terminou o seu módulo com a turma NS de Técnico de Contabilidade, fez uma pequena surpresa aos seus formandos e proporcionou um pequeno lanche entre grupo. Enquanto estava a discursar sobre o empenho de cada formando admitiu que quando lhe propuseram dar aulas à noite num CQ referiu que “era um desafio”, pois nunca tinha trabalhado nesta vertente de educação de

adultos. O que mais salientou foi a forma como se surpreendeu e adorou a experiência. O que deu para realçar daquele momento foi a partilha de como aquele formador tinha tocado a cada um dos formandos. Partilharam quais foram as suas aprendizagens naquele módulo, e salientaram que o que mais gostaram de aprender foi: perceber como identificar *fake news*, o hábito pela leitura de notícias (rotina concebido a partir deste módulo) entre outros. Denota-se uma relação de cumplicidade no CQ entre o formador e os formadores.

Como alude Freire (2002) a esperança de que o professor e os alunos juntos possam vir a aprender, ensinar-se mutuamente e a produzir é um dos melhores efeitos da educação. A verdade, é que os professores afetos ao Centro Qualifica de Vizela, estavam habituados a exercer uma educação tradicional, e quando se deparam num Centro Qualifica como sublinha Cavaco (2007), é nalguns casos necessário repensar e reformular os seus modos de dar aulas. Nos processos de RVCC o formador “não tem por objetivo transmitir conteúdos aos adultos, mas sim identificar e valorizar as competências que eles manifestam, ajudando-os a progredir, tendo por base a sua experiência e os seus recursos” (Cavaco, 2007, p.142). Num dos formadores que está no CQ notou-se a dificuldade neste tipo de educação libertadora, mais vinculada na importância das competências do adulto. Praticava uma educação tradicional, e teve de alterar as suas metodologias de ensino. Frequentou uma formação preparatória orientada pelas Técnicas de RVCC, para se adequar a esta nova metodologia. Hoje, encontra-se perfeitamente inserido nesta prática formativa.

Nas funções exercitadas por um formador nos processos de RVCC focam-se nas seguintes diretrizes segundo Freire (1972, citado por Cavaco, 2007, p. 142):

- I. Valorizam a experiência dos adultos;
- II. Entendem a teoria/ prática numa relação dialética;
- III. Promovem o diálogo, a reflexão e debate de assuntos relacionados com a vida dos adultos e incentivam-nos a intervir;
- IV. Estabelecem uma relação de aprendizagem mútua;

Correspondente há comunicação do Centro Qualifica de Vizela com a comunidade, os principais meios utilizados são as redes sociais, nomeadamente, o Facebook onde

transmitem as formações que vão iniciar ou os processos de RVCC e cursos EFA escolar e profissional. A junta de Freguesia de Santa Eulália colabora com o CQ na divulgação de formações modulares ou processos de RVCC e cursos EFA. É distribuído todos os meses panfletos para propagarem aos adultos. A divulgação do Centro é feita também através da Associação de Pais da Escola Secundária Caldas de Vizela, e o CQ tem formações para irem ao encontro do perfil dos educandos, aproximando os pais das crianças e jovens que frequentam o ensino escolar do Centro Qualifica. No mês de abril encetou uma formação de *Dinâmica Familiar e formas de Parentalidade* com a duração de 25 horas.

Como o Centro Qualifica de Vizela é uma entidade pública, com o início da abertura de um novo Centro Qualifica na mesma cidade, começaram a sentir algumas dificuldades quanto ao número de participantes. Como o novo Centro é privado, tem outros mecanismos para chamar a atenção dos adultos. Concernente às relações de poder local, o IEFP ajuda o Centro Qualifica privado encaminhando para lá todos os adultos inscritos no IEFP. O Centro Qualifica de Vizela, por várias vezes, tentaram arranjar um protocolo com o IEFP, mas nunca chegou a acontecer, o que dificulta o trabalho do Centro Qualifica de Vizela. Posto isto, referente à execução da dimensão *Inscrições*, a dificuldade que se centraliza em encontrar adultos para se inscreverem no CQ prende-se essencialmente dos seguintes fatores:

- A concentração de dois Centros Qualifica na mesma cidade, sede de um dos concelhos mais pequenos do país (25 km e 23,736 habitantes), distando um do outro menos de um quilómetro;
- Autorização de funcionamento do novo CQ do AE Mário Cardoso, que apesar de fazer parte de outra CIM, dista apenas cerca de 7 Km de Vizela;
- As dificuldades levantadas pela pandemia COVID 19, afastando as pessoas do ambiente escolar;

Neste momento, outro problema encontrado é que CQ tem poucos adultos a frequentar processos de RVCC ou Cursos EFA. Com o novo projeto do Estado designado como *Acelerador Qualifica* pretende aproximar os adultos do percurso escolar.

3. DESENHO DO PROJETO

3.1. O caminho percorrido: da descoberta das Potencialidades à (Co) Identificação das Necessidades

Neste ponto, faz-se uma percepção sobre o caminho percorrido desde a descoberta das potencialidades à (co)identificação das necessidades descobertas através da análise da realidade do Centro Qualifica de Vizela. Posto isto, dos vários momentos de partilha, interajuda e relações de proximidade, através de conversas intencionais, da observação e observação participante com os adultos, foi possível sobressair as potencialidades, as necessidades e os problemas que encontramos no Centro Qualifica. Nesta lógica, foi necessário conviver com os adultos percebendo quais as suas expectativas referentes ao futuro, quais os seus sonhos, ambições e o que aprenderam com o processo de RVCC. Percebendo as potencialidades dos adultos que mostraram interesse em estar inseridos no projeto, perceber (de igual modo) as potencialidades, sendo estas: a vontade de contar a sua história de vida, partilhar as suas experiências no processo de RVCC, a grande diversidade dos percursos de vida, os projetos futuros salientando aqui o interesse de uma formanda em dar continuidade aos estudos e a aposta em formação para enriquecimento pessoal. A grande potencialidade destes três adultos, é sem dúvida a resiliência.

Os principais problemas encontrados foram:

- Diminuta Valorização dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências por parte da comunidade local;
- Poucos adultos Inscritos;
- Pouca visibilidade do Centro Qualifica de Vizela;
- Descontinuidade de acompanhamento Individualizado após o término dos processos de RVCC;

Após encontrados os principais problemas foi necessário definir a finalidade do projeto, definir os Objetivos Gerais, planear ações e atividades, considerar estratégias de

participação e ação, calendarizar e estruturar os objetivos específicos. Os objetivos gerais são a síntese dos resultados que se pretende alcançar e da contribuição que a investigação/projeto irá proporcionar; em contrapartida os objetivos específicos são aqueles que explicitam os detalhes do objetivo geral e definem os diferentes pontos a serem abordados (Reis, 2018).

3.2. A FINALIDADE DO PROJETO

A finalidade de um projeto social prende-se com o horizonte utópico e pretende-se que seja o mais abrangente possível no sentido em que “a razão de ser de um projeto e a contribuição que ele pode trazer aos problemas e às situações que se torna necessário transformar” (Guerra, 2006, p.163). Desta forma, no projeto procurando ir ao encontro dos problemas e necessidades encontradas no Centro Qualifica de Vizela, o projeto: **HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS** orientou-se para a finalidade de contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos adultos com vista a valorização da aprendizagem ao longo da vida e de uma educação permanente.

Assim, procurou-se dar uma continuidade na trajetória dos adultos após a conclusão do processo de RVCC consoante as necessidades de cada pessoa. Tornou-se pertinente criar estratégias para integrar a comunidade local na valorização dos processos de RVCC, a partir das experiências vividas pelos adultos que concluíram este processo. Procurou-se desenvolver práticas educacionais, tendo em consideração os adultos, a comunidade, e as necessidades individuais de cada um. Posto isto, segue-se os objetivos gerais e específicos do projeto.

3.3. OS OBJETIVOS

Para Serrano (2004) “os objetivos de um projeto social são os propósitos que pretendemos alcançar com a execução de uma ação planificada. Os objetivos de um projeto constituem o ponto central de referência, são eles que definem a sua natureza mais específica e dão coerência ao plano de ação” (p.44).

Da reflexão conjunta surgem os seguintes Objetivos Gerais (OG) que se materializam em objetivos específicos (OE).

- **OG1:** Envolver os adultos na valorização social dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
 - **OE1.1-** Identificar diferentes Percursos de Aprendizagem;
 - **OE1.2-** Valorizar os processos de RVCC face a comunidade local;

- **OG2:** Promover a valorização social dos processos de reconhecimento de competências e os cursos de educação e formação de adultos;
 - **OE2.1-** Conhecer como se desenvolve os processos de reconhecimento;
 - **OE2.2-** Reconhecer a importância dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e da Educação e Formação de Adultos;
 - **OE2.3-** Participar em iniciativas de educação e formação de adultos;

- **OG3:** Promover a Educação ao longo Da Vida através do Acompanhamento Do Processo De Reconhecimento;
 - **OE3.1-** Compreender a importância da educação permanente;
 - **OE3.2-** Identificar diferentes percursos formativos pós-RVCC;
 - **OE3.3-** Desenhar e realizar uma trajetória de aprendizagem prospetiva;

3.4. PARTICIPANTES

Os Participantes são muito importantes para a realização de um projeto, uma vez que sem as pessoas o mesmo não é viável. Posto isto, de forma geral no projeto designado **HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS** todos os adultos que estão em processo no Centro Qualifica de Vizela estiveram envolvidos, mas em uma das ações o projeto contou, de forma mais individualizada, com 2 adultas com idades compreendidas entre os 26 anos e 49 anos e 1 adulto com 36 anos de idade. Tratou-se das formandas J.C e a R.P que foram partilhando o interesse que possuíam em continuar a investir nas suas

aprendizagens. Neste sentido, procurei-as e coloquei-me à disposição para colaborar com elas no sentido de desenvolver os seus projetos, indo ao encontro das suas ambições e perspetivas futuras. Desde logo, estabelecemos uma relação de empatia o que possibilitou levar avante esta iniciativa. O sonho de cada uma era distinto, mas isso é o que as torna tão especiais. Ambas na prova do júri na conclusão do 12º ano de escolaridade manifestaram interesse em dar continuidade à formação contínua. Senti que poderia desenvolver com as duas um Plano Pessoal consoante as pretensões de cada uma. Aceitaram o desafio, e tentámos, à medida do possível desenvolver práticas educativas orientadas para uma educação emancipatória e transformativa. A J.C pretendia dar continuidade às formações modulares, e a R.P o grande sonho é ingressar no Ensino Superior, onde à posterior iniciou uma formação de Inglês para adquirir novas competências.

3.5. AÇÕES E ATIVIDADES PREVISTAS

Tendo por base a metodologia de Investigação-Ação-Participativa num projeto devemos ter em atenção que o seu desenho deve ser flexível, aberto, sujeito a alterações de conteúdos e incluir uma preparação para a ação transformadora (Cembranos, Montesinos & Bustelo, 1998) uma vez que tem de ter a capacidade de se adaptar consoante os avanços e retrocessos da realidade ao longo do tempo. Em um primeiro momento do projeto, após o conhecimento da análise da realidade, foram planificados objetivos gerais e específicos, alinhando-se o caminho a seguir para a sua concretização, visando a planificação das ações e a definição de estratégias. Deste modo, após a percutibilidade das necessidades e dos problemas encontrados no Centro Qualifica de Vizela, definiram-se estratégias para tentar melhorar a realidade do contexto. Face as necessidades e problemas encontrados no CQ procurou-se definir estratégias tais como: aproximar a comunidade local dos processos de RVCC, dar visibilidade ao CQ e a valorização dos processos de RVCC perante a comunidade local. À medida que o desenho do projeto foi adquirindo maior consistência foram definidos os eixos para a sua intervenção. Assim, o desenho do projeto procurou dar resposta a necessidades que resultam de problemas. Foram delineadas 3 ações distintas- a primeira a participação da Rádio Vizela para dar visibilidade ao CQ e o testemunho de um formando para os ouvintes ficarem a conhecer o que são processos de RVCC; a segunda ação-

definiu-se o dia do Centro Qualifica onde o desafio foi lançado aos adultos para trazerem consigo uma pessoa significativa para conhecer o CQ e ouvirem o testemunho dos formandos face à sua experiência no processo de RVCC e Cursos EFA; por último uma ação mais individualizada com duas formandas onde definiu-se um Plano Pessoal de Qualificação consoante as suas perspetivas futuras. No Apêndice E encontra-se resumidamente a grelha de ações/atividades.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Projeto **HÁ HISTÓRIAS QUE PRECISAM DE SER CONTADAS** está organizado em 3 ações distintas. A primeira ação, denominada “Qualificando o Qualifica” tinha como objetivo aproximar a comunidade local das práticas de Reconhecimento de Competências, dando a conhecer o CQ de Vizela e as suas competências, bem como colaborar na divulgação do projeto RVCC, situação que poderá também contribuir para contrariar o baixo número de inscritos. Esta ação desenvolveu-se no dia 5 de maio de 2022, a partir da participação do Centro no programa de rádio e também Podcast, produzido na Rádio Vizela, intitulado como **“Improvisa-te na Educação”**. Para o efeito, contou com a participação de duas Técnicas de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência, um formando V.F que terminou o seu processo de RVCC– Nível Secundário, e contou com a minha presença. Esta atividade é descrita como: **QUALIFICA VIZELA VISIVELMENTE TEU**. De forma a proceder-se a uma melhor compreensão do que toca aos objetivos do projeto esta atividade centraliza-se no OG1–Envolver os adultos na valorização social dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e no OE1.1–Os adultos deverão ser capazes de identificar diferentes percursos de aprendizagem e no OE1.2–Valorizar os processos de RVCC face à comunidade local. A estratégia desta atividade consiste em dar a conhecer a importância dos Processos de RVCC, através do testemunho real de um formando que esteve inserido no RVCC–NS e do esclarecimento do que é um Centro Qualifica. Para uma melhor compreensão a tabela de ações/ atividade encontra-se no Apêndice E. Assim, no início do Podcast uma interlocutora começou por apresentar as Técnicas de RVCC, seguidamente a estagiária, e por fim o formando V.F. A apresentação da biografia do CQ e dos respetivos participantes encontra-se no Apêndice F. De seguida, lançou uma pergunta

questionando o que é um Centro Qualifica. A Técnica AC. respondeu dizendo” vem na continuação do que é a Educação de Adultos em Portugal e nomeadamente dos Centros Novas Oportunidades, a nossa escola iniciou este projeto em 2006 como Centro de RVCC e em 2008- Iniciativa Novas Oportunidades e a escola candidatou-se e funcionou de 2008-2013. Em 2013 ocorreu a extinção desta grande aposta (...) Entretanto voltou em 2014 como Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, ao longo dos anos foi mudando, mas manteve a sua essência... Em 2016 tivemos a oportunidade de sermos Centro Qualifica com a designação dos processos de RVCC (...) O CQ surge no Agrupamento como um centro de continuidade”.

Uma das técnicas referiu que “Apesar das diferentes designações que os Centros tem tido ao longo dos anos em Portugal, ligam-se com as correntes e filosofias políticas que vamos tendo no País e então mediante as diferenciações dos Governos, vamos tendo diferentes designações do que se entente de um serviço especializado para informar e orientar e qualificar os adultos (...) o nosso objetivo principal já desde os Centros de Reconhecimento é qualificar a educação dos portugueses porque somos dos países europeus com a mais baixa taxa de escolarização na população adulta(...) (...) onde vimos a população adulta a aumentar o seu nível de escolarização foi com o programa Novas Oportunidades (...) queremos que a EA seja tratada de forma séria, continua e permanente, é uma necessidade permanente, a nossa essência é trabalhar com os adultos para os adultos”

Ao longo de uma conversa informal, o formando V.F falou da sua experiência referente ao ensino tradicional e o que foi para ele o processo de RVCC. Assim, pegando nas palavras do formando V.F –“No meu caso é um desafio meu, porque eu era um excelente aluno até ao 9ºano, entretanto não me adaptei muito bem à escola onde fui estudar na altura, frequentei o 12º ano, mas deixei 3 disciplinas para trás, mas tive sempre o desafio de um dia ter a oportunidade de o concluir(...) acabei por me inscrever e confesso que o pessoal que diz “aquilo é fácil” e eu demorei algum tempo a concluir. Apercebi-me que há vários padrões de quem frequenta o RVCC- que há aquelas pessoas que vão determinadas e resolvem a situação; há aquelas pessoas que precisam ali daquela motivação e o papel da Professora A.C ajuda nessa motivação, foi super importante de nos acompanhar(...) eu adorava ir para as aulas quando havia aquelas discussões sobre um tema específico, adorava a discussão

acerca de vários temas, eu adoro política, quer a nível da sociedade era enriquecedor a gente acabava por ir e muitas vezes, até tínhamos uma visão de um determinado assunto numa perspetiva e acabávamos por sair de lá “Opah isto se calhar faz sentido” (...) O Processo é engraçado eu costumo dizer que é tipo um puzzle é pegar em determinadas pecinhas e encaixa-las em determinados temas de vida. A minha dificuldade foi centrar-me na minha história de vida”.

Já numa conversa que ia a meio um dos interlocutores perguntou quem eram estes adultos que procuravam o Centro Qualifica de Vizela, na qual uma das técnicas responde: “temos verificado que os que nos procuram é aqueles que tem uma motivação interna(..) não há muitos incentivos nomeadamente na qualificação das entidades patronais(...) Falando da relação com os adultos que se encontram no CQ refere que “ nos estabelecemos com os adultos uma relação de proximidade porque entendemos e notamos e vivemos com eles que isto é um projeto deles, um sonho deles e nos estamos aqui para criar as condições para dar continuidade e conclusão do projeto, é difícil o adulto sair do trabalho e ir para a escola.”

A este respeito acrescentou o formando, “Da minha parte foi muito flexível, muita compreensão, qualquer coisa se falava com a professora e ela enviava a matéria, havia muita, muita agilidade e flexibilidade”

Com o decorrer do Podcast começou-se a introduzir o tema referente às histórias de vida, e as competências adquiridas ao longo da vida, dando conta que o processo de RVCC, ao contrário de opiniões malformadas, não é de uma natureza simples e de pouca exigência. A este respeito uma das técnicas refere que “os adultos têm de demonstrar que ao longo da vida adquiriram competências para corresponder a um nível de escolarização.” Informação subscrita pelo formando que terminou o seu processo de RVCC-NS. Este salientou que este processo” Não é fácil, e dá muito trabalho.”

Um dos interlocutores do programa deu ênfase ao brilho e paixão que todos os participantes apresentavam pela educação de adultos, onde descreve (...) “A gente vê aqui o brilho nos olhos”. E referindo-se ao formando acrescentou que este fala com toda a força:” porque o

sonho é como um filósofo francês diz, “as coisas sonhadas são mais importantes que as coisas calculadas”.

A meio da nossa conversa, tornou-se imprescindível dar aos ouvintes a conhecer o papel das Técnicas de RVCC pois são o rosto da educação de adultos nos processos de reconhecimento ou mesmo nos cursos EFA. Cabe às técnicas acompanhar o adulto desde a fase de acolhimento até ao final do seu processo., (...) “o papel das Técnicas é muito importante para motivar o adulto. As Técnica têm aqui um papel fundamental.”

No seguimento do programa houve espaço para se falar da Lei de bases da educação, tema trazido por uma das interlocutoras (...) “Aqui a lei de bases, humanista da Educação porque aqui é onde os rios apesar de toda esta parte destes Centros serem o braço pobre da Educação visto quer por os professores, escolas, universidades que não dão o devido Reconhecimento a estes Centros. Estamos a falar de uma base humanista onde as pessoas trazem consigo as competências e transforma-as num nível de escolarização”. (...) “Não é fácil um adulto expor a sua vida (...) é o que fazem neste processo ao longo da vida.

Nesta lógica das histórias de vida, o formando partilhou como se sentiu a recorrer a suas memórias para escrever o seu portefólio reflexivo de aprendizagem, sobre este assunto, acrescentou (...) “Faz-se uma reflexão- Puxa-se o tempo atrás, desde crianças e agora, e isso é importante. Eu recordo-me que estava a fazer o meu portefólio e colocar lá uma foto, é que eu fui criado com os primos, que são como meus irmãos, e mandar- a foto a esses primos e dizer “lembrai-vos disto?” tava a viver aquele momento e mandei (...) toda essa experiência de ir buscar esses caminhos, nós chegamos a um ponto e como ligar isto? É o tal puzzle. (...) Nós na história de vida temos momentos que são nossos e abordamos temas que nem sempre são felizes de se abordar e para quem lê também não deve ser fácil de ler (...) [sic]. Esta reflexão consolida a ideia de que a metodologia de histórias de vida, levada a cabo na realização deste processo possibilita ao adulto uma maior autonomia, a capacidade de conhecer-se intrinsecamente, uma autorreflexão do passado, presente e futuro e acima de tudo ver naquilo que se tornou perante as diversidades da vida.

Falando do que aprendeu e abordou ao longo do Processo de RVCC, o formando salientou a exigência que é “Depois de um dia de trabalho chegar e dizer “tenho de ir para a escola” e depois o trabalho que desenvolvemos em casa (...). Acrescentou a esta constatação o nível de qualificação das aprendizagens, bem como a importância de se aprender temas que tenham relação direta com a vida, “(...) eu no CQ fiz um orçamento familiar e em doze anos de escola nunca abordei isso. No RVCC nós damos temas como a política, saúde, ambiente, tecnologias, cidadania numa visão prática (...)” (sic).

Uma das técnicas enfatiza que nenhum adulto que entra no Centro Qualifica sai o mesmo e refere: (...)” Nenhum adulto começa e termina o RVCC e sai a mesma pessoa, há um impacto muito grande na questão da reflexão”. Nesta linha orientadora para Cavaco (2007) os adultos que iniciam o processo de RVCC “são portadores de uma experiência de vida única, que é o seu principal recurso para a realização do processo” (p.23).

Já numa fase final da conversa, uma das apresentadoras do programa pergunta quem é que pode dirigir-se a este Centro Qualifica, no seguimento, uma das técnicas responde que qualquer adulto pode procurar o CQ, desde que tenha mais de 18 anos. Aproveitou a ocasião para dar a conhecer o “Acelerador Qualifica”, um mecanismo de apoio financeiro criado pelo Estado para quem termine o 9º ano ou o 12º de escolaridade. Trata-se de um apoio no valor de 554 euros e informou, também, qual as vias contactáveis para aceder ao CQ.

No Apêndice G encontra-se o link do Podcast *“Improvisa-te na Educação”*.

AÇÃO Nº2 – “SENTIR O QUALIFICA” – DIA DO CENTRO QUALIFICA

No âmbito da ação 2 foi realizada uma atividade designada **Dia do Centro Qualifica** que resultou após ter sido encontrado os problemas inerentes ao CQ. (poucos adultos inscritos, e pouca visibilidade do Centro Qualifica) em conjunto com o coordenador do Centro Qualifica e com as Técnicas de RVCC foi proposto delinear um dia do Centro Qualifica. Tratava-se de um evento participativo e aberto à Comunidade Local para conhecerem as instalações, e o que são os Processos de RVCC ou Cursos EFA. Neste dia, todos os adultos que completaram o Processo de RVCC, ou curso EFA iriam receber o seu diploma e cada

representante da turma iria dar o seu testemunho do que foi este processo para si, e tornar público a sua experiência. Ficou definido que este dia iria decorrer no dia 1 de julho de 2022. O primeiro passo foi lançar o desafio aos adultos de trazerem consigo uma pessoa significativa. De modo a ir ao encontro dos objetivos do projeto os objetivos centrados nesta ação são os seguintes: OG2–Promover a valorização social dos processos de Reconhecimento de competências e os cursos de educação e formação de adultos em consonância com OG centraliza-se os seguintes objetivos específicos– OG2.1- Conhecer como se desenvolve os processos de reconhecimento; OE2.2- Reconhecer a importância dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e da formação e Educação de Adultos, e o OE2.3–Participar em iniciativas de Educação e Formação de Adultos.

Para além dos adultos formandos ou ex-formandos do Centro Qualifica e de outros adultos convidados pelos formandos, num segundo momento, foram enviados os convites para os formadores internos, antigos formadores e as entidades locais parceiras do Centro. Assim, foram convidadas as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Vizela;
- A Direção da Escola Secundária de Caldas de Vizela;
- Centros Qualifica de todo o CIM DO AVE;
- ANQEP;
- Secretário da Presidência da ANQEP;
- Bombeiros Voluntários de Vizela;
- IEFP;
- ACIV;
- Centro Social Paroquial de Santa Eulália;
- Casa do Professor;
- GTI- Entidade de Formação;
- M. C- Secretária do CIM DO AVE;
- Rádio Vizela;

O evento ocorreu no dia 1 de julho de 2022. No palco principal onde iriam ser distribuídos os diplomas e certificados referente aos anos letivos de 2019, 2020, 2021 e 2022 estavam presentes o Coordenador do Centro Qualifica, a Diretora da Escola Secundária de Vizela, a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Vizela, uma pessoa que faz parte da equipa da ANQEP e a Secretária da Presidência da ANQEP. Todos os elementos presentes, no palco principal felicitaram os adultos por terem concluído este processo tão importante. A Vereadora da CMV no seu discurso frisou o seguinte” são estas escolhas que nos provocam grande mudanças, mudanças na nossa vida em todos os aspetos seja pessoal, profissionais, sociais é esta vontade de querer ser mais além que nós, hoje, realmente estamos aqui a celebrar e, portanto, em primeiro lugar estão todos de parabéns por terem abraçado este caminho, por terem acreditado na pessoa mais importante que há que são vocês. O facto de terem acreditado em vocês próprios e saberem que tem confiança em levar isto até ao fim faz-se dizer não desistam, continuem, não fiquem por aqui, vão até ao fim (...) o facto de estarem aqui é uma grande celebração tenho de vos dar os parabéns e pedir uma salva de palmas”.

Deste modo, depois de todos os membros da mesa terem iniciado a Cerimónia procedeu-se à entrega de diplomas e certificados dos anos letivos de 2019, 2020, 2021 e 2022 que corresponde aos níveis de escolarização de Nível Básico 3, Nível Secundário, Cursos EFA de dupla certificação. Um adulto, em representação de cada turma, iria dar o seu testemunho acerca do seu percurso do Centro Qualifica de Vizela. Começando com a Formanda 1 que referiu como foi participar nesta experiência: “com muita dinâmica, com um bom relacionamento entre colegas temos muita vontade de aprender porque não é fácil depois de um dia de trabalho, todos os dias virmos para o curso de Contabilidade, mas graças aos nossos formandos que nos dão motivação para nunca desistir. Esta turma tem uma idade variada desde os 20 anos até aos 60 anos, isto mostra que nós queremos aprender sempre mais (...)

Por sua vez a formanda 2 abordou a questão das expectativas: “Este curso EFA foi um curso mais curto, mas não menos exigente, valeu a compreensão dos nossos professores que sempre nos incentivaram e motivaram quer nas suas ações assim como na nossa participação. Ao longo destes meses, as expectativas foram atingidas e as competências

adquiridas foram muitas. Sinto que crescemos a nível de sabedoria e entendimento pelas matérias abordadas. Houve sempre muita participação e debatemos temas sempre de forma livre e com o respeito pela opinião de cada um. Não esquecendo todos os colegas que foram fantásticos pela interajuda. Com o 12º ano concluído olhamos para o futuro com um olhar risonho e certo alívio para escrevermos no nosso currículo que temos o 12º ano. E que este seja um novo projeto na nossa vida e que as portas possam se abrir quem sabe a um nível superior”.

Já numa ótica da importância das competências-chave e dos temas debatidos nas aulas pela turma, o formando 3 inicia o seu discurso dizendo: “Parabéns a todos os finalistas! Parabéns a todos nós que tiramos um curso de Instalações elétricas, também estamos de parabéns, finalizamos o curso (...) Eu vou explicar o que foram estes 3 anos, ou seja, mesmo como forma de agradecimento para os professores, acho que devo fazer assim. Os 3 anos começaram, tivemos 4 disciplinas, tivemos Cidadania e Profissionalismo, tivemos Cultura, Língua e Comunicação, tivemos Sociedade Tecnologia e Ciência e tivemos também Inglês. Eu acho que nestes 3 anos foi uma aprendizagem, mas eu acho que foi mais partilha de conhecimentos, ou seja, durante as aulas os temas que os professores apresentavam são temas comuns do dia-a-dia, ou seja, nos falamos por exemplo de racismo, fizemos debates, falamos de xenofobia, falamos dos direitos e deveres dos cidadãos na sociedade como no mundo laboral. Depois falamos da globalização, com o CLC nós falamos de eutanásia, discutimos quem concordava ou não concordava. Isto só para vocês terem conhecimento do que praticávamos nas aulas, tudo à base de temas que nos são comuns e lidamos no dia-a-dia. É que pensávamos que sabemos de tudo, e não sabemos. Com a partilha dos colegas, e professores chegamos à conclusão de que sabíamos mesmo pouco(..) Queria fazer um agradecimento especial, às mediadoras e um agradecimento ainda mais especial aos professores que tiveram as matérias mais difíceis de abordar(..)

Nesta mesma linha orientadora, numa perceção que nunca é tarde para concretizarmos os nossos sonhos, o Formando 4 reforça o pensamento do formando 3 dizendo: “É uma mais valia para quem ainda não tirou. O que me fez tirar este curso de Técnico de Instalações Elétricas foi para ficar com mais qualificações e preparar-me para o futuro. Eu vim tirar este curso tinha quase 50 anos, e não estou arrependido, valeu apenas.

Na perspetiva da Formanda 5, a importância de novas qualificações perante a sociedade e o mercado de trabalho, levou-a inscrever-se no processo de RVCC (...). “Eu inscrevi-me no RVCC porque me causava grande entraves quando procurava outras áreas, uma vez que a minha idade pedia o 9º ano e eu tinha o 8º ano e houve sempre aquele bichinho de completar, e eu vim (...). Calhei numa turma espetacular. Tivemos professores excelentes, falamos de imensos temas, coisas que pensávamos que dominávamos e no fundo não dominávamos completamente como política, desenvolvimento socioeconómico (...). Não foi fácil conciliar a vida pessoal com a escola, mas tudo se consegue (...). Nunca foi para mim uma obrigação vir para a escola, mas sim um gosto, um conselho que independe da idade venham, nada nos diminui só nos acrescenta.”

No entendimento da formanda 6, este processo era uma realização pessoal, e a descoberta de um novo caminho de aprendizagens (...). “Eu quando me inscrevi no processo de RVCC foi simplesmente por uma realização pessoal, eu estava e estou num emprego estável e a minha ideia foi passar para o papel aquilo que eu tinha em termos pessoais e profissionais aprendido ao longo dos últimos anos, e achei que com 40 anos já tinha feito alguma coisa para escrever. Quando me inscrevi foi para fazer o 9º ano, não vou dizer que foi fácil, porque nem todos os dias estava animada, mas a motivação da professora A.C esteve sempre lá e, portanto, passei para outro grupo e acabei por completar o 12º ano.”

No final da Cerimónia perante a perspetivas de tantos formandos face ao processo de RVCC ou aos cursos EFA, o Coordenador do Centro Qualifica de Vizela, convidou os adultos presentes e respetivos familiares a um pequeno convívio entre todos. Posto isto, com esta atividade possibilitou um relacionamento interpessoal com diferentes faixas etárias, diferentes adultos criando relações de proximidade. Esta atividade contou com uma sala cheia, tendo a certeza de que os adultos aceitaram o desafio proposto.

No Apêndice J encontra-se as fotografias deste dia do Centro Qualifica de Vizela. A Rádio Vizela, colocou uma notícia nas suas plataformas onde descreve o que foi este Dia do Centro Qualifica, evento que contou com um total de 100 adultos que receberam o diploma.

Acrescenta-se que a presença da própria ANQEP no Dia do Centro Qualifica significou, a valorização do trabalho do Qualifica e permitiu também à comunidade local perceber a dimensão nacional e política destes processos e o quanto importante são estas iniciativas de Educação.

AÇÃO Nº 3– PLANO PESSOAL– “HISTÓRIAS DE VIDA”

Neste acompanhamento individualizado que realizei com as duas adultas que terminaram o processo de RVCC foi importante ouvir e perceber as adultas em relação aos seus projetos futuros, os seus sonhos e ambições depois de concluído o 12º ano de escolaridade. Relembramos que um dos problemas encontrado no CQ foi a descontinuidade do acompanhamento dos adultos pós- RVCC. De modo a melhorar esta situação acompanhei duas adultas a J.C e a R.P. O Objetivo geral focado para esta ação é OG3–Promover a Educação ao Longo da Vida através do acompanhamento do processo de Reconhecimento, cujo Objetivos Específicos 3.1- Compreender a importância da Educação Permanente; OE3.2-Identificar diferentes percursos formativos pós-RVCC e o OE3.3-Desenhar e realizar uma trajetória de aprendizagem prospetiva;

Assim, começando por falar da J.C foi uma adulta que tinha o seu processo de escolarização a meio. Detinha o 10ºano e decidiu dar o passo de fazer o processo de RVCC–NS quando ficou desempregada. A J.C é uma pessoa com muita energia, tem como característica instantânea ajudar o outro sem pensar duas vezes e tem grandes capacidades a nível de memorização. É aquela pessoa, que sabe todas as datas importantes ao pormenor. O seu grande sonho profissional é conseguir efetivar na escola onde está a trabalhar, luta todos os dias para conseguir ter uma estabilidade profissional. Aceita todos os desafios, e não diz “NÃO” a nada. Encara a vida com leveza, por muito que a maré esteja agitada. Quem convive com a J.C percebe o amor que sente ao falar do que faz. Nunca deixa de acreditar no lado bom de tudo: da vida, das pessoas, dos caminhos, da esperança. Tem perceção de que este processo de RVCC pode trazer na sua vida, pois tal como ela refere” é diferente a gente dizer que tem o 10º ano e dizer que tem o 12º ano”. Gosta muito de escrever e conviver e quem está com ela sente a magia dos seus olhos. Quando fala no processo de RVCC o que mais gostou de aprender e praticar foi o português, e o que não gostou assim muito foi a

Cidadania. Aquando percebendo a sua história de vida o Plano Pessoal constitui nas seguintes situações:

- Ajuda na procura de formações modulares;
- Explicação do Cheque-Formação;
- Disponibilidade em ajudar no Currículo;

Como sugestões futuras para o Centro Qualifica de Vizela no âmbito das formações modulares a J.C reiterou as seguintes formações que gostaria de fazer: Primeiros Socorros e o curso EFA Profissional de Técnica de Ação Educativa.

Quanto a R.P esta apresenta uma história de vida de uma jovem que com 26 anos de idade que quer conquistar o Mundo. A R.P tinha o 11º ano de escolaridade e, por motivos pessoais, teve de abandonar a escola. Começou a trabalhar apenas com 17 anos o que mostra uma grande maturidade para ter a sua independência. Com 21 anos casou, e encontrou o amor da sua vida. O grande sonho da R.P sempre foi completar o 12º ano, pois era um bichinho que estava sempre na sua cabeça, para completar esta jornada. Quanto ao Processo de RVCC salienta que enveredou por este processo procurando a "valorização pessoal, na minha idade dizer que tenho o 11º ano é injustificável, pelo menos o 12ºano tinha de ter" "a nível profissional, obvio que ajuda nas ofertas de emprego, não as procurei, mas automaticamente sem o 12ºano não modifica nada". O grande Hobbies é viajar, pois considera que conhecer outras culturas/costumes e línguas é importante para enriquecimento pessoal. O sonho de ingressar no Ensino Superior é muito, gostava de ser veterinária ou tirar um curso profissional nessa área. Neste momento, está a apostar em novas formações modulares, como o inglês. A R.P não gosta muito de fazer planos, apenas olha em frente e acredita, pois, a vida sabe sempre onde é o nosso lugar. A nível das aprendizagens adquiridas no RVCC gostou muito de ter português, e onde sentiu mais dificuldade foi na área de competência-chave de cidadania. Após o conhecimento da história de vida da R.P e tendo como referência a sua aposta na sua aprendizagem ao longo da vida o Plano Individual constituiu nos seguintes itens:

- Divulgação de Ofertas de Emprego disponíveis no Concelho de Guimarães;

- Acompanhamento/ ajuda na pesquisa de universidades que tem a licenciatura de Veterinária e quais os procedimentos a seguir;
- Explicação e conhecimento do que é o Cheque-Formação;
- Dar a conhecer o que são os Gabinetes de Inserção Profissional, nomeadamente no Concelho de Vizela, sedado na ACIV;
- Disponibilidade de ajuda no Currículo;

Tal como a J.C a R.P como sugestões para o Centro Qualifica de Vizela, mencionou os primeiros socorros com pessoas com necessidades educativas específicas, Assistente Administrativo e Assistente Veterinário, sendo que considera a última formação a mais difícil de iniciar. Contudo, apesar de ter acompanhado de perto estas duas formandas, não avançou mais dado a minha saída do contexto, porém, foi deixado um canal aberto para procurar o Centro Qualifica e a mim no futuro, se for do interesse das formandas.

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Acima de tudo, é necessário que seja o projeto a interpelar-nos, que seja ele a marcar o seu próprio ritmo, exigindo uma resposta singularizada ao modo como se nos apresenta. É preciso que o projeto comunique, e é necessário que lhes correspondamos (Monteiro, 2012, p.46).

Importa num primeiro momento contextualizar esta questão da avaliação de projetos. Assim sendo, a avaliação deve ser vista como um dos aspetos fulcrais para a investigação e desenvolvimento dos projetos de âmbito social (Monteiro, 1996). Para Serrano (2004):

avaliação é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. A avaliação permite-nos reconhecer os erros e os sucessos da nossa prática, a fim de corrigir aqueles no futuro. É uma perspetiva dinâmica que nos permite reconhecer os avanços, os retrocessos e os desvios no processo de consolidação e que nos situa na etapa em que nos encontramos com os seus reptos e tarefas, as suas luzes e as suas sombras (p.81).

A avaliação está presente em todo o esboço da intervenção, “desde a identificação de necessidades até aos objetivos traçados para a intervenção, o processo da sua realização ou execução e a etapa final dos resultados” (Serrano, 2004, p.81). Posto isto, podemos dizer que a avaliação é uma componente intrínseca do processo fazendo que estejamos em constante questionamento acerca da ação ou das ações desenvolvidas. A avaliação do

produto ou de um projeto em si deve ser considerada como uma ponte entre a ação que já se desenvolveu e as ações que perspetivam ter uma intencionalidade futura (Monteiro, 1996). Ao longo deste tópico, será realizada de forma contínua a avaliação das atividades realizadas, bem como, os aspetos relacionados com a evolução do projeto, nomeadamente, a visibilidade perante a comunidade local acerca da importância dos processos de RVCC; a participação de todos os adultos em quererem demonstrar a sua trajetória no Centro Qualifica de Vizela, o interesse e o envolvimento de todos e a valorização das suas histórias de vida. Esta avaliação vai permitir compreender o caminho percorrido em conformidade com os objetivos específicos propostos para cada ação. Posto isto, das 3 ações que o projeto foi delineado.

AÇÃO 1- “QUALIFICANDO O QUALIFICA”

Foi através desta ação que se pretendeu iniciar o processo de educação-desenvolvimento. A ação foi planificada e desenvolveu-se no mês de maio de 2022 de forma a dar visibilidade ao Centro Qualifica e à sua importância para os adultos que não tem concluído o 6º ano, 9º ano e o 12º ano de escolaridade. Foi crucial um formando que tinha concluído o seu processo de RVCC dar voz no Podcast “Improvisa-te na Educação” na Rádio Vizela e falar da importância do processo de RVCC e falar da sua caminhada até à conclusão do 12º ano de escolaridade. Os objetivos desta ação passavam por envolver os adultos a valorização social dos processos de RVCC e a capacidade de descrever a importância da Educação Permanente. Assim, a atividade realizada pretendeu aproximar o CQ da comunidade local com a experiência de um formando neste processo. De forma suscita, esta atividade foi como uma alavanca para dar início ao que se pretendia fazer a seguir. O formando V.F explicou, de forma clara e transparente, o que foi este processo chegando mesmo a compará-lo com um puzzle onde tudo se encaixa consoante a história de vida de cada um.

AÇÃO 2- “SENTIR O QUALIFICA” – DIA DO CENTRO QUALIFICA

Como o principal problema encontrado no CQ eram poucos adultos inscritos o que poderia significar pouca visibilidade quer do centro, quer do processo de RVCC, mas também

poderia significar pouca valorização da educação por parte dos adultos – em conjunto com a equipa técnica definimos que o CQ deveria “abrir-se” à comunidade local para dar visibilidade ao Centro, mas também dar a conhecer aos adultos o que são os processos de RVCC. Definiu-se que iria festejar-se o dia da entrega de diplomas referente aos anos letivos de 2019–2020–2021 e 2022. Devido à boa repercussão e à participação dos adultos, o Centro pretende dar continuidade futuramente e festejar todos os anos o dia do Centro Qualifica. Assim, os adultos foram desafiados a trazer consigo uma pessoa significativa. De acordo, com os objetivos propostos para esta ação os objetivos de forma geral foram alcançados, pois neste dia os adultos foram capazes de descrever a importância da Educação Permanente perante a presença da comunidade local e envolver a comunidade local trazendo consigo pessoas significativas. No Apêndice J verifica-se a grande adesão no dia do Centro Qualifica tendo estado a sala cheia promovendo assim relações interpessoais e a aproximação do Centro com a Comunidade. Em resultado deste dia, após os testemunhos dos adultos face aos processos de RVCC e o conhecimento do novo projeto-piloto do Estado com um apoio financeiro de 554 euros designado “Acelerador Qualifica” o centro sentiu grande impacto pois a partir deste dia, num curto espaço de tempo, tiveram mais de 15 inscrições para dar início ao seu processo de RVCC.

AÇÃO 3– PLANO PESSOAL– “HISTÓRIAS DE VIDA”

Esta ação foi planificada para dar continuidade ao acompanhamento dos formandos que, após o término do seu processo de RVCC, pretende ou precisam delinear os seus projetos futuros e sonhos. Assim, desenvolveu-se junto de duas formandas um plano pessoal. Este plano realizou-se após o conhecimento individualizado da R.P e da J.C tendo uma perspetiva daquilo que queriam para si não só a nível pessoal, mas também profissional. Pretendeu-se através deste plano pessoal orientá-las para as diferentes situações, consoante as suas necessidades. Com todo este envolvimento e laços estabelecidos houve um trabalho de interajuda face aos seus sonhos/ambições. Esta ação teve alguns constrangimentos pois poderia ter acompanhado mais adultos apesar de alguns terem demonstrado interesse na ajuda de um currículo, mas nunca chegaram a aparecer. Futuramente, pretende-se que o CQ tente criar um Gestor Pessoal para o acompanhamento do adulto/a na sua trajetória de vida

de forma contínua e não temporal. O que pode vir a permitir aos formandos participar ativamente nas formações do CQ. Também houve espaço para se obter o contributo das formandas quando ao trabalho do centro, neste sentido as duas formandas sugeriram as formações que gostariam que o CQ tivesse para adquirir novas competências. Foi importante elaborar este plano pessoal com as formandas, pois as duas têm visões totalmente diferentes do que pretendem fazer futuramente, e poder ter ajudado a semear e até germinar o gosto do querer aprender e ser mais. Foi muito significativo ouvir e viver a história de vida de cada uma.

CONCLUSÃO

A Educação de Adultos em Portugal está continuamente marcada por períodos de transformação, sendo a mais recente a transição dos CQEP para os Centros Qualifica que entraram em vigor a partir de 2016. Assim, tendo realizado este projeto num Centro Qualifica torna-se pertinente fazer uma reflexão crítica acerca desta experiência.

A ação deste Centro Qualifica, é maioritariamente, dirigida para os adultos já na sua prática profissional, mas que pretendem concluir um processo educativo. Tornou-se necessário, através deste projeto compreender o caminho que foi percorrido no âmbito da Educação de Adultos, no CQ. Após a perçetibilidade das necessidades e dos problemas encontrados tentamos através dos objetivos gerais e específicos ir ao encontro dos adultos e do Centro Qualifica de Vizela. Na perspetiva Freireana como participantes deste projeto sentimos que poderíamos ser “agentes de mudança”.

O projeto decorreu a partir de três ações distintas e com diferentes estratégias, podemos dizer que de certa forma os objetivos foram atingidos na sua totalidade. Os adultos foram capazes de valorizar os processos de RVCC junto da comunidade local, e através, do dia do Centro Qualifica na atividade “*SENTIR O QUALIFICA*” atrevo-me a dizer que foi o ponto de viragem para uma nova ERA do Qualifica. Tiveram, passado dois dias, mais de 15 inscrições por parte dos adultos que estiveram presentes neste dia de celebração. Posto isto, tendo o Qualifica “abrindo-se” para a comunidade local, possibilitou uma maior aproximação junto das pessoas. Ainda há um longo caminho a percorrer, nomeadamente, num processo contínuo do adulto após a conclusão de processos de RVCC ou curso EFA. Para contemplar, tendo como metodologia a Investigação-Ação-Participativa permitiu uma envolvimento maior junto do adultos e da equipa técnica. Acredita-se que este processo de consciencialização e valorização dos processos de RVCC por parte dos adultos e da comunidade local pode transformar a realidade existente no Centro Qualifica. Este projeto significou e contribuiu para contrariar as visões mais conformistas acerca dos processos de RVCC ou cursos EFA. Toda esta educação que acredita e valoriza o adulto como um ser educativo que tem a capacidade de adquirir competências e aprendizagens ao longo da vida

é muito significativa no campo da Educação de Adultos. Este projeto possibilitou a valorização do adulto enquanto pessoa. Afinal, todos nós, temos uma história de vida.

No final deste processo, se desse continuidade ao projeto, faria algumas dinâmicas com os adultos—nomeadamente o exercício: “*O que sou e o que a vida me ensinou?*” Outra atividade que gostaria de ter feito era o cronograma com marcos históricos de cada adulto, que mais tarde na construção do portefólio seria mais fácil elaborá-lo. Posto isto, daria continuidade à capacidade dos adultos em narrar/descrever as suas histórias de vida, e tentava criar grupo de debates entre as turmas conforme temas específicos. Como o Centro é localizado numa escola secundária tentaria aproximar o projeto dos encarregados de educação para os incentivarem a apostar nas suas qualificações e competências adquiridas ao longo da vida e trabalharia (se fizesse sentido para a comunidade educativa) numa vertente também intergeracional dando unidade a comunidade escolar. O caminho da Educação de Adultos ainda é longínquo, mas com dedicação e as devidas políticas públicas ligadas a este campo da educação podemos transformar a vida de muitas pessoas. Sejam capazes de deixar o mundo um pouco melhor do que aquilo que o encontramos. Sejam capazes de ter escuta ativa e empatia pelo outro, porque continuamos a acreditar que, por este país fora, **HÁ HISTÓRIAS QUE EFETIVAMENTE PRECISAM DE SER CONTADAS.**

REFERÊNCIAS

- Alves, N., Cavaco, C., Guimarães, P., & Marques, M. (2013). Atas do VI Seminário Luso-Brasileiro Da Educação, Trabalho e Movimentos Sociais – DAS POLÍTICAS ÀS LÓGICAS DE AÇÃO. Luxemburgo: Faculdade de Letras, Literatura, Humanidades, Artes e Educação. Disponível em <http://hdl.handle.net/10993/29766>
- ANEFA (2002). *A Aprendizagem dos adultos em Portugal, Exames Temáticos, Relatório Nacional, Nota de Síntese*. Lisboa: ANEFA.
- ANQEP. (2009). *Guia de Operacionalização de Cursos de Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- ANQEP. (2021). *Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos- Nível Básico*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P (ANQEP).
- ANQEP. (2022). *Orientação Técnica*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Arnold, R. (2004). *Pedagogía de la Formación de Adultos*. Montevideo: Cinterfor.
- Arruda, M., & Chiggi., G. (2012). Conversações sobre educação popular e educação permanente – Propostas concorrentes e complementares? *Revista Espaço Pedagógico*, (19), 135-150
- Azevedo, S., Camões, A., & Correia, F. (2016). Novo modelo de intervenção na educação e formação de adultos em risco: O técnico superior de Educação Social como Agente Tutor. *Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação*, Atas do XII Congresso SPCE, pp. 1613-1621, Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/50982/1/XIII_SPCE_2016_atas.pdf
- Barros, R. (2011). *Genealogia dos conceitos em Educação de Adultos: Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida*. Lisboa: Chiado Editora.
- Barros, R. (2016). Diversificação, Massificação e Esvaziamento da oferta de Educação e Formação de Adultos (EFA) em Portugal: Algumas reflexões e Inquietações. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(1), 13-35. https://doi.org/10.14195/1647-8614_50
- Benavente, A., & Melo, A, (1978). *Educação Popular em Portugal*. Livros Horizontes.
- Bergano, S. (2002). *Filosofias da Educação de Adultos*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

- Brandão, A. M (2007). *Entre a vida vivida e a vida contada: A história de vida como material primário de investigação sociológica*. Publicações em Configurações, (3), 83-106. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9630>
- Calha, A., (2017). A Narrativa Autobiográfica nos processos de avaliação e certificação de competências escolares. *Meta-Avaliação*, 9 (25), 65-89. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v9i25.1215>
- Camões, A. (2018). *Formação contínua e ethos profissional. O caso dos educadores sociais em Portugal*. (Tese de Doutoramento não- publicada), Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa: Porto, Portugal.
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: EDUCA.
- Canário, R., Alves, N., Cavaco, C., & Marques, M. (2012). Iniciativa Novas Oportunidades – Genealogia de uma política de educação de adultos. In VII Congresso Português de Sociologia – Sociedade, Crise e Reconfigurações. Porto: Associação Portuguesa de Sociologia. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/8136>
- Canário, R. (2016). Trabalho e Formação de Adultos: entre o ser e o ter. *Revista Contemporânea de Educação*, 11(22), 264-280. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2700>
- Cartaxo, A. (2009). *O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – nível secundário: Análise da actividade de um Centro de Novas Oportunidades*. (Trabalho de projeto para obtenção do Mestrado em Ciências da Educação). Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação.
- Capucha, L. (2013). Em defesa da Iniciativa Novas Oportunidades: a qualificação de adultos é uma prioridade. *Aprender – Educação e Formação de Adultos*, 29-65. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/14025>
- Cavaco, C. (2007). Reconhecimento e Validação de Adquiridos Experienciais- A emergência de atividades profissionais na Educação de Adultos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(3), 133-150. https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-3_6
- Cavaco, C. (2022). Políticas Públicas de Educação de Adultos em Portugal- Inovações e desafios. *Educar em Revista*, 38, 1-22. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/82009>
- Cembranos, F., Montesinos, D. H., & Bustelo, M. (1998). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica*. Madrid: Editorial Popular.

- Coelho, M., & Dutra, L. (2017). Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. *Caderno de Educação*, 49(1), 51-76. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2791>
- Colmenares, A. M. (2012). Investigación-acción participativa: una metodología integradora del conocimiento y la acción. *Voces y silêncios: Revista latinoamericana de educación*, 3(1), 102-11. <https://doi.org/10.18175/vys3.1.2012.07>
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigaçã-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 455-479. Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/10148>
- Cortesão, L. (1990). Projeto, interface de expectativa e de intervenção. In E. Leite, M. Malpique, & M. R. Santos (Orgs), *Trabalho de projecto 2 – Leituras comentadas*, (pp. 81-89). Porto: Afrontamento.
- Decreto-Lei nº86/2022. *Regulamenta os Cursos de Educação e Formação de Adultos, designados por» cursos EFA»*. Diário da República- I Série- Nº25 de 4 de fevereiro 2022, 36-58.
- Decreto-Lei nº62/2022. *Regula a Criação de Organização e Funcionamento dos Centros Especializados em Qualificação de Adultos*. Diário da República- I Série- Nº21 de 31 de janeiro 2022, 20-31.
- Decreto-Lei nº61/2022. *Regula o Reconhecimento, a Validação e a Certificação de Competências no âmbito do Programa Qualifica*. Diário da República- I Série- Nº21 de 31 de janeiro 2022, 6-19.
- Decreto-Lei nº47/2017. *Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*. Diário da República- I Série- Nº23 de 1 de fevereiro 2017, 569-573.
- Decreto-Lei nº 232/2016. *Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*. Diário da República- I Série- Nº 165 de 29 de agosto 2016, 3006-3014.
- Decreto-lei nº135-A/2013. *Regula a criação e o regime de Organização e funcionamento dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP)*. Diário da República- I Série- Nº62 de 28 de março de 2013, 1914 (10).
- Decreto-Lei nº36/12. *Aprova a Orgânica da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P., do Ministério da Educação e Ciência*. Diário da República- I Série- Nº 33 de 15 de fevereiro de 2012, 763-766.
- Decreto-Lei nº387/1999. *Cria a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) e define a sua natureza, atribuições, estrutura e funcionamento*. Diário da República – I Série- Nº227 de 28 de setembro 1999, 6672-6675.


- Decreto-lei nº781/2009. *Estabelece a estrutura e a organização do Catálogo Nacional de Qualificações*. Diário da República- I Série- Nº141 de 23 de julho de 2009, 4774-4776.
- Decreto-Lei nº3/79. *Eliminação do Analfabetismo*. Diário da República- I Série- Nº8 de 10 de janeiro 1979, 35-37.
- Dias, É., & Pinto, F. (2019). Educação e Sociedade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 27(104), 449-454. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>
- Diez, M. (1994) "The Portfolio: Sonnet, Mirror and Map" in K. Burke, Kay (Ed.), *Professional Portfolios* (pp.17-26). IRI Skylight Training and Publishing.
- DGVF. (2006). *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Direção-Geral de Formação Vocacional (DGFV).
- Estrada, C. (2013). *A compreensão evolutiva do ensino e da aprendizagem como promoção da melhoria da prática docente*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- Ferreira, F.P.A. (2016). *Os cursos de Educação e Formação de Adultos, nível secundário: Impacto e novos desafios*. (Tese de Doutoramento não publicada), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2003). *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Finger, M., & Nóvoa, A. (2010). *O Método Biográfico e Formação*. Lisboa: Ministério da Saúde
- Fonseca, K. (2012). Investigação-Ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, 1(1), 16-31. Disponível em <https://pt.slideshare.net/helderfilipeazevedo/revista-onisciencia-n2>
- Gadotti, M. (1979). *L'Éducation contre l'éducation: l'oubli de l'éducation au travers de l'éducation permanente*. Lausanne: Lage d'Homme.
- Guerra, I. (2006). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção. O planeamento em ciências sociais*. Estoril, Portugal: Principia Editora.

- Inácio, M. (2007). *Formação de tutores de formação em contexto real de trabalho. O Processo de Aprendizagem*. Delta consultores e perfil: Lisboa.
- Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra. Desenvolvimento local – investigação participativa animação comunitária*. (Tese de Doutoramento não publicada), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, Porto, Portugal.
- Lima, L., Barbosa, Z., & Peixoto, S. (2018). Teoria Humanista: Carl Rogers e a Educação. *Cadernos de Graduação. Ciências humanas e sociais*.
- Lima, L., & Guimarães, P. (2018). Lógicas Políticas da Educação de Adultos em Portugal. *Cadernos de Pesquisa*, 48, 600–623. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/60523>
- Melo, A. (2011). A Educação Permanente, Guia de Vida e Manifesto Político nas Encruzilhadas da Humanidade. Conferência de Abertura nas II jornadas de Educação de Adultos. Universidade de Coimbra, 27 de janeiro de 2021. Disponível em <http://www.apcep.pt/recursos.php?noticia=1780>.
- Mendes, I. (2007). *A Dimensão Participativa dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)*. (Tese de Doutoramento não publicada), Universidade de Granada, Granada, Espanha.
- Mendes, I. (2017). Para além da escola: Os processos de reconhecimento de aprendizagens instituem a justiça social. *Revista de Ciência e Inovação*, 2(2), 11–23. <https://doi.org/10.26669/2448-4091184>
- Mendes, I. (2022). Freire: O/Um Educador Social rebelde. *Sinergias Diálogos Educativos para a Transformação Social*, (13), 9–25. Disponível em: <https://sinergiased.org/freire-o-um-educador-social-rebelde/>
- Monteiro, A. (1996). *A avaliação nos projetos de intervenção social: reflexões a partir de uma prática*. *Sociologia - problemas e práticas*, 137–15. Disponível em <https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/834/1/9.pdf>.
- Monteiro, H. (2012). Diálogo, investigação e emancipação: percursos partilhados. In C. Múrias, & M. de Koning (Eds.), *Lideranças partilhadas. Percursos de literacia para a igualdade de género e qualidade de vida*, 165–182. Porto: Livpsic.
- Outeiro, A., & Fonseca, A. (2007). O Impacto do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências na Autoestima dos Adultos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 34–49. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.14/11738>

- Pires, A. (2007). Reconhecimento e Validação das aprendizagens Experienciais. Uma problemática educativa. *Revista de Ciências da Educação*, (2), 5–20. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2291233>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva- Publicações, Lda.
- Reis, L.F. (2018). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos Guia Prático*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rothés, L. (2009). *Recomposição Induzida do Campo da Educação Básica de Adultos. Lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Rothés, L. (2019). *A Participação Educativa dos Adultos: Realidades e Desafios*. Porto: Mais Leitura- Editora.
- Rothés, L., Queirós, J., & Moreira, A. (2019). *Plano Nacional de Literacia de Adultos*. Relatório de pesquisa. Porto: inED (polic.).
- Santos, A., & Bertão, A. (2020). O Impacto da Metodologia Investigação-Ação Participativa no Acompanhamento a famílias beneficiárias de Rendimento Social e Inserção. *Sensos-E*, 7(2), 5–13. <https://doi.org/10.34630/sensose.v7i2.3620>
- Serrano, G. (2004). Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. In Trilla, J. (Coord.), *Animação Sociocultural – teorias, programas e âmbitos*, pp. 101–113. Lisboa: Editorial Ariel.
- Silva, G., & Ferreira, M. (2017). *Retrato da Mudança na transição dos CNO para os CQEP- Desafios da descontinuidade*, 29, 35–57. <https://doi.org/10.26537/rebules.vi29.2584>
- Sousa, F. (2007). O que é “ser adulto”: as práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” na sociedade portuguesa. *Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa*, 1(2). Disponível em <http://www.mocambras.org>.
- Sternberg, R. J. (2008). *Cognitive Psychology (Psicologia Cognitiva)*. Porto Alegre: Artmed.
- UNESCO (1976). *Recommendation on the development of adult education*, adopted by the General Conference at its nineteenth session. Nairobi, 26 Nov. 1976. Paris: UNESCO

ANEXOS

Anexo I – Ficha de Inscrição do Centro Qualifica de Vizela



CENTRO
QUALIFICA
VIZELA

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nº SIGO

Nome Completo

BI
 C. Cidadão
 Outro _____
 Nº - (C. Cidadão 4 dígitos)
 Validade

Data de Nascimento
 Nacionalidade
 NIF
 NISS

Morada

Código Postal
 Localidade
 Concelho

Telemóvel
 Telefone Residência

E-mail

Agregado familiar

Número de pessoas do agregado (incluindo o próprio)
 Número de descendentes dependentes, no agregado (incluindo o próprio)

Número de pessoas desempregadas, no agregado (incluindo o próprio)
 Número de pessoas inativas no agregado (incluindo o próprio)

Situação Escolar

4º ano
 5º ano
 6º ano
 7º ano
 8º ano
 9º ano
 10º ano
 11º ano
 12º ano

Secundário Incompleto
 Disciplinas em falta (máx. 6)

Escola de Proveniência:

Situação Profissional

Empregado Por conta de outrem
 Por conta própria
 Reformado

Desempregado Data de início da situação: _____

À procura de novo emprego (< de 12 meses)
 Inativo a frequentar ações de educação/formação

À procura do 1º emprego
 À procura de novo emprego - DLD (> de 12 meses)
 Inativo / NEET

Profissão
 Empresa
 Localidade

Assunto que pretende tratar

Educação de Adultos

Processo de RVCC
 Curso Profissional/Aprendizagem
 Port. - Falantes de Out

Curso EFA
 TeSP - Téc. Superior Profissional
 Competências Básicas (4º-9ºano)

Formação Modular
 DL 357 - Exame/Conclusão Sec.

Horário preferencial para atendimento: Manhã
 Tarde
 Noite

Está inscrito noutra Centro Qualifica ou Escola? Não
 Sim
 Qual?

As informações obtidas respeitam a Lei de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 57/98, de 26/10) e destinam-se exclusivamente a tratamento de informação do CQ.

Autorizo a utilização dos meus dados pessoais para informações relativas a outras ações de formação do CQ, do AECV e das entidades parceiras.

Declaro assumir inteira responsabilidade pela veracidade das informações contidas neste boletim

Data: ___/___/20__

Assinatura _____







A preencher pelo responsável do Centro Qualifica

Confirmei os dados do candidato.

Data: ___/___/20__

Observações:

Cofinanciado por:

APÊNDICES

Apêndice A – As Conferências Internacionais da UNESCO

Uma das grandes centralidades em volta da Educação de Adultos é a UNESCO que tem desempenhado um papel pioneiro na defesa da relevância da Educação de Adultos no desenvolvimento da sociedade. Vale, portanto, refletir sobre a sua evolução e importância ao longo dos tempos.

As Conferências Internacionais da UNESCO acerca da Educação de Adultos demonstra a evolução/mudanças significativas sobre a EA, desde a alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. A UNESCO realizou uma série de conferências internacionais de Educação de Adultos, que demonstraram a dimensão planetária desta expansão da EA. É visível o papel decisivo desenvolvido em todo este processo pelos organismos internacionais saídos do pós-guerra (Canário, 1999). Ao total foram seis conferências realizadas, nos diferentes Países, desde, Elsinore, Montreal, Tóquio, Paris e Hamburgo com uma distância de anos entre 1949– 1997. A última Conferência da UNESCO foi em 2009 no Brasil. A aprendizagem ao longo da vida é uma das missões centrais da UNESCO. Segundo (Azevedo, Camões, & Correia, 2016), a ALV entende-se como um conjunto de oportunidades do adulto, no seu desenvolvimento pessoal, realizações de novos saberes, aperfeiçoamento a nível pessoal/social e profissional. Seguindo a lógica das autoras citadas, a EA permite ter uma introspectiva acerca de si e do seu meio.

a) Conferência Internacional I

A primeira Conferência Internacional da UNESCO de Educação de Adultos decorreu em 1949, em Elsinore na Dinamarca, na sequência da criação de duas importantes organizações internacionais a UNESCO e a ONU em 1945. Canário (1999, citado por Ferreira 2016, p.51) num período marcado pela 2ª Guerra Mundial foi crucial o desenvolvimento da comunidade. Nesta primeira Conferência, marcada pela devastação da guerra, foi evidente encontrar a busca de uma paz duradoura entre as Nações. Conferiu-se nesta I Conferência a importância de uma Educação Cívica. Posto isto, com o pós-guerra a Educação de Adultos surge como uma oportunidade para promover a tolerância, sentimento de paz, isto é dar à população um sentimento de pertença não só a nível nacional, mas também mundial. Neste sentido, Ferreira (2016) alude que a “educação cívica e cultural é considerada um dos pilares

para uma sociedade democrática” (p.51) A mesma autora refere que a maior preocupação dos participantes nesta conferência não foi a alfabetização, mas sim a necessidade de alterar o modelo escolar que caracterizava a Educação de Adultos.

b) Conferência Internacional II

Onze anos após a primeira Conferência, sucedeu-se a segunda edição, em 1960, em Montreal, no Canadá. Ocorreu desde o dia 22 de agosto a 2 de setembro de 1960. Esta Conferência é caracterizada como um ponto de viragem. Foi enfatizado o papel da Educação de Adultos como um processo de desenvolvimento económico quer no plano nacional como internacional (Canário, 1999). A EA passa a ser uma prioridade estratégica fase ao método tradicional de ensino. Na II Conferência as atividades educativas foram orientadas para a Alfabetização, nomeadamente a nível do Terceiro Mundo. Canário (1999) refere que na “conferência geral realizada em 1964 aprova um programa experimental mundial de alfabetização que se concretiza pelo desenvolvimento de vários projetos piloto em África, Ásia, e América Latina” (p.14). Este crescimento linear acompanhado por um processo de diferenciação interna o próprio campo da EA tornou-se mais heterogéneo e hermético. Esta distinção caracteriza-se em 3 pontos:

- Plano de práticas educativas (finalidades, modos e públicos);
- Diversidade de instituições envolventes de forma direta ou indireta;
- Variedade da figura do educador ou formador;

c) Conferência Internacional III

A 3ª Conferência Internacional da Educação de Adultos decorreu em Tóquio desde o dia 25 de julho a 7 de agosto de 1972. O tema desta III Conferência centrou-se em volta da *Educação de Adultos no contexto da Educação ao longo da vida*. Mendes (2007) enfatiza que “O conceito de Educação Permanente atinge todos os âmbitos de reflexão da prática educativa” (p.70).

Segundo Medina (citado por Mendes, 2007, p.70) os trabalhos desenvolvidos trouxeram trinta e três recomendações, particularmente:

- As políticas nacionais de Educação;
- Os fins e a Organização da Educação de Adultos;
- A igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres;
- A Educação Extraescolar para jovens;
- Educação dos Trabalhadores;
- Educação de Adultos e a liberdade do Homem;
- Educação à distância;
- O papel das Universidades;
- Formação Pessoal;
- Cooperação Internacional;
- Mobilização de Recursos Comunitários;

Com a realização da 3ª CONFITEA a concepção de Educação de Jovens e adultos está afeita ao ideário da Educação e Aprendizagem ao longo da Vida. (Di Pierro , 2008, citado por Rothes et.al, 2019, p.40):

Afirma que a concepção ampliada desse tipo de educação não se esgota na escolarização, por isso, ao conceituar a educação e aprendizagem ao longo da vida, a autora a considera como uma educação que compreende também aprendizagens realizadas de forma sistemática ou incidental nas mais diversas práticas sociais, familiares, comunitárias, religiosas, políticas, de trabalho, de informação, comunicação, lazer ou fruição cultural

d) Conferência Internacional IV

A 4ª Conferência Internacional teve lugar em Paris em 1985 de 19 a 29 de março. O tema desta IV Conferência centralizou-se no: *Desenvolvimento da Educação de Adultos: Aspetos e Tendências*. Elegeram-se uma série de questões específicas, nomeadamente:

- O papel da EA fase ao desenvolvimento Tecnológico;

- A necessidade de mais reforços de Alfabetização, não só nos países desenvolvidos, mas também nos países industrializados;
- Integração e Reintegração- Autorização para sair do local de trabalho por motivos de Educação Permanente;

e) Conferência Internacional V

A penúltima Conferência Internacional realizou-se em julho de 1997, em Hamburgo. O tema dominante deliberado foi a aprendizagem ao longo da vida, visto como um processo contínuo. Isto significa que o adulto aprende em múltiplos contextos, desde educação formal, não formal e informal. A EA permite ao adulto desenvolver-se na sociedade de forma participativa levando a cabo um desenvolvimento justo e sustentável. Nesta Conferência, a EA é vista como a chave para o Séc. XXI. Na 5ª Conferência os representantes de Governo e Organizações Participativas acerca da Educação de Adultos deliberaram explorar o potencial e o futuro da aprendizagem de adultos, concebida através do referencial da aprendizagem ao longo da vida.

f) Conferência Internacional VI

A UNESCO realiza a última Conferência Internacional em 2009 em Belém, Brasil, num ambiente caracterizado por uma crise económica internacional. Reconhece-se nesta VI a importância da aprendizagem ao longo da vida, onde os Estados são pressionados a tomar medidas que fomentem a Educação de Adultos, ou seja, que sejam capazes de apostarem num investimento para desenvolver ou melhorar estruturas e mecanismos para o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências através de todas as formas de aprendizagem. Foi aprovado o *Marco de Ação de Belém* onde são aprazadas sete recomendações que se caracterizam como:

1. Alfabetização de Adultos;
2. Criação e Implementação de Políticas e medidas legislativas para a EA;
3. Uma Governação capaz de promover a participação de todos os parceiros;

4. Financiamento capaz de garantir uma oferta de aprendizagem em educação de adultos;
5. Participação e Inclusão de todos os cidadãos com medidas que alavanquem a motivação de cada um;
6. Qualidade na Aprendizagem;
7. A monitorização da implementação do Marco de Ação de Belém, através de mecanismos regulares de acompanhamento não só nacional, mas também internacional.

Neste sentido, tal como frisado na 5ª Conferência Internacional, Barros (2011, citado por Ferreira, 2016, p.56) continua a “apostar-se numa mudança de paradigma da Educação de Adultos para a aprendizagem ao longo da vida”.

APÊNDICE B – Referencias de Competências– Chave

1.REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS– CHAVE NÍVEL BÁSICO

Como mencionado anteriormente, os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências tem um **Referencial de Competências– Chave**, onde os adultos na elaboração do PRA devem evidenciar e dar ênfase das suas competências centram-se de acordo com temas de vida. Segundo Mendes (2017) “o **Referencial de Competências** é um instrumento pedagógico e de validação cujo modelo é centrado em competências a adquirir ou a reforçar de acordo com temas de vida significativas para o adulto/a “(p.17). Segundo Maria do Carmo Gomes (2006 citado por Mendes, 2017) os Referencias são documentos orientadores e auxiliares que se ajustam no processo de ensino e aprendizagem do adulto nos variados contextos e o mesmo é entendido de forma a ajustar as competências e vivências do adulto tornando-se possível a valorização e reconhecimento de competências. Os **Referenciais de Competência** têm vindo a ser aplicado, desde 2001, quer em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, quer em percursos formativos assentes em competências-chave (Cursos EFA).

No que concerne ao Referencial de Competências– Chave Nível Básico este foi sistematizado pela ANEFA, entretanto atualmente sofreu uma revisão e atualização por parte da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP). Para o efeito, recorreu à análise de diferentes referenciais e recomendações quer a nível nacional como internacional que valorizavam/identificavam as competências imprescindíveis atualmente na sociedade para uma participação ativa dos adultos nos diferentes tipos de sociabilização, quer na sua prática laboral, familiar e valorizando uma aprendizagem contínua ao longo da vida (ANQEP, 2021). A Revisão do Referencial Nível Básico foi desencadeada no âmbito da Agenda Europeia de Educação de Adultos (2017–2019) e enquadra-se na estratégia do desenvolvimento do Programa Qualifica para a reconhecida valorização das qualificações de adultos em Portugal. (ANQEP, 2021). A necessidade de atualização surge como principal objetivo de capacitar as competências do adulto, levando assim a uma maior qualificação escolar, em resposta às múltiplas exigências da sociedade,

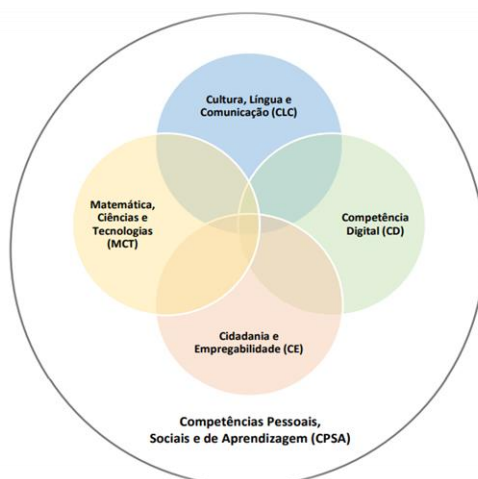
do trabalho e à valorização da aprendizagem ao longo da vida. A atualização do RCC segundo a ANQEP (2021) “Pretende melhorar e dar resposta às qualificações do adulto aos vários desafios atuais e futuros, pelo ritmo cada vez mais acelerado da mudança, e alinhar estas respostas com os Referenciais e as Recomendações nacionais e internacionais nesta matéria, facilitando inclusive o Reconhecimento dessas competências num contexto de mobilidade acrescida (p.5). Portanto, surge, um novo conjunto de competências, de natureza pessoal e relacional procurando viabilizar as *soft skills* do adulto, sendo que estas competências pessoais são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Pretende-se com este RCC torná-lo mais inclusivo (ANEQEP, 2021).

O desenho do referencial assenta numa organização de 4+1 áreas de competência- chave (ACC). A nova competência inserida no RCC é denominada de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) podendo ser desenvolvida de uma forma transversal, e não é considerada obrigatória para a obtenção de certificação escolar.

As Áreas de Competência- Chave são as seguintes:

- Cultura, Língua e Comunicação (CLC);
- Competências digitais (CD);
- Matemática, Ciência e Tecnologia (MCT);
- Cidadania e Empregabilidade (CE);
- Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)

Figura 4-Competências Chaves- Básico



O Novo referencial vem introduzir novos conteúdos caracterizados como inovadores destacando-se em particular os seguintes itens:

- Valorização da Comunicação em várias línguas;
- Substituição da área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pela competência digital;
- Associação de competência matemática às competências básicas em ciências e tecnologia, com a área de matemática, ciência e tecnologia (MCT);
- Ajustamento dos conteúdos referente ao tema CE, dando ênfase aos desafios atuais da sociedade portuguesa, europeia e global;
- Criação de uma nova competência- chave com o objetivo de promover a sua demonstração e o seu desenvolvimento nos processos de qualificação de adultos;

Para um processo de RVCC Escolar não é exigido aos adultos uma escolaridade mínima, pois é possível a obtenção de certificação de nível *Básico 1* que corresponde ao 4º ano de escolaridade, *Básico 2* que concerne ao 6º ano de escolaridade e *Básico 3* que diz respeito ao 9º de escolaridade.

2. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS CHAVE NÍVEL SECUNDÁRIO

O Referencial de Competências Chave- Nível Secundário, vem reforçar a educação e formação de adultos através de um processo de reconhecimento e validação de competências. O Referencial de Competências- Chave Nível Secundário valoriza e valida as aprendizagens não-formais e informais numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida (DGFV, 2006). As três áreas de competência-chave são consideradas importantes para a formação e/ou autonomização da pessoa adulta no mundo atual e num desenvolvimento sustentável às dinâmicas políticas, sociais e económicas (DGFV, 2006).

As três áreas de competência chave do Referencial de Competências- Chave para a Educação e Formação de Adultos- Nível Secundário são as seguintes:

- Cidadania e Profissionalidade (CP);
- Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC);
- Cultura, Língua, Comunicação (CLC);

Figura 5-Competências Chaves- Nível Secundário



Fonte: DGFV, 2006

Os Objetivos do Referencial NS baseiam-se nas seguintes finalidades:

- Constitui-se como um quadro orientador, numa lógica de Reconhecimento das Competências adquiridas ao longo da vida de forma não-formal, formal e informal;
- Um dispositivo base para o “desenho curricular” de percursos de educação e formação de adultos;
- Servir de guia metodológico para a formação de mediadores;

Tanto como no Referencial Nível Básico (NB) como no Referencial Nível Secundário (NS) a proposta metodológica passa por uma abordagem (Auto) Biográfica (AA), Balanço de Competências (BC) e Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA) (DGFV, 2006).

APÊNDICE C – Metodologias da Educação de Adultos

Nos Processos de RVCC os adultos são convidados a revisitar a sua história, o seu quotidiano e as suas memórias tanto pessoal, sociais, profissionais de forma a refletirem sobre todos os marcos importantes de maneira a tomar consciência dos seus saberes e competências (Mendes, 2017). Este dispositivo educativo de acordo com Mendes (2017) está assente em alguns pressupostos defendidos pela Andragogia, tais como: “a aprendizagem experiencial, a aprendizagem significativa, aprendizagem reflexiva e aprendizagem transformativa “(...) (p.14) Também aposta na utilização de métodos construtivistas e humanistas (Mendes, 2017). Para Cavaco (2007, citado por Mendes, 2017) os processos de aprendizagem são únicos a partir das experiências de cada adulto e, por isso mesmo, aprende fora do contexto formal e adquire competências por vias não-formais e informais que possibilita que estas aprendizagens/competências possam ser reconhecidas e validadas.

No que diz respeito à aprendizagem, a teoria comportamentalista da aprendizagem, também conhecida por behaviorista defende que o objeto de estudo da psicologia é o comportamento “[...] observável e mensurável, cujos experimentos poderiam reproduzir diferentes condições e sujeitos” Watson (1913 citado por Coelho, M. e Dutra, L. 2017, p.55).

Dentro do método comportamentalista, podemos abordar a teoria da aprendizagem social, conhecida também por teoria da modelagem defendida por Albert Bandura. Esta teoria defende que os comportamentos são adquiridos através da interação social com os outros e que através da mesma aprendemos a viver em sociedade e possibilita-nos desenvolver a linguagem e capacidades como ler, escrever e falar. (Inácio, 2007).

A educação, nesta teoria humanista, é vista com um olhar para o indivíduo de este procurar novos conhecimentos.

Neste seguimento, Lima, Barbosa e Peixoto (2018, p.169)

É dever da escola e do facilitador proporcionar um ambiente favorável e acolhedor de aprendizagem, ou seja, a empatia é pautada no aporte positivo para o clima adequado ao

processo de aprendizado, sendo a capacidade da pessoa em se colocar no lugar da outra. Quando o aluno entende que sua experiência é assimilada pelo outro, possibilita-se o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva e concreta. Desta forma, o facilitador e o estudante devem ser leais a seus sentimentos e percepções, para então construir uma relação íntegra e de transparência entre professor e aluno.

De acordo com Sternberg (2008) a Psicologia do Cognitivismo consiste no "(...) estudo de como as pessoas percebem, aprendem, recordam e ponderam as informações" (pág.19).

No concerne ao principal objetivo da teoria do cognitivismo, esta centraliza-se no estudo da mente e da consciência das pessoas, portanto foca-se na "Codificação, armazenamento, recuperação (retrieval) de todas as informações adquiridas. (Coelho, M. e Dutra, L. 2017 p.68).

Segundo Silva (2004, citado por Estrada, 2013, p.21), alicerçado em Piaget:

os indivíduos constroem o seu conhecimento do mundo, sendo esta a principal força motriz do movimento construtivista. Os psicólogos cognitivistas e desenvolvimentistas, Piaget em particular, encaram a aprendizagem como um processo dinâmico no qual os alunos constroem o seu próprio conhecimento ao interagir com o mundo (p. 88)

Segundo o autor Silva (2004, citado por Estrada, 2013), o construtivismo considera mais o agente da educação: o objetivo é que o aluno forme o seu conhecimento e respostas para as problemáticas que pode enfrentar ao longo de toda a vida, ou seja, a autonomia e a iniciativa são estimuladas. A construção mental é a base da aprendizagem para o método construtivista, isto é, os alunos aprendem complementando a informação recente à que tinham aprendido previamente. Deste modo, detemos uma aprendizagem fundamentada na experimentação, nas vivências e nas experiências de cada aluno com o intuito de fomentar a independência da pessoa e para que a mesma se baseie nas suas próprias competências.

Para esta teoria a interação da pessoa com o meio envolvente, físico e social é o mais importante, ou seja, o construtivismo não é cedido, é delineado por meio de relacionamentos sociais. Posto isto, os educadores transmitem um papel de orientador e facilitador sendo

que possuem muita responsabilidade em realizar a sua função de forma pertinente e principalmente, estimuladora. Os mesmos desenvolvem e apresentam métodos e objetivos próprios, sempre assumindo essa coresponsabilidade da sua respectiva aprendizagem (Estrada, 2013). Bock (1999, citado por Coelho, M. & Dutra, 2017, p.64), esclarece:

Vygotsky ao estudar a aprendizagem, enfatiza e destaca a importância das relações sociais com o processo. Todas as sugestões de método e procedimento de ensino devem valorizar e incluir as relações com pares. Na aprendizagem, o contato com o outro, com o mundo já humanizado e cultural, é fator essencial. Desenvolvimento e conquista é resultado dessas interações.

No que diz respeito à teoria humanista, Carl Ransom Rogers (1902–1987, citado por Lima, Barbosa & Peixoto, 2018) é admirado por alguns autores entusiastas, como, possivelmente, o teórico mais prepotente acerca da temática do humanismo e da personalidade, também denominada por terceira força em psicologia.

Rogers (1985, citado por Lima, Barbosa & Peixoto, 2018, p.164), afirma que:

é pelo contato que se educa e que o professor deve ser um educador-facilitador, uma pessoa realmente presente para seus alunos. O educador não deve adotar um modelo único de facilitar o aprendizado, precisa colocar os interesses dos alunos em primeiro lugar, esse método consiste em o aluno seguir, apreendendo a aprender e o professor, sendo um facilitador dessa aprendizagem de forma singular e livre, com autenticidade, aceitação, confiança tanto em si como no aluno e compreensão empática. Sugere ainda a não padronização e a universalização dos comportamentos e sim a singularizarão e o respeito às diferenças, a relação aluno professor deve transcender a sala de aula porque a educação sem atuação é comparada ao adestramento, na prática educativa o aluno precisa ser ator do seu processo de aprendizagem, refletindo, questionando e fazendo escolhas.

O educador deve incentivar o aluno a procurar por novos conhecimentos para não acabar por ser um simples aglomerador de informação. Assim, o papel do mesmo é auxiliar o formando a ser o agente da sua aprendizagem tendo em conta todos os seus interesses, propósitos e perspectivas (Lima, Barbosa & Peixoto, 2018).

Quadro 3- Metodologias da Educação de Adultos

Aprendizagem Significativa	Aprendizagem Experimental	Aprendizagem Transformadora	Aprendizagem Situada
<ul style="list-style-type: none"> • Caracteriza-se como uma aprendizagem prazerosa e eficaz; • Disposição do aluno para aprender; • Conteúdo potencialmente significativo, cada aprendiz faz uma análise dos conteúdos que tem significado ou não para ele próprio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem no processo de criação de conhecimentos através da manipulação da experiência (primária e secundária); • Aprendizagem que combina com a experiência, cognição e comportamento; • Capacidade da perspectiva daquilo que já foi vivido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem numa vertente de mudança na forma como nos vemos e ao mundo que nos rodeia; • O foco é a mudança social, pessoal e transformação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem que participa em comunidades com outras pessoas; • Enfatiza o uso do “saber”
<p>É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera l e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Moreira, 2010).</p>	<p>O conceito de experiência “remete-nos para todas as situações de vida com as quais as pessoas são confrontadas, sem intervenção de qualquer mediação ou intermediário, trata-se de um contacto direto com a realidade” (Couceiro, 1995, citado por Barros, 2011, p.57).</p>	<p>Parte do princípio de que todos os adultos possuem construções da realidade. Nesta aprendizagem o foco é a transformação pessoal, construção mental tendo como base a reflexão sobre a experiência.</p>	<p>O saber- interface entre informação e conhecimento, não sendo informação nem conhecimento, é mais ou menos, as duas coisas num processo em que o sujeito e o objeto se encontram, se transformam.</p>

Fonte: Autora

APÊNDICE D – Etapas do Processo Com os adultos

Quadro 4–Etapas Previstas destinadas aos adultos Inscritos no Centro Qualifica de acordo com a Portaria 232/2016

Acolhimento	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento do adulto onde se faz a inscrição e os esclarecimentos referente à intervenção do CQ;
Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none">• É feito a análise do perfil do candidato e faz-se a avaliação do seu percurso de vida/ experiência profissional e quais as suas motivações;
Informação e Orientação	<ul style="list-style-type: none">• Apoio na elaboração de projetos individuais de educação e formação;
Encaminhamento	<ul style="list-style-type: none">• Encaminhamento para uma oferta de educação e formação profissional é deliberado entre o candidato e a equipa do CQ;

Fonte: Autora

APÊNDICE E – Planificação do projeto

1. Ação Nº1- “Qualificando o Qualifica” /Atividade-Qualifica Visivelmente Teu

Problema	Descodificar Problema	Objetivo Geral/ Específico	Ação/Atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuta Valorização dos Processos de RVCC; • Pouca Visibilidade do CQ; 	<p>Em função dos problemas apresentados para descodificar os problemas expostos ocorreu uma participação na Rádio Vizela onde foi uma estratégia para dar visibilidade e conhecimento acerca do processo de RVCC onde um adulto dá o testemunho real da importância que teve na sua vida em terminar o 12º ano e também falar da importância do trabalho das Técnicas de RVCC e de o novo programa do Estado designado “Acelerador Qualifica;</p>	<p>OG1- Envolver os adultos na valorização social dos processos de RVCC;</p> <p>OE1.1-Os adultos deverão ser capazes de identificar diferentes percursos de aprendizagem;</p> <p>OE1.2-Valorizar os processos de RVCC face à comunidade local;</p>	<p>No dia 5 de maio de 2022 em conjunto com as Técnicas de RVCC e um formando participamos num Podcast realizado na Rádio Vizela conhecido como “Improvisa-te na Educação” numa conversa informal falamos da importância de uma Educação Permanente, e a importância dos Processo de RVCC onde o adulto explicou o que este processo acrescentou na sua vida, e inclusive desafiou os ouvintes em ir conhecer o CQ e apostarem na sua educação qualificante. O objetivo desta entrevista consistia em dar a conhecer aos ouvintes da Rádio Vizela, a importância de uma aprendizagem ao longo da vida, e os processos de RVCC numa lógica de educação libertadora, onde o essencial é as competências adquiridas ao longo da vida.</p>

Quadro 5- Ação Nº1- Qualificando o Qualifica

2. Ação Nº 2– Sentir o Qualifica/ Atividades– Dia do Centro Qualifica

Problema	Descodificar Problema	Objetivo Geral/ Específico	Ação/Atividade
<ul style="list-style-type: none"> Poucos adultos inscritos no CQ; Pouca visibilidade do Centro Qualifica de Vizela; 	<p>Para proceder-se aos problemas apresentados, definiu-se o Dia do Centro Qualifica para a entrega de diplomas aos adultos que terminaram o processo de RVCC ou Cursos EFA. Foi lançado um desafio aos adultos para trazerem consigo uma pessoa significativa para si, de modo, a conhecerem o CQ e o que são os processos de RVCC. Neste dia, o objetivo foi aproximar a comunidade local dos processos de RVCC.</p>	<p>OG2- Promover a valorização social dos processos de Reconhecimento de Competências e os cursos de Educação e Formação de adultos;</p> <p>OE2.1-Conhecer como se desenvolve os processos de Reconhecimento;</p> <p>OE2.2- Reconhecer a importância dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e da Formação e Educação de adultos;</p> <p>OE2.3-Participar em iniciativas de Educação e Formação de Adultos;</p>	<p>O intuito desta atividade pretendia aproximar a Comunidade Local do CQ e à posterior dos Processos de RVCC; assim, foram convidadas pessoas significativas do Concelho de Vizela, tal como a vereadora da Educação da Câmara Municipal de Vizela, a Presidente da Escola Secundária, os Bombeiros de Vizela, e a ANQEP. Todos os adultos trouxeram consigo uma pessoa significativa para conhecer o que são os processos de RVCC. Neste dia, cada adulto foi dar o testemunho real do que é este processo e de que modo modificou a sua vida. No final, houve um pequeno convívio entre todos.</p>

Quadro 6– Ação Nº2– Sentir o Qualifica

Ação Nº3- Plano Pessoal/ Atividade- Histórias de Vida

Problema	Descodificar Problema	Objetivo Geral/ Específico	Ação/Atividade
<ul style="list-style-type: none"> Descontinuidade de acompanhamento Individualizado após o término dos processos de RVCC; 	<p>Com as duas adultas que terminaram o seu processo de RVCC- Nível Secundário, as adultas manifestaram interesse em dar continuidade à sua aprendizagem ao longo da vida através de diferentes mecanismos, uma formanda mais vocacionada para a formação modular, e a outra interessada em ingressar no ensino superior. Assim consoante o problema encontrado trabalhou-se com estas duas formandas as suas necessidades criando um Plano Pessoal Individual.</p>	<p>OG3- Promover a Educação ao longo da vida através do acompanhamento do Processo de Reconhecimento;</p> <p>OE3.1- Compreender a importância da Educação Permanente;</p> <p>OE3.2- Identificar diferentes percursos formativos Pós-RVCC;</p> <p>OE3.3- Desenhar e realizar uma trajetória de aprendizagem prospetiva;</p>	<p>Após conversas não-formais e conversas intencionais com as duas adultas que acompanhei de perto, elaboramos um Plano Pessoal Individual, onde com a J.C centramo-nos na importância de uma aprendizagem prospetiva onde foram explicados o apoio CHEQUE-FORMAÇÃO e as formações disponíveis no Concelho de Vizela. Com a R.P o foco foi a ajuda nas diferentes universidades, a explicação do CHEQUE-FORMAÇÃO, e acompanhamento em ofertas de emprego.</p>

Quadro 7- Ação Nº3- Plano Pessoal

Apêndice F– Guião de Entrevista da Rádio Vizela e Autobiografia das Técnicas de RVCC, formando e estagiária

O Centro Qualifica de Vizela pertence ao Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela, iniciou a sua atividade em setembro de 2016, embora já com um longo trajeto na Educação de Adultos. Começou por ser Centro RVCC (de 2006–2008), depois Centro Novas Oportunidades (CNO de 2008–2013) e posteriormente Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP de 2014–2016).

Promove o aumento das qualificações escolares e profissionais a maiores de 18 anos, que pretendam a conclusão do 4º, 6º, 9º e 12º ano de escolaridade. Para além disso, acompanha adultos que pretendam ver certificadas as suas competências profissionais, nas áreas de Eletricidade, Secretariado e Administração.

Colabora com entidades formadoras na promoção de ofertas formativas de longa duração (cursos EFA de dupla certificação: 12º ano e nível IV profissional) e formação modular certificada (percursos de 25h ou 50h).

A atividade principal do CQ centra-se no Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, o processo de RVCC para nível básico e/ou secundário, desenvolvidos em horário laboral e/ou pós-laboral, em regime presencial ou à distância, ajustando-se às disponibilidades e expectativas dos candidatos.

Para além da equipa formativa, constituída pelos formadores do Agrupamento, o CQ conta com o trabalho permanente e contínuo das duas técnicas de Orientação, Reconhecimento e

Validação de Competência (TORVC) Andreia Costa e Marta Araújo, ligadas a este projeto desde os Centros Novas Oportunidades (2008).

Andreia Costa: licenciada em sociologia, com vasta experiência nas diferentes modalidades da educação de jovens e adultos: formadora e mediadora em cursos de aprendizagens, cursos EFA, formação modular certificada. Foi técnica de diagnóstico e encaminhamento e atualmente é técnica de orientação e reconhecimento de competências. Tem ainda experiência na gestão e execução física e financeira das candidaturas aos programas de financiamento europeus.

Marta Araújo: mestre em Psicologia, com especialização pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicologia da Educação. Tem experiência nas diferentes modalidades da educação de jovens e adultos: formadora e mediadora em cursos CEF, cursos EFA, formação modular certificada. Foi profissional de RVCC e atualmente é técnica de orientação e reconhecimento de competências e formadora dos novos elementos dos CQ. Tem ainda experiência na gestão e execução física e financeira das candidaturas aos programas de financiamento europeus.

Eduarda Freitas: licenciada em Educação Social, e neste momento a terminar o Mestrado em Educação e Intervenção Social- Especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos a executar o projeto de Mestrado no Centro Qualifica de Vizela. Encontra-se a trabalhar num Gabinete de Inserção Profissional e as principais funções são na formação de adultos.

Vânio Ferreira: 35 anos de idade, pai de duas meninas a sua profissão é ser comercial, mas também é bombeiro. Fez o seu processo de RVCC no Centro Qualifica de Vizela para completar o 12º ano e está cá hoje para nos contar a sua experiência no processo.

APÊNDICE G- Rádio Vizela



O podcast saiu no dia 5 de maio de 2022 e encontra-se disponível no seguinte link:<https://www.mixcloud.com/Radiovizela/improvisa-te-na-euca%C3%A7%C3%A3o-emiss%C3%A3o-de-maio/>

APÊNDICE J- Dia do Centro Qualifica









RADIOVIZELA.PT

Centro Qualifica entregou cerca de 100 diplomas

O Centro Qualifica de Vizela promoveu, nesta sexta-feira, dia 01, a ...



APÊNDICE K- Autorização de dados pessoais




Consentimento Informado

Eu, Marta Natália Silva Araújo, portadora do nº de identificação 12396161, declaro, para os devidos efeitos, que autorizo a utilização do meu nome e funções profissionais no âmbito da tese de mestrado “Há Histórias que precisam ser contadas – projeto de intervenção num centro de reconhecimento de competências” da aluna Eduarda Daniela Teixeira Freitas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Caldas de Vizela, AECV

02 de novembro de 2021





Consentimento Informado

Eu, Andreia Vale da Costa, portadora do nº de identificação 12053243, declaro, para os devidos efeitos, que autorizo a utilização do meu nome e funções profissionais no âmbito da tese de mestrado “Há Histórias que precisam ser contadas – projeto de intervenção num centro de reconhecimento de competências” da aluna Eduarda Daniela Teixeira Freitas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Caldas de Vizela, AECV

02 de novembro de 2021



**Há Histórias que precisam de ser
contadas**

EDUARDA DANIELA TEIXEIRA FREITAS

